

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 369

DOMINGO, 9 DE JUNHO

Numero : 300 réis

PAVILHÃO DE S. LUIZ

A distribuição das medalhas aos expositores brasileiros
Manifestação ao General F. M. de Souza Aguiar

O bello pavilhão de admiraveis linhas architectonicas que no começo da Avenida Central olha garboso para essa encantadora bahia de Guanabara e que foi alli edificado para perpetuar a concurrencia

degrãos tapetados de velludo carmezim, sob um toldo de damasco.

No patamar da extensa escadaria eram as Senhoras recebidas por uma commissão que as conduzia ao salão principal.

Pouco antes das 9 horas chegou o *landau* presidencial, conduzindo o Sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua Exma. familia, do Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria e de suas casas civil e militar.

Usou depois da palavra o Sr. Dr. Julio Ottoni, em nome dos expositores brasileiros, fazendo uma ligeira resenha dos serviços prestados ao paiz pelo General Souza Aguiar, terminando por offerecer-lhe um mimo em nome dos industriaes brasileiros.

O General Souza Aguiar respondeu agradecendo, pondo em relevo os inolvidaveis serviços prestados pela commissão organisadora da Exposição.

Foi encerrada a sessão com a distri-

Souza Coutinho ; Ch. Gounod, *Philemon et Baucis*, duo, Senhorita Celeste J. Mattos e professor Carlos de Carvalho ; Wagner, *Tannhauser*, marche, orchestra.

Terminado o concerto passaram os convidados ao pavimento terreo, onde em pequenas mesinhas lindamente enfeitadas, foi servida opipara ceia.

A' meia noite retirou-se o Sr. Presidente da Republica, começando pouco depois a retirada dos demais convidados,

que levaram no espirito a mais agradável impressão da bellissima festa que assistiram.

A *Revista da Semana* estampa na presente pagina uma photographia desta festa.

CHRONIQUETA

As casas do Congresso começaram a dar signal de vida com a devida concurrencia legal e com os primeiros estudos de orçamentos.

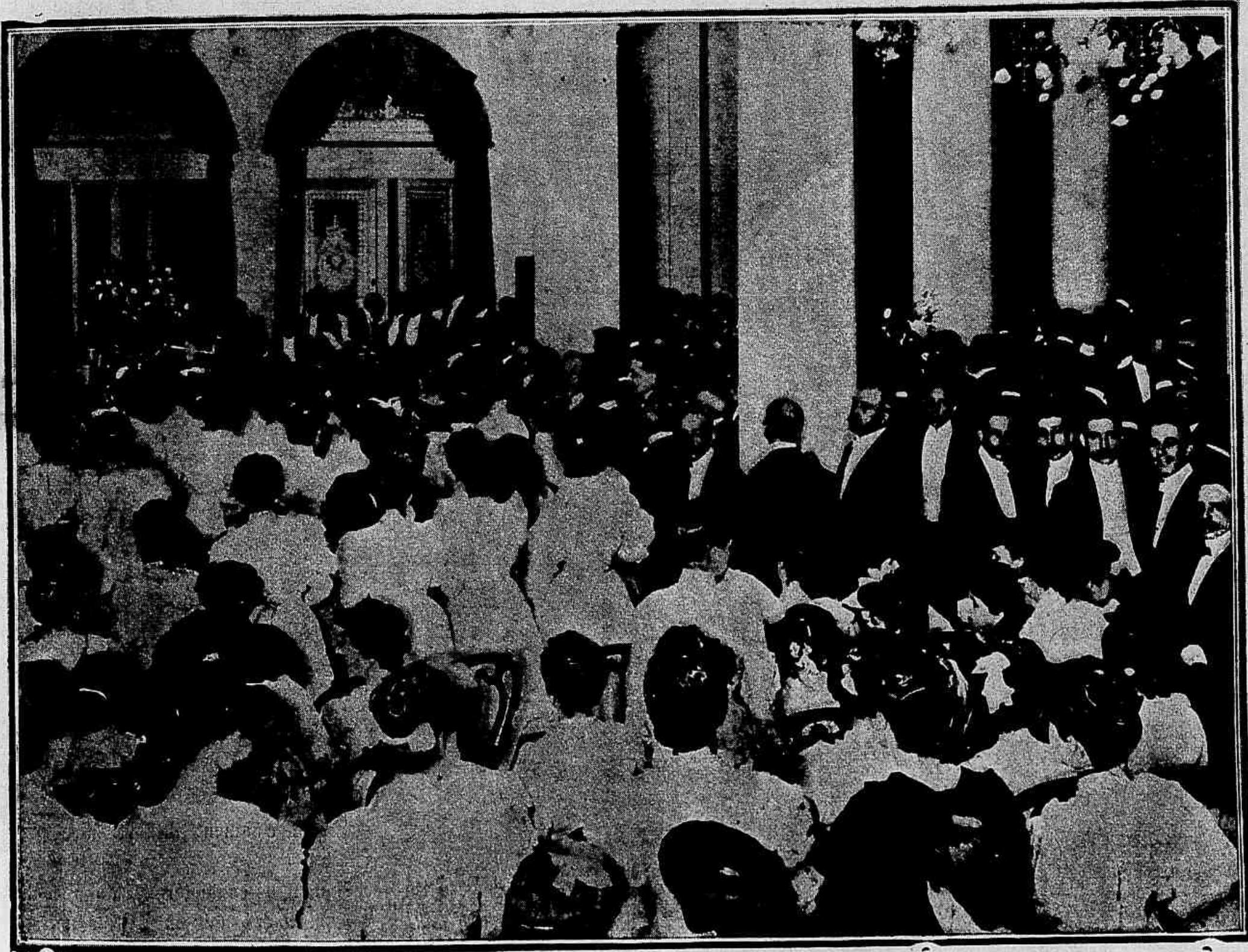
A tarefa vae, d'ora avante, tomar o rumo demorado e ronceiro das cousas somnolentas até que, exgotado o tempo subsidiado da lei, venha a prorrogação almejada augmentar as propinas dos lycurgos patrios.

Cousa curiosa essa do Conselho Municipal a trabalhar fóra da lei, como se aquillo fosse a casa da mãe Joanna. A principio enquanto estiveram com a lei, nada fizeram lá dentro de proveitoso, tramando todos uma opposição tamanha

á Prefeitura ; essa opposição grotesca era movida pelo maioral, influente politico dos suburbios, que ordenou ao seu rebanho tal modo de proceder.

A casa côr de rosa do Cattete chamou o chefe do Blóco e pediu-lhe que fizesse o maioral suburbano acabar com a tal opposição á Prefeitura. O chefe, rijo como um pinheiro, foi ao maioral dos arrabaldes, communicou a ordem e este por sua vez passou a ordem aos intendentes, suspendendo-se a opposição para abreviar a questão do emprestimo.

Num regimen tão apregoadado, esse sistema de fazer dos catões do Conselho



RIO DE JANEIRO — Convidados assistindo no salão nobre do Pavilhão de S. Luiz a distribuição de medalhas aos expositores

do Brasil na grande Exposição de S. Luiz, reuniu domingo ultimo em seu espaçoso recinto tudo quanto o Rio de Janeiro conta de mais selecto.

Ao feerismo das luzes que jorravam de toda parte atravez de lampadas de varias côres e feitio, casava-se a primorosa ornamentação, feita na sua maior parte de riquissimos exemplares de camelias, orchidéas, crysanthemos, rosas e angelicas, e o requintado bom gosto das *toilettes* femininas.

Desde 7 horas da noite começaram a affluir convidados, que para chegarem á entrada do Pavilhão transpunham os

Prestaram a S. Ex. as continencias devidas os alumnos do Instituto Profissional Masculino, que com admiravel precisão executaram todas as manobras.

Minutos depois de ter dado entrada no salão, que regorgitava já de convidados, *en grand tenue*, entre os quaes Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde e innumeras Senhoras e Senhoritas da elite carioca, foi aberta a sessão pelo Sr. Dr. Miguel Calmon, que proferiu nm discurso fazendo um historico da representação do Brasil na Exposição de S. Luiz, dando em seguida a palavra ao Deputado Alcindo Guanabara.

buição de algumas medalhas, seguindo-se o magnifico concerto, que obedeceu ao seguinte programma :

1ª Parte — A. Nepomuceno, *O Garatuja*, prelude, orchestra ; Proch, variações, Senhorita Celeste Jaguaribe de Mattos : Leoncavallo, *I. Pagliacci*, prologo, D. F. de Souza Coutinho ; Puccini, *Mme. Butterfly*, aria, Senhorita Maria Verney Campello ; sólo de piano, Comendador Arthur Napoleão.

2ª Parte—F. Braga. *Paysage*, poema symphonico, orchestra ; Weber, *Freischütz*, Senhorita Maria Verney Campello ; Verdi, *Otello*, credo, D. F. de

simples títeres dos magnatas de subúrbios, sae muito mais caro do que um theatro de marionettes ou João Minhóca. E quem vae no meio é o Zé Povinho.

Ha quem espere pelas obras do porto como por uma providencia salutar.

Realmente este systema actual de embarque de passageiros na bahia de Guanabara é o mais primitivo, o mais builhento, o mais atropelado, o mais prejudicial que se conhece.

Como sardinha em tigela os viajantes, em pilhas pelas escadinhas, em equilibrio pelos botes, pelas lanchas, que se esbarram, que se chocam, sem um sys-

Os instrumentos musicaes sob mãos habéis, no manejo delicado e suggestivo de traduzir sentimentos, desferem acordes harmoniosos e transportam o punhado de intellectuaes que os apreciam e applaudem á elevada região da Arte.

Na semana passada dois *virtuosi* exhibiram-se ao publico carioca: a pianista Senhorita Fanny Guimarães e o violoncellista Eurico Costa.

Este completou o curso no Instituto Nacional de Musica e vae proseguindo

cançou seu diploma aqui, mas o seu talento artistico reclamava maior expansão e a pianista brasileira voltou ao Brasil laureada pelo Conservatorio de Vienna e pela aula do celebre professor Sauer.

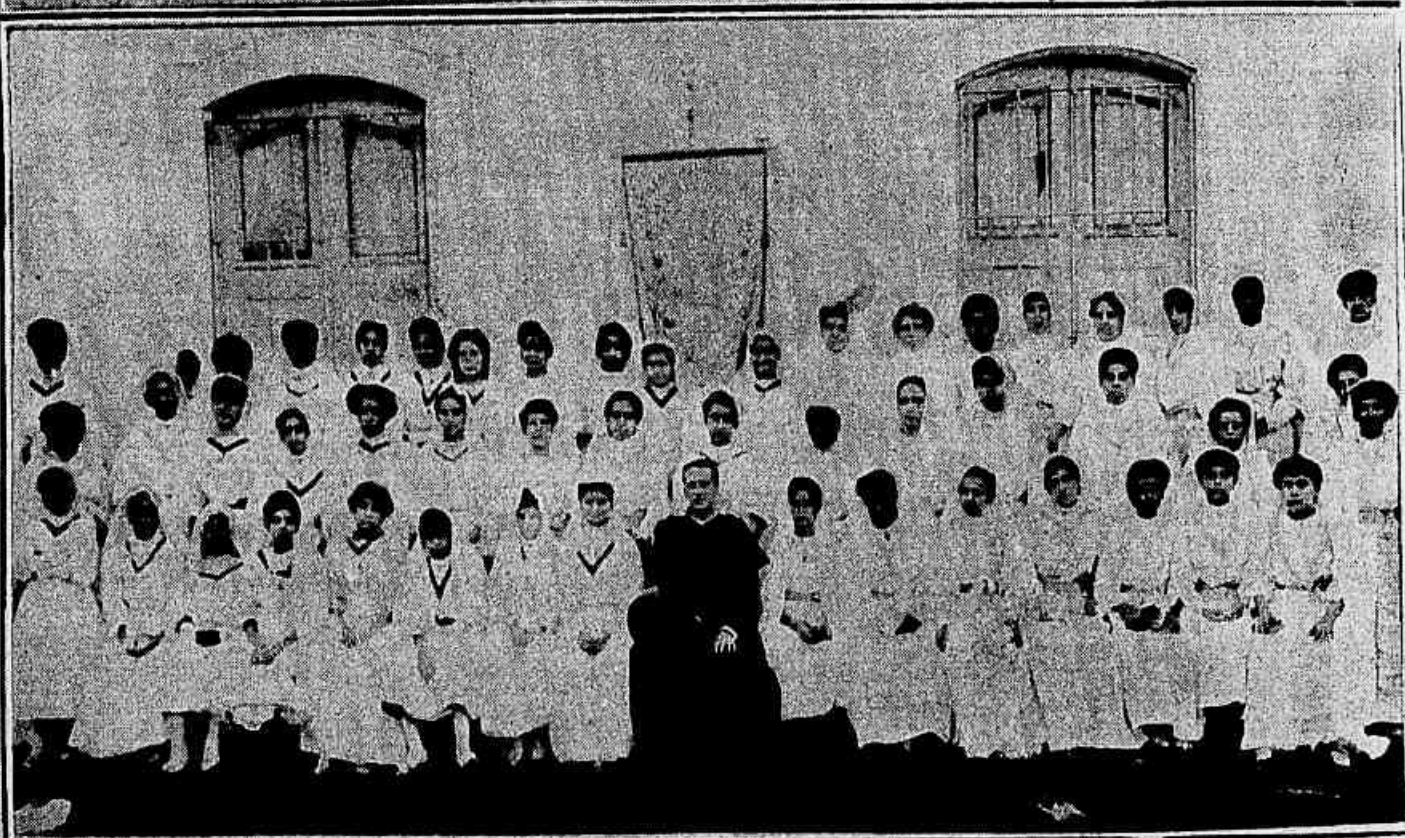
Profitons de cette inauguration pour dire quelques mots au sujet de ce terrible fléau.

C'est un médecin français, le Dr. Villamin, professeur au Val de Grâce qui le premier en 1865 a prouvé que la tuberculose était contagieuse et transmissible.

Ce n'est que 17 ans plus tard, en 1882, que Robert Koch, le célèbre savant allemand découvrit le microbe de la tuberculose, microbe particulièrement dangereux, puis qu'il peut vivre et se développer partout.

Nous ne nous étendrons pas ici, la compétence nous manque, sur les manières dont on attrape la tuber-

FESTA EM JACARÉPAGUA



tema de ordem, formando um avanço aquático,—tudo isso converte o espectáculo do embarque numa selva sem nome!

Se podessem remediar a cousa?

Damos parabens aos patricios. — A policia está usando de bicicletas, de modo a poder chegar a tempo e a hora, quando for chamada, acabando assim com o parentesco ou a semelhança que tinha com os carabineiros de Offenbach, que, por um capricho do acaso, chegavam sempre tarde e a más horas...

Raulino.

VIDA ELEGANTE

Começa o inverno e com elle os concertos.

na sua carreira, começada sob bons auspícios.

O seu concerto offereceu-lhe a prova de quanto é estimado; applausos não lhe faltaram.

A Senhorita Fanny Guimarães iniciou no Brasil os seus estudos musicaes, al-

e proficiencia que se tornam admiraveis.

COURRIER DE LA SEMAINE

Le Président de la République a inauguré la semaine dernière le Dispensaire de la Ligue contre la Tuberculose.

Nos concertos que tem realizando os *dilettanti* cariocas têm apreciado a justiça d'aquelles laureis, pois a joven pianista interpreta paginas difficilissimas com um *entrain*

culose et comment il faut faire pour l'éviter.

Nous nous contenterons de raconter ce qui a été fait en Allemagne, qui est le pays où la lutte contre la tuberculose est le mieux comprise.

Il y a une trentaine d'années, deux médecins allemands, Brehmer et son élève Delweiller, ont constaté que lorsqu'on prend un tuberculeux au début de sa maladie et qu'on le soumet à un traitement hygienique, dont l'aération continue, le repos physique et moral et une alimentation substantielle formant la base, il guérit souvent.

Lorsque les succès de ce traitement que les tuberculeux aises suivaient dans des Sanatoria, c'est-à-dire dans des maisons de santé aménagées d'une façon spéciale, furent bien établis, on s'est demandé en Allemagne si le même mode de traitement ne pouvait être mis à la portée des classes laborieuses. Si

- 1—Romeiros acompanhando a procissão da congregação das filhas de Maria á matriz de Jacarépaguá.
- 2—Directoria da congregação das filhas de Maria, de Jacarépaguá.
- 3—Photographia da Congregação das filhas de Maria, de Jacarépaguá.
- 4—O Revd. Vigário da Matriz de Jacarépaguá, em companhia das varias Filhas de Maria.



Etelvina Serra (Laureada do Conservatorio de Lisboa), da
Companhia Souza Bastos
(Photographia Lopes, de Lisboa.)

n'y avait pas moyen d'établir des Sanatoria populaires ou les ouvriers tuberculeux trouveraient les conditions nécessaires à la guérison.

Le professeur von Lyden et le Dr. Panwitz médecin militaire, se sont faits les promoteurs de cette idée; ils ont su provoquer dans le pays une véritable agitation autour de cette question, intéresser les gens riches, grouper à cet effet les divers sociétés de bienfaisance et de charité et réaliser leur idée, grâce au concours illimité que leur prête le Gouvernement.

A l'heure actuelle l'Allemagne, possède une quarantaine de ces Sanatoria populaires!

Les statistiques publiées jusqu'à présent montrent qu'après un séjour de trois ou quatre mois dans le Sanatorium, les malades, surtout quand ils sont au début de leur tuberculose, guérissent définitivement dans une proportion de 9 % ou sortent améliorés de façon à pouvoir reprendre leur travail pendant deux, trois ou quatre ans, dans une proportion de 65 %!

Ces améliorations avec retour de la capacité de travail sont désignés en Allemagne sous le nom de guérisons «économiques» en ce sens que la conservation de ces ouvriers, voués sans les Sanatoria à la mort, augmente la richesse sociale du pays.

Combien on pourrait prolonger ou sauver d'existences et de combien on pourrait augmenter la richesse sociale de ce pays, devasté par ce terrible fléau, si nous avions assez de Sanatoria pour y soigner tous les tuberculeux qui existent au Brésil!

H. de la Fare.

RESENHA DOS THEATROS

ANIMA-SE cada vez mais a presente temporada theatral e promete influir-se ainda muito com a proxima chegada de novas companhias que já se fizeram annunciar, entre ellas a da grande artista Eleonora Duse, para a qual o Theatro Lyrico abriu já uma assignatura de 12 récitas..

Essa artista a genial interprete de varias creações d'Annuzio que se sentiu saudosa pelo Brasil, onde fez as suas primeiras revelações na Arte, traz um repertorio selecto, do qual fazem parte peças completamente novas para a platêa carioca.

Passemos agora a reportar o movimento da semana nos diversos theatros:

No S. Pedro, a companhia Lyrica do empresario Luiz Milone, além da *Zazá* nova produção de Leoncavallo, que teve boa interpretação e que muito ajudou, tanto que logrou diversas representações, cantou o *Guarany*, a opera genial de Carlos Gomes.

No Apollo, onde trabalha a companhia Sousa Bastos, a *Perichole* depois de uma boa série de representações cedeu o logar á *Veronica*, opera-comica de Duval e Wanloo, traduzida por Accacio Antunes e musicada por A. Messenger, que é de suppôr tenha exito identico a anterior.

O Palace Theatre, que optou, parece em boa hora, pela representação de peças de genero livre, tem variado bastante o

seu programma, pois logo em seguida ás *Pilulas de Hercules*, levou á scena o *Paraizo*, o *Novo Jogo*, *Le dindon* e *L'onovre*.

No S. José O *Diamante Negro*, aparatosa magica de Assis Pacheco, tem obtido um franco successo, o que é indicio de que tão cedo não será substituida no cartaz.

O *Moulin Rouge* continúa a ser um excellente centro de novidades, tendo sido o clou da semana o magnifico *Trio Lupp*, que tem levado aquella casa de diversões uma affluencia extraordinaria.

Depois de 53 representações consecuti-



Etelvina Serra e

vas do *Berliques e Berloques* o *Récreio* levou á scena a *Tosca*, em beneficio de uma instituição religiosa, encetando após a 2ª serie de representações do *Dote* e da comedia em um acto, *Ultima Noite*.

ENTRE VIAJANTES

Referia um viajante que, entre outras cousas, tinha tido a honra de jogar cartas com um rei.

Um companheiro interrompeu logo:

— Isso não é nada, uma vez joguei com quatro reis.

— Devéras?

— Sim, com quatro reis... e um az.

— Isso ainda não é nada, disse outro companheiro; uma vez joguei com cinco reis.

— Devéras?

— Sim, era o unico cobre que eu tinha no bolso.

SECÇÃO RELIGIOSA

Festa do Santissimo Sacramento

No domingo 26 de Maio ultimo, a Igreja-Matriz do Santissimo Sacramento da Antiga Sé apresentava se lindamente adornada para a grande festa do seu Divino Orago.

A's 11 horas os repiques de sinos, chamavam festivamente os fieis.

Minutos depois, já se achava na sacristia da Igreja a Irmandade, que incorporada, seguiu em procissão até ao altar-mór.

Ahi chegada, feitas as primeiras orações, a orchestra preludiou e pelos cantores foi entoado o *Kyrie Eleison*, seguindo-se o *Gloria*, solemnemente entoado.

Petalas de flores eram atiradas no altar, sendo executada a Missa Santa Izabel, do Professor Eugenio Cunha.

Lida a Epistola, pelo subdiacono Revd. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, e rezado o Evangelho, o orador sacro Padre Dr. Julio



seu pae José Esteves Serra, da Companhia Souza Bastos
(Phot. do Jornal do Brasil).

Etelvina Serra é uma das mais ingenuas da Companhia e José Esteves Serra, toca na orchestra, professor de cornetim.

Maria, dirigiu-se a tribuna sagrada.

A orchestra executou a «Ave Maria» do maestro Cavallier Darbilly.

Após a «Ave Maria», o orador assumiu a tribuna, dissertando sobre o Santissimo Sacramento do Altar.

Discorreu comparando o Santissimo com todas as outras obras de Deus: a «Creação», a «Encarnação» e a «Paixão», e mostrou como elle excede a todos em poder, magnificencia e amor.

Seguiu-se a missa pontifical, officiada pelo Revd. Monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, protonotario Apostolico de Sua Santidade o Papa Pio X.

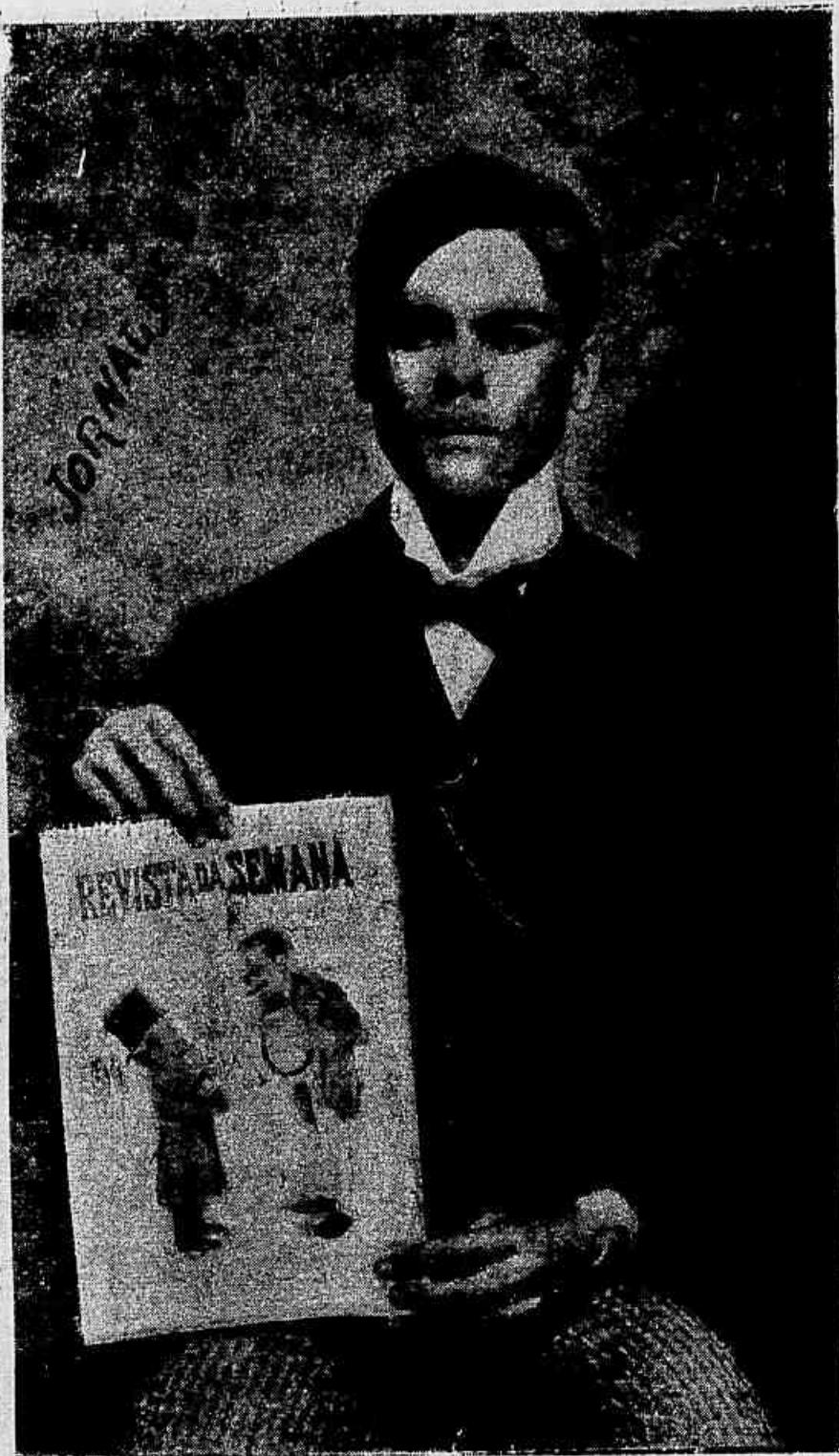
A festa de dia terminou pouco depois das 2 horas, sendo entoado ás 7 horas da noite o solemne *Te-Deum* do maestro Henrique de Mesquita.

No altar-mór esteve em exposição a imagem do Santissimo Sacramento, velada por dois irmãos que eram substituidos de quarto em quarto de hora.

No adro do templo tocou uma banda de musica.

TRIBUNAES PARA CRIANÇAS

TENDO lá fóra, em paizes estrangeiros, nos ultimos tempos, augmentado a criminalidade infantil de uma maneira alarmante, foi pelos criminalistas reconhecido não ser justo applicar ás crianças, que não têm consciencia do bem e do mal, as



José Cavalheiro, vendedor da Revista da Semana

penas que soffrem os adultos responsáveis pelos seus actos.

A França foi a primeira a ter um código da infancia e a fundar a colonia de Mettray, que foi considerada a principio como uma instituição admiravel.

Hoje, a opinião da sciencia penal varia; converte-se de castigo em medicina, e dos Estados-Unidos partem as tentativas da criação dos tribunaes para crianças.

Os antigos codigos americanos, como quasi todos os dos demais paizes, decidiam a responsabilidade e a irresponsabilidade, segundo os annos da criança. Antes dos 10 annos, a criança podia ser um vagabundo e um gatuno sem ser castigado, e, ao chegar áquella idade, exigiam-se-lhe todas as responsabilidades.

Os magistrados podiam enclausurar em *House of Refuge* as crianças de má indole com os delinquentes precoces, os ladrões e os larvados, n'um pernicioso contagio.

A reforma partiu da iniciativa feminina, de Mistress H. & R. Schoff. Aproveitando o protesto geral que produziu a condemnação de uma pobre menina de oito annos, accusada de incendiaria, fundou um club feminino para estudar o processo pelo qual deviam ser julgadas as crianças. Depois de grandes estudos, o seu projecto foi approved pelas camaras e formou-se o primeiro tribunal para crianças, *Juvenil Courts*, em

CARTAS AO COMPADRE

Pedrosa, compadre e amigo :

Embora esteja doente
Com tremenda defluxeira
E uma febre impertinente,
Vou vêr se agora consigo
Mandar a você e aos seus
Algumas noticias minhas.

O meu mal, graças a Deus,
Não teve, nem tem perigo,
E' forte constipação;
Mas sinto o corpo abatido,
Alquebrado, molleirão;
Não tomo um só alimento,
Nem mesmo o leite fervido.
Tomo só medicamento
Que manda o Dr. Felipe,
O qual me disse que eu tive
Um ameaço de gripe.
A febre está em declive,
Mas continúa o fastio
E quasi todos os dias
Sinto arripios de frio.
Apezar disso, porém,
Tenho feito valentias,
Extravagancias sem nome.

Imagine! Quem não come,
Ha talvez uma semana,
Cuja gordura se some
Em magreza deshumana,

Não fica um só dia em casa,
E quando se falla em festa
Fica esperto como um gato
Pulando por sobre braza.

Trajando o meu melhor fato,
Aquella sobrecasaca
Que inda é de Araraquara
E até as pernas me desce,
Mas me custou muito cara,
Embora quem a fizesse
Fosse alfaiate barato,
Porque não tinha nem placa,
Fui no domingo ás corridas.
Meu compadre! Havia gente
No prado, como farinha!
Na archibancada não tinha
Um lugar desoccupado!
Todo povo entusiasmado
Bateu palmas calorosas
Aos cavallos vencedores,
E entre matizes de flores,
Muitas camelias e rosas,
Quantas senhoras do tom!
Quantas mocinhas formosas!

Eis que ouvi gritar: Fon-Fon!
Olhei, não vi automovel
Só vi um soldado immovel
Levando a mão ao bonet.
As bandas tocaram o hymno,
Mudou-se rapida a scena,
O povo ficou de pé...

E' que entrava no momento,
Sorridente, pequenino,
O Dr. Affonso Penna
Trajando terno cinzento.

Houve *lunch*, houve discurso,
Houve elogio ao concurso
Dos animaes de dois annos;
Mas quem fôr imparcial
Só pôde ter desenganos
Quanto ao *turf* nacional.

A' noite, embora doente,
Pelos excessos que fiz,
Fui vêr a festa imponente
No Pavilhão S. Luiz.
Ah! compadre! Que grandeza
De edificio magestoso!
De longe o vi... luminoso,
Fiquei tonto ante a riqueza
Daquelle gigante de arte,
Que se eleva num jardim,
E cheguei a acreditar
Que no mundo, em qualquer parte,
Não se pôde architectar
Uma cousa bella assim!

Foi uma festa exemplar
De recompensa ao Trabalho,
E eu, que sei que pouco valho,
Nada tendo para dar,
Nao me escuso deste preito:
Aperto a mão do Prefeito,
General Souza Aguiar.

Ha dias correm boatos
Entre muitos boateiros
Sobre gravissimos factos
Que se dão em Portugal.

Não sei se são verdadeiros,
Mas aqui é voz geral
Que o Conselheiro João Franco,
Praticando certos actos,
Só quer o preto no branco.

Vae accessa a discussão
Entre os homens do saber
Sobre importante questão.
Querem uns a suppre-são,
Para melhor se escrever,
De seis letras do alphabeto.
Parece até patacoada...
Eu não acho isso correcto,
Embora mal saiba lêr.

Não é só questão do K,
A cousa é mais complicada,
E a minha afilhada Martha
Tem de perder o H,
Ficando com o t a tá.

Já vae bem longe esta carta,
Ella precisa ter fim.
Adeus! abraçe de lá
Seu compadre

Joaquim.

Chicago o segundo, Philadelphia, multiplicando-se rapidamente até ao ponto de haver hoje 22 nos Estados federaes.

Os magistrados que julgam as crianças são juizes pedagogo e primeiro que tudo tratam de inquerir e conhecer as causas que as impelliram ao delicto. Quando uma criança se torna criminosa por estar n'um meio vicioso, retira-se desse meio, não para a castigar, mas para evitar novo delicto e para que penetre na sua existencia a luz que mostra o caminho dos deveres.

Só no caso de pertencer a uma familia viciosa a criança é recolhida n'um asylo escolar, onde se corrige e educa-se, pondo-a em condições de vir a ser pessoa honesta. Quando seja delinquente por per-

Esta protecção á infancia delinquente, é uma das mais meritorias obras empreendidas pela mulher.

NO THEATRO

Um actor comico, ruim como cobra entra em forte discussão na rua. De repente agarra o seu contendor e diz:

— De mim você não ha de rir!

— Já sei, nem o publico tão pouco.

«RAID» MILITAR



Retirada dos Srs. Presidente da Republica, Ministro da Guerra, altas autoridades e convidados, entre os quaes o representante do *Jornal do Brasil*.

versão, trata-se como enfermo, e nos casos de transtorno moral, origem de faltas inconscientes, uma commissão da Sociedade Protectora da Infancia vigia o seu procedimento sem as privar da liberdade.

Excepto os juizes, todos os que intervêm na vigilancia e guarda das crianças são mulheres. A sua ternura maternal consegue das crianças com docura melhores resultados que o conselho ou o rigor masculino. O preceito que mais se observa é o de dignificar sempre a criança, de lhe manifestar confiança, não lhe marcando o ferrete da deshonra para lhe não tornar impossivel ou difficil a habilitação.

AO CAHIR DA TARDE

(A' D. MARIA EULALIA)

VAE, no occaso purpurino, morrendo o sol, dourando as nuvens, matizando as campinas. Seus raios reflectem-se nos pinheiros dos montes, illuminam os outeiros e beijam as flores que se entreabrem á doce luz vespéral.

Do cimo desta collina, avisto a casaria branca da cidade, atvejando ao clarão mystico do sol poente; diviso as planicies verdejantes, dilatando-se longinqua, e contemplo as cumiadas das serranias, na fimbria azul do horisonte, ao longe.

A passara da, na copa do arvoredo esparso, na melodia de seus gorgeios, despede-se do astro moribundo.

Estende-se o silencio pouco a pouco, por todas as cousas; os derradeiros bulícios do dia, os ultimos rumores que pairam na atmosphera, vão desaparecendo, enquanto a calma se espalha aqui e além.

em evóco a fagueira imagem de minha Mãe. Vejo-a perto de mim, guiando-me os passos no dedalo da vida.

O' minha Mãe, que tão longe ficaste, dá-me a santa luz do teu olhar!

Morreu o sol, e a noite enlutou a terra; as estrellas, fulgidos cirios, guiam os viajores perdidos.

Tal como o da em que deixei meu paterno lar. Desde que me ausentei, a tristeza me envolveu de crepe o coração.

Nas trevas da ausencia em que vivo, brilha rutilante uma estrella, illuminando a rota que palmilho. Como os astros que fulguram no azul do firmamento á esta hora, vós, minha Mãe, fulguraes na infinda noite da separação em que nos vemos.

E enquanto as estrellas tremeluzem nos páramos sideraes, enquanto insectos estridulam, duas lagrimas silenciosas se me escapam dos tristonhos olhos, nascidas ao influxo da saudade que me lava o peito; retorno ao meu tugurio. Vae longe a noite...

Jorge Silveira.

Bello Horizonte, 67.

METAMORPHOSE

A' ...

Entrega do premio ao vencedor do *Raid* do 24º Batalhão de Infantaria do Exercito.

Auras vespertinas, remexendo as folhagens, farfalhando-as, ciciam pelos campos em fóra, brandamente, cariciosamente, quasi vencidos pela quietude que a tarde derrama por toda a parte.

Que de tristeza me infiltra n'alma a hora em que o sol, desmaiado, se apaga no occidente! que de saudade o mavioso cantico do passaredo me vem despertar no coração, ao cahir da tarde!

Recordo-me de minha terra, dos dias que vão distantes, transportando para o infinito a minha infancia nella passada.

E o sol vae morrendo...

O crepusculo começa a envolver o orbe na sua luz diffusa; no campanario da Igreja tange o sino cadenciado — Ave Maria!

Dourados cirrus fluctuam na concha do infinito, e lentos e vagarosos, escondem-se além, por detraz das serranias. Escurece. De pontam no céu as primeiras estrellas, pallidas e scintillantes. Nem mais uma avesinha vibra no ar a sua musica inimitavel; apenas rufos de azas se escapam dos ninhos.

Tudo se emmudece, tudo se cala, enquanto a noite distende por sobre o terrestre globo o seu immenso e negro sudario. Sósinho, entregue á meditação,

Qual anjo do Senhor guias meus passos Incertos nesta vida só de dor; Mstrandome o caminho e os falsos laços Deste mundo infiel mundo traidor.

E'stu que a vida das aos membros lasso, E a este corpo enfermo e sem calor; E novas luzes pões nos olhos baços, Já cegos de chorar tanto amargor.

Em calma tu mudaste a excitação Deste meu peito triste e pezaroso, E nova seiva deste ao coração.

Tu mudaste em prazer o fero horror, Transformaste o soffrer em p'eno gozo, Da descrença fizeste um novo amor.

Salvador M. de C. Fróes.

VIVER ASSIM!

(NO TUMULO DA MINHA FILHA VIVI)

«Vivi sempre o confortando, Sempre vivi para amal-o, Nunca vivi p'ra enganar-o, Nunca vivi sem candura!» Assim bem podes dizer, Filha chorada e saudosa, Tão meiga e tão carinhosa, Que deixou-me em noite escura!

3 de Junho.

Julio Peixoto

NONO GRANDE CONCURSO MENSAL DE MAIO DE 1907

VINTE PREMIOS

PREMIOS : — 1º, uma boneca; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. Enviaram os quatro coupons relativos ao mez de Maio, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio, que se realizará terça-feira, 11 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*

- 1 Inajá de Figueiró, rua Mariz e Barros, 4 B.
- 2 Maria da Aparecida Steppe, rua da Estrella, 19.
- 3 Celso Teixeira, Guaratiba.
- 4 Arnaldo de Moraes, rua dos invalidos, 15.
- 5 José Varzea, rua Frei Caneca, 14.
- 6 Ariovaldo Monteiro Chaves, rua Maria Amalia, C 2.
- 7 Luiz Antonio de Mendonça Junior, rua General Bruce, 45.
- 8 João José da Silva, rua Machado Coelho, 15.
- 9 Augusto da Silva, idem.
- 10 Austrelino Cunha, travessa Rio Grande do Norte, 17, Meyer.
- 11 Ada Perdigão, rua Vianna, 26.
- 12 Maria Clara Machado, Cannas, Estado de S. Paulo.
- 13 Celina Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25.
- 14 Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta, 46.
- 15 Hylda Maranhão, rua Bella de S. João, 116.
- 16 Maria Luiza Perdigão, rua Jannuzzi, 9.
- 17 Graciema Messeder, rua Amazonas, D 2.
- 18 Celina Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25.
- 19 Sebastião da Trindade Guimarães, rua do Cattete, 175.
- 20 Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12, Piedade.
- 21 Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35.
- 22 Dulce Casquilho, rua N.S. de Copacabana, 1 F.
- 23 Helcia Lacerda Daltro Santos, rua Figueira, 14.
- 24 Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29.
- 25 Roberto Carvalho.
- 26 Esmeralda Maranhão, rua Bella de S. João, 116.
- 27 Jayme da Costa Ferreira, rua do General Camara, 229.
- 28 Lourival Rosa, rua de Santa Anna, 157, Nictheroy.
- 29 Nestor de Castro, rua Visconde de Itaboraí, 96 A, Nictheroy.
- 30 José Luiz Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25, Andarahy Grande.
- 31 Maria Thereza Sayão Lobato, idem.
- 32 Alba Precht, rua Brazília, 2, Nictheroy.
- 33 Edmundo Pereira, rua Valença, 30.
- 34 Elza Campello, rua S. Januario, 81.
- 35 Aracy de Castro Brasil, rua Visconde de Itaúna, 99.
- 36 Hugo da Cunha Machado, rua Conde de Bomfim, 131 F.
- 37 Dinah Silva, rua 24 de Maio, 76.
- 38 Stalina Rockert, Macaco, Estado do Rio.
- 39 Heloisa F. Leitão, rua Vista Alegre, 1.
- 40 Julieta Porcina, rua Portella, 28, Madureira.
- 41 Brizida Porcina, idem.
- 42 Dóra de Oliveira Coelho, rua Conde de Bomfim, 32.
- 43 Vicente Paschoal, rua do Trem, 16.
- 44 Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A.
- 45 Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20.
- 46 Alice Garcia, rua Honorina, 4, Botafogo.
- 47 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32, Andarahy Grande.
- 48 Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4, Encantado.
- 49 Gustavo Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G.
- 50 America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8.
- 51 Rosula Aurea Delpino, rua 24 de Maio, 221.
- 52 Mario Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8.
- 53 Maria Maia, rua General Bellegarde, 10.
- 54 Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31.
- 55 Theodomiro Gaspar de Almeida, rua do Paraíso, 30.
- 56 Zinha Gaspar, rua S. Januario, 73.
- 57 Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14.
- 58 Sylvia Maranhão, rua Bella de S. João, 116.
- 59 Durval Messias, ladeira do Vallongo, 3.
- 60 Rubens Mauricio, rua Visconde de Itaboraí, 76, Nictheroy.
- 61 João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6, Engenho de Dentro.
- 62 General Kuroki Brasileiro, rua Marechal Bittencourt, 30.
- 63 Gastão Gomes da Costa, beco do Fisco, 10.
- 64 Ondina de Andrade, rua Dr. Bulhões, 11 B.
- 65 Nelson Delduque, rua Vianna, 22.
- 66 Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84.
- 67 Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25.
- 68 Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, rua da Floresta, 1.
- 69 Zilda Magalhães de Andrade e Silva, Parada do Collegio, Irajá.
- 70 Cinira de Moura Magalhães, rua Archias Cordeiro, 3.
- 71 Ernestina Franca Carneiro Leão.
- 72 Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei, Estado de Minas.
- 73 Edita Herminia de Souza, labira do Matto Dentro.
- 74 Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B.
- 75 Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7.
- 76 João José da Silva, rua Machado Coelho, 15.
- 77 Augusto Coelho, idem.
- 78 Zilda Gomes de Oliveira, rua S. Francisco Xavier, 161.
- 79 Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39.
- 80 Odette Taussaint, rua Malvino Reis, 103.
- 81 Lucilia Pereira de Rezende, rua 24 de Maio, 88.
- 82 Aracy Pereira, rua Alzira Valdetaro, 14.
- 83 Victorino Lopes Sampaio, rua Visconde de Itamaraty, 2 B.
- 84 Djalma Otero Sanches, rua Silveira Martins, 54.
- 85 Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25.
- 86 Ernani A. Carvalho, rua Conde de Bomfim, 204.
- 87 João Bonifacio Ribeiro Filho, rua da Matriz, 12 B.
- 88 Regina dos Anjos Lima, rua da Paz, 35, 2*.
- 89 Annibal Carr Ribeiro, rua dos Invalidos, 120.
- 90 Oswaldo Amaro da Silva, rua Vital, 24.
- 91 Olga de Lourdes Silva, rua Barão de Itapagipe, 19.
- 92 Isaura Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18.
- 93 Christovam Maia Botelho, idem.
- 94 Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9.
- 95 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem.
- 96 Humberto Juracy de Macedo Silva, idem.
- 97 Mario H. Fernandes, largo do Matadouro.
- 98 Rubem Horta Fernandes, idem.
- 99 Claudionor Martinho Alves, Raiz da Serra.
- 100 Nair Pereira Sandim, rua S. Carlos, 5.
- 101 Clotilde da Costa, rua do Hospicio, 54.
- 102 Jorge Alberto Vinchon Junior, rua S. Joanuario, 88.
- 103 Antonietta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20.
- 104 Mauricio Araujo, rua Aguiar, 29.
- 105 Horacio Porto, rua Riachuelo, 152.
- 106 João Salema, rua Visconde de Silva, 23.
- 107 Heloisa Salema, idem.
- 108 Acidalia Legey, rua Dr. Agra, 2 E.
- 109 Djanira Celestina Paim, rua da Gambôa, 55.
- 110 Maria Gullhermina Candiota, rua Barata Ribeiro, 24 C, Copacabana.
- 111 Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes, 20.
- 112 Zahra Leite, idem.
- 113 Nelson Guimarães, rua Riachuelo, 59.
- 114 Maria Castro, travessa das Flores, 3.
- 115 Lydia Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21, sobrado.
- 116 Antenor Aurelio, rua Presidente Barroso, 34.
- 117 Eduardo Antonio da Silva, rua Assis Bueno, 9.
- 118 Theodoro Carlos Nascimento de Abreu, rua dos Araujos, 17.
- 119 Luiz Paranhos de Macedo, rua Paysandú, 27.
- 120 Edith Placido Pinheiro, rua Areal, 6.
- 121 Jandyra Placido Pinheiro, idem.
- 122 Helena J. Peixoto, rua Honorina, 4, Botafogo.
- 123 Almir C. Silva, travessa D. Rosa, 32.
- 124 Herminia da Fonseca, praia Formosa, 269.
- 125 Guiomar da Fonseca, idem.
- 126 a 131 Oswaldo T. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A.
- 132 a 137 Pedro Valerio da Costa, idem.
- 138 Celeste Saraiva de Carvalho, praia de N. S. de Copacabana, 48.
- 139 Pedro Jorge Jones (Doquinha), rua José Vicente, 7, Andarahy Grande.
- 140 Antonietta da Conceição Villas, rua Dr. Agra, 2 A.
- 141 Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay, 241, Nictheroy.
- 142 Reynaldo Tinoco, rua Comendador Telles, 49, Cascadura.
- 143 Rita da Silva, Penha.
- 144 Magnolia Paula Aguiar, rua Maria José, 16.
- 145 Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11.
- 146 Maria Nunes Paiva, idem.
- 147 Antonio Paiva de Azevedo, idem.
- 148 Durvalina Lima, rua Firmino Fragozo, 24, Madureira.
- 149 José Tavares Filho, rua da Floresta, 18.
- 150 Odette Lima, rua Firmino Fragozo, 24, Madureira.
- 151 Luluzita de Sá, rua da Luz, 5.
- 152 Maria Rosa Coelho, rua de S. Pedro, 249.
- 153 Ary M. de Mattos, rua do Cunha, 56.
- 154 João Mello, beco da Batalha, 10.
- 155 Aginaldo Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23.
- 156 Mary Christiansen, rua Rangel Pestana, Ilha Mathias, Santos, Estado de S. Paulo.
- 157 Annita Cavalcanti, rua Francisco Eugenio, 20.
- 158 Cenyro Coelho, Estrada do Realengo, 25.
- 159 Isaura Miranda, rua Haddock Lobo, 104.
- 160 Narciso Miranda, idem.
- 161 Armando Cunha do Amaral, rua Dr. Agra, 2 D.
- 162 Emmanuel C. do Amaral, idem.
- 163 Virginia C. do Amaral, idem.
- 164 Cesar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39.
- 165 Adelino Maranhão, rua Bella de S. João, 116.
- 166 Oswaldo Nunes Ribeiro, Estação de Pinheiro.
- 167 José Maria Machado Filho, travessa Marques de Carvalho 3.
- 168 Nair da Aparecida Junqueira, Cruzeiro, Ramal de S. Paulo.
- 169 Durval da Silva Guimarães, rua General Silva Telles, 21.

FESTA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

NO

Hospital dos Lazaros

COM a solemnidade dos annos anteriores realizou-se no dia 26 de Maio ultimo a imponente festa da Trindade, no Hospital dos Lazaros, a cargo da Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

O edificio estava garridamente ornamentado, sendo extraordinario o numero de visitantes, entre os quaes os representantes dos Srs. Presidente da Republica e Ministro da Marinha.

Após a missa solemne, acompanhada de excellente orchestra e canticos sacros, sahio a procissão dos Lazaros, em que figuravam os andores do Patrono do Hospital e de Nossa Senhora da Candelaria, a qual percorreu todo o edificio, indo até o formoso jardim.

Durante o trajecto procedeu-se á tra-

a palavra "Mandarim", com que na China se designam as autoridades civis e militares e varias outras classes de individuos, foi inventada pelos portuguezes, e derivada do verbo mandar. Já

um litterato e mestre em materias philologicas, mostrou em uma obra impressa, que semelhante opinião era errada, dizendo :

"Mandarim é vocabulo, que nos

veiu da Asia, muito usado em diversas partes, e especialmente na China, onde se chamam mandarins os letrados, magistrados, ministros do Imperio, officiaes de guerra, etc., pelo que é errado o conceito de alguns escriptores estrangeiros, que conjecturaram ser mandarim, palavra inventada pelos portuguezes, e formada do seu verbo "mandar".

A este paragrapho do "Glossario" accrescentarei algumas reflexões do mesmo autor as quaes, competentes, as forneceram.

Para refutar os escriptores estrangeiros, que dizem que o nome de "Mandarim" foi inventado pelos portuguezes, bastaria pedir-lhes que nos dessem algumas provas disso. o que elles ainda não fizeram, nem julgo que possam fazer.

Nenhum escriptor portuguez disse semelhante cousa.

FESTA DO HOSPITAL DOS LAZAROS



diccional distribuição de pão de-lot aos enfermos, incumbindo-se desta piedosa tarefa a Exma. Sra. D. Luiza Dias Garcia.

Carregaram o andor de Nossa Senhora, as meninas dos Asylos Gonçalves de Araujo e Nossa Senhora da Piedade, Judith Oliveira, Albertina Carvalhoes, Maria Amorim e Elisa Leite; e o do Patrono do Hospital, os irmãos Visconde de Itacurussá, Pedro Leite, e Visconde de Santa-Cruz.

Tocou durante a solemnidade a banda do Corpo de Bombeiros.

Regressando á procissão á Capella, foi servido profuso lunch aos convidados, entre os quaes havia grande numero de Senhoras e Senhoritas.

Pelo artista photographico da *Revista da Semana*, foram tirados diversos instantaneos, que publicamos no presente numero.

MANDARIM

O que é Mandarim ?

Quer dizer quem "manda" ?
mandão ? mandá-chuva ?

Vamos vêr.

E' opinião muito seguida que



- 1—Instantaneo tirado á sahida: da direita para a esquerda os Srs. Tavares Ferreira, Thesoureiro do Hospital; Dr. Alfredo Pinto, Chefe de Policia; Capitão Costa, seu ajudante de ordens e Dr. Arthur Peixoto, Delegado Policial em S. Christovam.
- 2—Dr. Ramiz Galvão, ladeado de asyladas dos Asylos Gonçalves Araujo e Nossa Senhora da Piedade. Em pé os Srs. Dr. Mendes Tavares, Visconde de Santa Cruz, João Carlos Muratori, Viuva Vasconcellos, Targino Moss e Senhora, Polião Alves da Silva, Mlle. Ramiz Galvão, Dr. Ataulpho de Paiva, Dr. Humberto Gotuzzo e Arinos Pimentel, representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.
- 3—Sentados da esquerda para a direita os Srs. 1º Tenente Oscar Espinola, representante do Sr. Ministro da Marinha, Visconde de Veiga Cabral, Provedor da Irmandade da Candelaria e do Hospital dos Lazaros, Capitão Neiva de Figueiredo, representante do Sr. Presidente da Republica; Dr. Alfredo Pinto, Chefe de Policia e Dr. Arthur Peixoto, Delegado em S. Christovam. De pé os Srs. Visconde de Santa Cruz, João Carlos Muratori, Francisco Leal, Targino Moss, Dr. Mendes Tavares, Barão Peres da Silva, Francisco Vieira, do *Seculo*, Arinos Pimentel, da *Revista da Semana* e do *Jornal do Brasil*, Capitão Costa, ajudante de ordens do Chefe de Policia e Tavares Ferreira, Thesoureiro do Hospital.
- 4—A Procissão reentrando no Hospital.

A terminação em "im" não é do genero e idioma portuguez, e é usado na China, como mostram os nomes: "Pekim", "Nankim", "Xuteafim", "Allin", "Conpin" e outros que se acham em Fr. Gaspar da Cruz Castanheda e diversos, cujos nomes não ha necessidade de mencionar aqui.

Além disso, "Mandarim" não é precisamente nome expressivo de mando, como supõem os que o julgam derivado do portuguez "mandar". Mandarim exprime uma graduação social, uma especie de fidalguia, uma distincção civil. Castanheda no livro 4. cap. 77, diz expressamente "ha antrolos grãos de honra, e segundo sam honrrados, assi se sêrvem: os "fidalgos", andão acavalo, e quando vão pelas ruas, despejamlhos os "homens baixos", que estão nellas."

Não é menos expresso Andrade na "Chronica de D. João 3º", part. 1ª, cap. 55, aonde fallando de uma expedição a Tudore, diz: "a todos os mouros mortos cortarão os da terra as cabeças, e pelejarão uns c'os outros sobre

quem levaria mais dellas; porque ao que apresentava sete cabeças de inimigos o fazião "cavalleiro", e lhe chamavam "mandarim", que "entre elles he nome de cavalleiro".

O mesmo Andrade, na part. 2*, cap. 20, torna a fallar dos "mandarins de Ternate"; por onde parece que o nome não era privativo da China, mas usado em outras terras d'aquelle vastissimo Oriente.

A. Estanislau.

FLORES FRIGORIFICAS

O emprego de camaras frigorificas, para conservar-se a carne e transportal-a a grandes distancias, suscitou a idéa de processo analogo para a conservação das flores cortadas.

Na Sociedade de Horticultura de Paris foram apresentadas peonias da China, em perfeito estado de frescura, cortadas tres mezes antes e transportadas em um apparelho frigorifico, á temperatura de um gráo acima de zero.

Fizeram-se experiencias com outras plantas, mas os resultados foram menos satisfactorios.

As rosas e as violetas são mais difficéis de conservar, e é mister renovar-lhes mais vezes o ar da camara frigorifica.

Estão agora ensalando tambem para o mesmo effeito, a influencia de uma atmospherá hyperoxygenada; e é muito provavel que em breve se divulgue o melhor processo de conservar por muito tempo flores cortadas.

Tal processo não poderá ser indifferente ao commercio.

O DOTE

A revista franceza "Les Annales Politiques et Litteratures" abriu um concurso com o premio de 20 mil francos a quem dêsse melhor resposta sobre se o dote é um bem ou um mal.

O concurso já foi encerrado e foram recebidas 19.764 respostas.

Entre os vencedores, figuram cinco respostas dadas por senhoras.

Em summa, o concurso demonstra: a opinião vencedora é favoravel ao dote. Os mais severos acham-no um mal necessario, outros acham-no não immoral em si, mas immoral quando é acompanhado do amor e destinado a substitull-o.

A alguns parece que o dote constitue um fundamento de socorro material que concorre em não pequena parte para a felicidade da familia.

Sob certo aspecto, o dote faz parte da tradiçáo familiar e representa a bengam paterna para a sua prole: no espirito do pae é o viatico necessario aos jovens para amestrar-se na batalha da

Em si nada tem de immoral. O uso máo que se faz do dote é que o é. São os logros, os negocios, as violencias, que se fazem para conseguil-o.

Assim pensamos tambem. Fe-

libras em tornar-se marido da Rainha!

GUILHERME II E O ACHILLEION

O Imperador da Allemanha acaba de comprar o Achilleion, o celebre palacio construido na ilha de Corfú, por esforço da Imperatriz Isabel da Austria.

Crê-se que Guilherme II fará este anno uma estação no Achilleion. A ilha de Corfú, situada no mar Jonio, pertence politicamente, á Grecia.

O palacio da Imperatriz Isabel é executado em estylo antigo, sendo obra do architecto italiano Raphael Carito.

Desde a morte da sobe-rana austriaca, o Achilleion, na posse do Imperador não era habitado. Muitas vezes já correu o boato da venda do palacio; fallou-se em transformal-o em sanatorio ou em Palace Hotel e tambem se disse que um grupo de financeiros tinha procurado instalar alli uma casa de jogo destinada a fazer concorrência a Monte Carlo. A intervenção de Guilherme II reduz a nada taes conjecturas.



5—Vista do Hospital, tirada do jardim 6—A Protecção no jardim do Hospital

vida, uma especie de antecipação, de solicitude sobre os mysteriosos casos futuros. Para a mãe é o ninho tepido para a sua filha. Para ambos é a ordem, a sabedoria, a providencia e ás vezes o sacrificio e a abnegação.

liz o rico que puder escolher, segundo seu coração e sem preoccupação de dote, a companheira de sua vida! desgraçado e louco ao contrario, aquelle que—segundo diz Michelet — consente por poucas centenas de milhares de

O Achilleion eleva-se em um sitio de rara belleza. Do alto dos terraços do palacio o olhar abrange toda a costa albaneza e as montanhas do Pindo. O parque é igualmente notavel. E' alli que se encontra o monumento elevado pela Imperatriz á gloria do seu poeta favorito, Henri Heine.

A DOR

Que é um diamante ? Carbono puro.

Que é rubim, alumínio, borax, chromato de potassio ?

Mas que temperaturas prodigiosas, que combinações desconhecidas, que electricidades geradoras são indispensaveis para transformar estas materias chemicas na estrella limpida de um diamante ou na lagrima sanguinolenta de um rubim ?

Ora, na psychologia, como na geologia, a creação requer incendios, combustões, correntes galvanicas e nervosas de uma intensidade illimitada.

Um sentimento existe que, levado ao rubro, pôde como nenhum outro, fundir em um minuto todas as moleculas de uma alma, crystalisando-as para sempre em obras primas e geniaes.

E' a dôr.

Foi ella que inspirou Dante, Camões, Shakspeare, Beethoven, Miguel Angelo.

Um grande poeta que não soffreu é um absurdo.

Não existe. São lagrimas as mais bellas poesias de Musset, gritos de martyrio, os mais bellos versos de Henri Heine.

A dôr purifica, liberta, espiri-

materia, desde um mineral até um Christo, de um infusorio até um Budha, senão as successivas e infinitas passagens da alma através da dôr ? E' pelo sacrificio que as naturezas se elevam, ascensionando do verme á divindade.

Em milhões de vidas e milhões de annos, pelo amor e pela dôr, pôde a alma vegetal da cruz attingir em perfeição a alma celeste de seu crucificado.

Guerra Junqueiro.

A BONECA

A boneca é uma das mais imperiosas necessidades e ao mesmo tempo um dos mais encantadores instinctos da infancia feminina.

Vestir, enfeitar, despir, tornar a vestir, ensinar, ralhar um pouquinho, animar, cantar, fazer dormir, afigurar-se que um objecto que quer é alguém, eis resumido o futuro da mulher.

Sonhando e tagarelando, fazendo enxovazinhos, fraldas, coelhos, a criança passa a ser moça, a moça a ser mulher.

O primeiro filho é a continuação da ultima boneca.

Uma menina sem boneca é

hender uma campanha contra os paes dos estudantes que lhes dão grossas mensalidades, pois que taes senhores em vez de estuda-



Almirante Antonio Manoel Fernandes, fallecido nesta Capital, a 25 de Maio ultimo.

rem, passam a vida em ruidosas patuscadas com grave prejuizo seu e dos rapazes pobres que elles arrastam para essas pagodeiras.

O professor Balley, tendo procedido a inquerito, constatou que cerca de 500 estudantes vivem na opulencia, faltando ás aulas e envolvendo-se em aventuras mais ou menos arriscadas, as quaes periga tambem o decôro universitario.

Por este motivo, os professores da Universidade vão ver se conseguem que os paes dos meninos ricos sejam mais parcós, dando-lhes apenas o indispensavel para viverem com largueza, sim mas sem margem para desvarios.

CREDOR IMPLACAVEL

— Hei de visital-o todas as semanas até, que me pague a tal continha.

— Isso me alegra muito. Assim chegaremos a ser intimos amigos e você não me amola mais.

O *Jornal do Brasil* de 23 de Setembro de 1905 publicou o que segue :

Dr. Urbino de Freitas

UMA CARTA

Esteve hontem novamente na redacção do *Jornal do Brasil* o Sr. Dr. Urbino de Freitas, que se entreteve com alguns dos nossos companheiros, em amavel palestra, discreateando sobre os projectos que o trouxeram ao Brasil, onde fixa residencia, e emittindo opinião acerca

de varios assumptos scientificos, com relação ao Rio de Janeiro.

Como dissemos ante-hontem, o Sr. Dr. Urbino de Freitas pretende clinicar no Brasil, e estava disposto a prestar exame de sufficiencia ; mas sabe já que deve estar isento dessa formalidade, em virtude do que dispõe, na parte IV, a Reorganização dos serviços de hygiene administrativa da União, art. 250 § 3º, isto é, que aos medicos que tenham exercido o cargo de professores em faculdades estrangeiras reconhecidas, ou tenham publicado trabalhos scientificos, será dispensada a formalidade do alludido exame de sufficiencia ; e o Sr. Dr. Urbino de Freitas é tido e havido, na Europa, como sumidade scientifica, e foi, em Portugal lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto, sendo os seus trabalhos sobre sciencia medica, insertos em revistas, justamente apreciados.

O Sr. Dr. Urbino de Freitas fez entrega ao redactor-chefe do *Jornal do Brasil* da seguinte carta do Sr. Almirante Augusto de Castilho, da Armada Real :

« 474 — Sete Rios — Lisboa, 14 — VIII — 5. — Amigo Dr. F. Mendes de Almeida — Sabe V. que El-Rei, usando de uma das suas mais nobres e sympathicas prerogativas, acaba de minorar muitissimo, por indicação dos conselheiros de Estado, a pena durissima que em Angola estava soffrendo o Dr. Urbino de Freitas, que, no dizer de distinctissimos juriconsultos, foi mal julgado e condemnado sobre insufficientes e não evidentes provas.

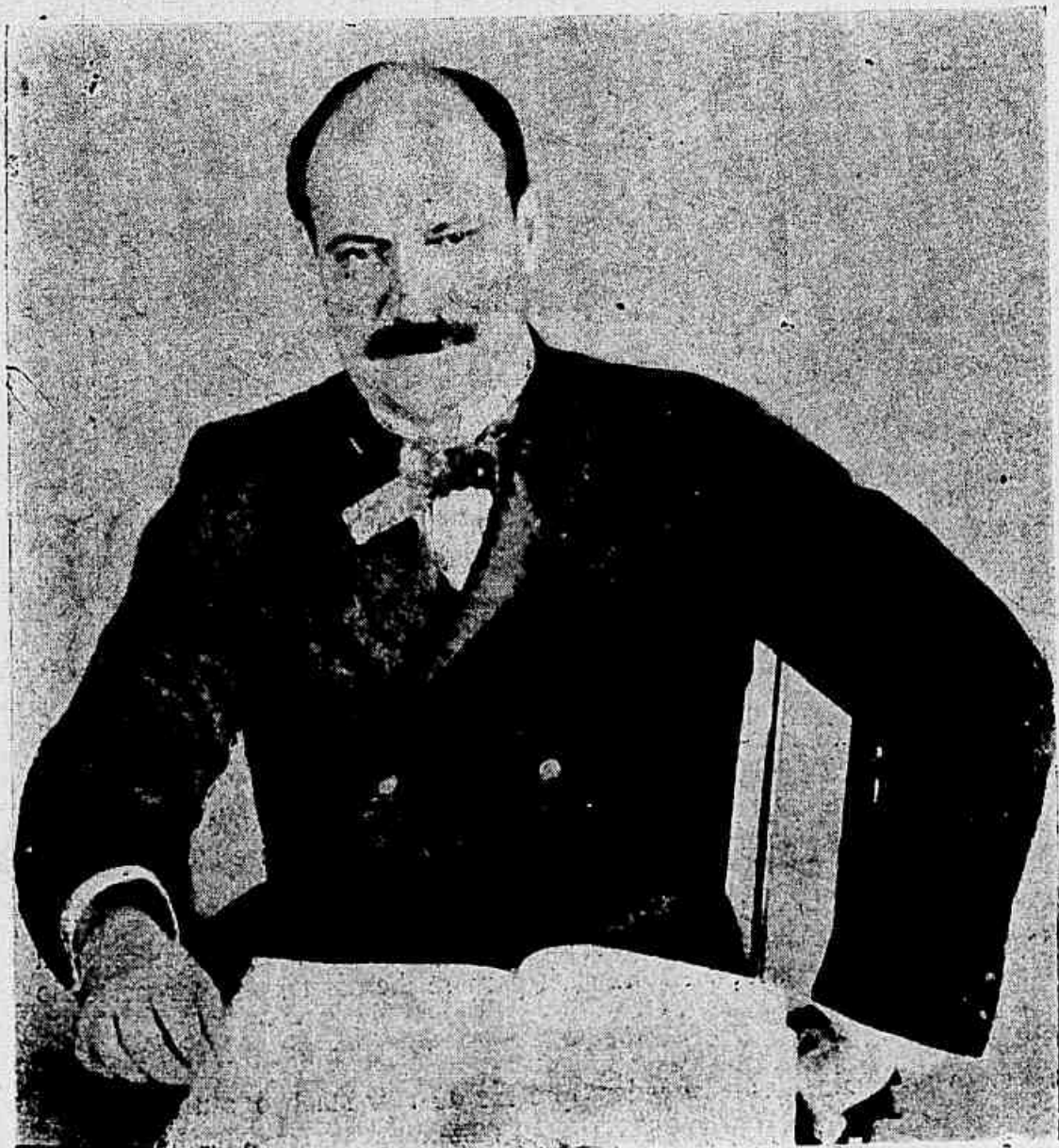
A substituição da pena consistiu na expulsão do territorio portuguez, durante o resto da antiga pena ; e como elle podia eleger o paiz, onde fixasse residencia, é natural que tivesse escolhido o grande e hospitaleiro Brasil, onde qualquer portuguez se sente como na sua propria terra, mais á sua vontade.

Ora, sendo V. um juriconsulto distinctissimo, deve comprehender que o Conselho de Estado, aconselhando ao Poder Moderador uma tão grande minoria de pena, talvez tivesse em vista corrigir o excessivo rigor do tribunal apaixonado, convencido de que a sentença fôra iniqua.

Dada essa hypothese, muito possivel e talvez provavel, não deve V. admirar-se de que eu lhe recommende á sua protecção o Dr. Urbino de Freitas, homem de sciencia, de altos meritos, estudioso, que vae procurar fortuna ahi, porque na patria não a pôde ter.

Ampare-o V., e conte com as benções de uma familia e com o agradecimento de um admirador e amigo obrigado. — *Augusto de Castilho.*»

E' a carta que vem de lêr-se, que largamente allude a carta que segue :



Mr. Irving Bedell Dudley, novo Embaixador americano no Brasil

tualisa. De um justo, attribulando-o, faz um santo e de um santo, crucificando, chega a fazer um Deus.

Não admira que produza um genio, porque produz a divindade.

E o que são no fim de contas todas as fórmulas evolutivas da

quasi tão infeliz como uma mulher sem filhos.

Victor Hugo.

MESADA DE ESTUDANTES

As autoridades universitarias de New-York decidiram empre-

Exm. Int.

Conselheiro, Contra-Almirante Augusto de Castilho



QUER já de Loanda, como posteriormente daqui, reconheceria-me sempre impotente para bem traduzir o que eu sentia, grato ao muito interesse de V. Ex. pelo meu bem.

Como se tudo isso não bastasse, a cresceu-lhe tornar-se publico: o que a consciencia de V. Ex. de mim julga, absolvendo-me da culpa que a mais iniqua calúnia me imputara. Compreende-se o effeito que esta minha absolvição produziria na opinião publica, quando lembre que esta opinião, aqui, é a mesma que sentidamente proclama dever ella, isto é, o Brasil, a V. Ex. — poupar-se-lhe a bandeira da mais negra das nodoas.

A carta de V. Ex., em que a sua consciencia me absolve, é e continuará sendo evocada pelos conscienciosos, que *ahi se apoiam* para me affirmarem innocente.

Nessas minhas palavras, apenas consigo pallidamente tracejar o que *ahi* digo dever a V. Ex., e nem mais ou melhor saberei aqui esboçar sequer, ao seu feito ultimo, e que é o da devotada dedicação com que tanto d'alma se tem V. Ex., agora votado *ahi* a patrocinar a petição dirigida, daqui ultimamente a El-Rei por milhares de brasileiros e de portuguezes de ambos os sexos; petição essa que para mais, *lhe* foi entregue por um genuino brasileiro, pelo mais devotado, oh! até quasi dizerem-no louco, pelos interesses dos opprimidos e humildes; o meu tão sympathico e generoso amigo Dr. Fernando Mendes Junior.

A mesma logica divina nas acções humanas, a que adiante expressamente me referirei; foi ella a que promoveu ser essa petição levada *ahi* pelo Fernando (é este o seu nome querido, entre os muitos que *lhe* querem), para elle a entregar a V. Ex. e de suas mãos passar ás de El-Rei.

Se essa petição, proxima ou remotamente, a coroar um bom exito; terá este para mim o incomparavel alcance de me facilitar ir eu *ahi*, e acompanhando de minha mulher, o meu angelico Cyrineu, impetrarmos ambos de El-Rei a criação do tribunal que, a igual do francez, me dê a por mim tão almejada revisão do processo; pois nisto é que eu mais tenazmente insisto; e comtudo.....

Não deverei considerar-me absoldido, rehabilitado já, desde que assim o julga uma consciencia como a de V. Ex.?! e como tambem a do illustre causidico, ah! tão prematuramente ceifado pela morte inclemente! o honestissimo e por igual sabio e intelligente Dr. Eduardo Alves de Sá?! V. Ex. bem conhece a phrase, que delle eu ouvi na Penitenciaria Central de Lisboa; como tambem não ignora a firme convicção delle, sentindo-me innocente, quando intentou, infelizmente debalde começar de defender-me; o que só possivel será mediante o novo Tribunal, a que atraz alludi já.

Impoñdo-se-me, embora, reconhecer-me impotente, para bem ou condignamente aqui traduzir o que devo a V. Ex., intentarei a pelo menos manifestar-me disto bem consciente ou como vou exprimir-o. Nem V. Ex., nem eu tão pouco, contribuímos no minimo sequer, para que uma sua carta em que me apresentava ao Dr. Fernando Mendes, este seu amigo e actualmente meu, desse para logo publicidade a essa mesma carta, em que o sentir de V. Ex. se expande, julgando-me e absolvendo-me da monstruosa culpa com que a calúnia me fulminara.

E porque se deu isso? Jamais inquiri desta razão, solicitando-o desse nosso amigo. Porém esta razão é para mim obvia: e tanto quanto se traduz nella a PROPRIA LOGICA DIVINA NAS ACÇÕES HUMANAS, pela coherencia e concordancia (atravez os tempos e o espaço) entre os actos dos homens: — AQUELLES QUE BEM SERVEM A DEUS, SERVINDO MELHOR A SEUS SEMELHANTES!

Que fez V. Ex. a bem dos brasileiros, do Brasil — na bella e grandiosa Guanabara?!?!

Que fez o Dr. Fernando Mendes, no *Jornal do Brasil*, pela ingente força social que este *lhe* presta, em prol de tantos portuguezes afflictissimos, que a elle se acolheram, ao darem-se as ultimas e tremendas crises politicas, nesta Capital Federal?!?!

Os dous, V. Ex., e elle, Dr. Fernando Mendes, porque BEM SERVEM A DEUS, SERVINDO MELHOR A SEUS SEMELHANTES, tambem em relação a mim operaram, não por combinação previa, porém tão sómente por obediencia á LOGICA DIVINA NAS ACÇÕES HUMANAS, a qual se manifesta pela coherencia e pela concordancia entre actos humanos, atravez os tempos e o espaço.

Por isso é que tambem por serem taes, é que são os maiores entre os grandes; no sentir, isto, dos humildes, que são o extremo maior numero ou a quasi totalidade de seres humanos. E certo é tambem, que sómente por obediente e integralmente sel-o á boa logica, — como é sempre a divina, é que poderá *ahi* ser-se maior entre os grandes da Terra.

Creio que em todo esse meu singelo dizer se exprimem conceitos de um sentir puro e elevado; mas que a traduzirem-se n'uma linguagem, como a portugueza ou brasileira, só quando o fizessem um Herculano, ou cá mesmo um Ruy Barbosa, que ainda em verdes annos cantou o Natal em um rythmo que é o de Herculano (1); ou só assim é que a emoção dos leitores desta carta, que será publicada como deve ser, visto tanto alludir a uma outra que o foi; colheria só então, essa emoção, vibrar ao unisono do sentir puro e elevado dos conceitos acima tão singelamente expressos.

Porque esta carta é publicada; ao terminal-a, dirigir-me-ei primeiro a vós, meu devotado patrono e de tanto valimento, qual o que vós representaes pelo nome illustre do illustre poeta portuguez, vosso pae; e pelo lustre vosso proprio, como official superior da Marinha Portugueza, pois coroastes heroicamente vossos feitos com aquelle, ou tal — que permite á Guanabara, esplendente, como alguma outra mais, continuar ella de rever-se na pureza de si mesma, — que é a pureza da bandeira brasileira, colorida esta pelo verde mar e pelo dourado sol que em ti se espelha, — bella Guanabara!

Ainda a vós, Conselheiro Augusto de Castilho, devo eu aqui dirigir-me em nome tambem de meus irmãos brasileiros, pois que na extrema maioria o são, por serem luzos; como tambem em nome dos portuguezes, que fizeram o Brasil, e continuam aqui sendo a maior força pela linguagem e pelo sangue; para que eu e todos elles dirijamos a Deus os nossos vehementes votos, pela ventura vossa e de todos os que vos são queridos.

Em um mesmo voto commum, commigo portuguezes e brasileiros, decerto unanimes som's em impetrar do Altissimo que, como até hoje e mesmo crescentemente, continue de patrocinar os esforços tão beneficos socialmente considerados, e como o são para todo Brasil os do seu mais popular diario — O *Jornal do Brasil*; e assim abençoemos gratos todos nós, a essa nobre familia jornalística, cujos chefes são *ahi* modelares.

Na luta ultimamente aqui ferida e a que alludo, sómente impellido a isto por dever manifestar-me grato; *ahi* se salientaram tambem o *Diario de Noticias* e o *Seculo*, não devendo eu esquecer a correcta conducta de alguns dos redactores do *Jornal de Noticias*, do *Paiz*, da *Tribuna*, do *Il Bersagliere* e até da propria *Noticia*.

Que me relevem outros mais jornaes daqui e do interior, de não os indicar; visto forçar-me a isto o terem-se elles empenhado em uma luta com quem deveram antes abster-se, por multiplas razões ou por uma só e a bastante. Importava comtudo fazer-se publica esta minha opinião, para tambem assim se fulminar a calúnia, — que affirmara ter-me eu empenhado pecuniariamente até nessa ultima luta, quando, e ao contrario, nella intervi, para se *lhe* pôr termo, por parte tão sómente dos que me defendiam aliás.

Por ultimo, e nesta carta que vae publicar-se, eu não saberia esquecer manifestar-me grato aos eminentes advogados, que me têm prestado o seu tão valioso apoio a acolher-me eu ao abrigo das boas leis brasileiras.

Em beneficio de outros muitos necessitados, como o tenho sido eu, que Deus conserve a existencias tão beneficas pela mais autorizada acção juridica, ou como seja a dos eminentes causidicos: Conselheiro Ruy Barbosa, Visconde de Ouro Preto e Lafayette pae; e que Deus proporcione continuada e crescente colheita de louros aos meus dous outros tão auspiciosos patronos, Drs Celso Bayma e Moitinho Doria.

Associados aqui, to'os os que me têm, perante o publico, prodigalizado a benefica acção da sua poderosa boa vontade; fecho esta carta subscrevendo-me,

De V. Ex.

Rio de Janeiro, 4 — 5 — 07.

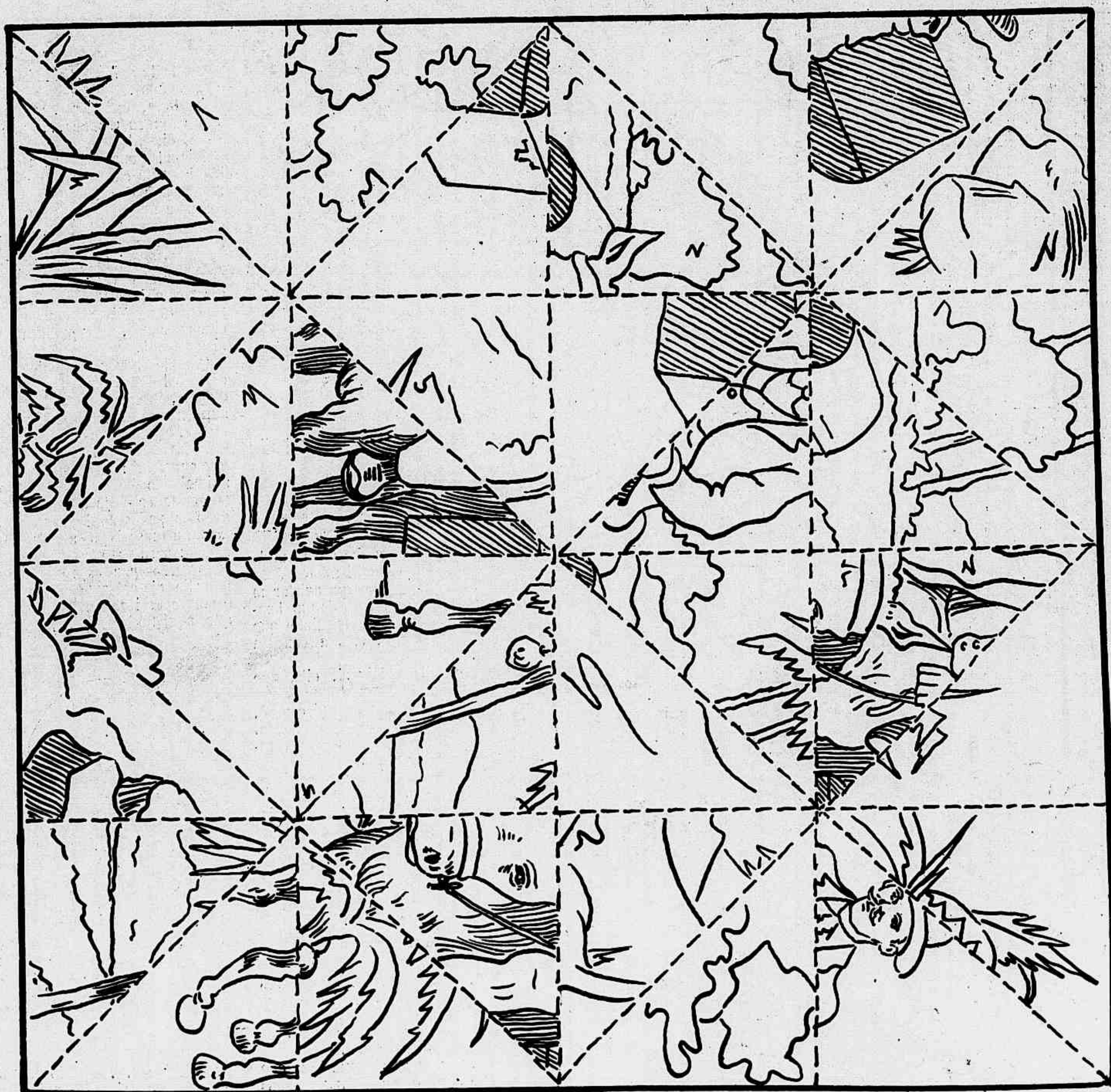
O mais humilde e grato dos seus servidores

Vicente Urbino de Freitas.

(1) *Diario de Noticias* — 26 — 12 — 06.



73º CONCURSO — O COMETA



Este concurso representa um dos typos mais sympathicos e populares que viajam constantemente nos nossos Estados.

Recortados os triangulos e collados nos logares respectivos, encontrarão os nossos amiguinhos o resultado acima descripto.

10º CONCURSO MENSAL

9 de Junho de 1907

2

REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

73º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

Exm. Snr.

Conselheiro, Contra-Almirante Augusto de Castilho



QUER já de Loanda, como posteriormente daqui, reconheceria-me sempre impotente para bem traduzir o que eu sentia, grato ao muito interesse de V. Ex. pelo meu bem.

Como se tudo isso não bastasse, a cresceu-lhe tornar-se publico: o que a consciencia de V. Ex. de mim julga, absolvendo-me da culpa que a mais iniqua calumnia me imputara. Compreende-se o effeito que esta minha absolvição produziria na opinião publica, quando lembre que esta opinião, aqui, é a mesma que sentidamente proclama dever ella, isto é, o Brasil, a V. Ex. — poupar-se-lhe a bandeira da mais negra das nodoas.

A carta de V. Ex., em que a sua consciencia me absolve, é e continuará sendo evocada pelos conscienciosos, que *ahi se apoiam* para me affirmarem innocente.

Nessas minhas palavras apenas consigo pallidamente tracejar o que ahi digo dever a V. Ex., e nem mais ou melhor saberei aqui esboçar sequer, ao seu feito ultimo, e que é o da devotada dedicação com que tanto d'alma se tem V. Ex., agora votado ahi a patrocinar a petição dirigida, daqui-ultimamente a El-Rei por milhares de brasileiros e de portuguezes de ambos os sexos; petição essa que para mais, lhe foi entregue por um genuino brasileiro, pelo mais devotado, oh! até quasi dizerem-no louco, pelos interesses dos opprimidos e humildes; o meu tão sympathico e generoso amigo Dr. Fernando Mendes Junior.

A mesma logica divina nas acções humanas, a que adiante expressamente me referirei; foi ella a que promoveu ser essa petição levada ahi pelo Fernandinho (é este o seu nome querido, entre os muitos que lhe querem), para elle a entregar a V. Ex. e de suas mãos passar ás de El-Rei.

Se essa petição, proxima ou remotamente, a coroar um bom exito; terá este para mim o incomparavel alcance de me facilitar ir eu ahi, e acompanhado de minha mulher, o meu angelico Cyrineu, impetrarmos ambos de El-Rei a criação do tribunal que, a equal do francez, me dê a por mim tão almejada revisão do processo; pois nisto é que eu mais tenazmente insisto; e contudo.....

Não deverei considerar-me absoldido, rehabilitado já, desde que assim o julga uma consciencia como a de V. Ex.?! e como tambem a do illustre caudico, ah! tão prematuramente ceifado pela morte inclemente! o honestissimo e por egual sabio e intelligente Dr. Eduardo Alves de Sá?! V. Ex. bem conhece a phrase, que delle eu ouvi na Penitenciaria Central de Lisboa; como tambem não ignora a firme convicção delle, sentindo-me innocente, quando intentou, infelizmente debalde começar de defender-me; o que só possivel será mediante o novo Tribunal, a que atraz alludi já.

Impondo-se-me, embora, reconhecer-me impotente, para bem ou condignamente aqui traduzir o que devo a V. Ex., intentarei a pelo menos manifestar-me disto bem consciente ou como vou exprimir-o. Nem V. Ex., nem eu tão pouco, contribuimos no minimo sequer, para que uma sua carta em que me apresentava ao Dr. Fernando Mendes, este seu amigo e actualmente meu, desse para logo publicidade a essa mesma carta, em que o sentir de V. Ex. se expande, julgando-me e absolvendo-me da monstruosa culpa com que a calumnia me fulminara.

E porque se deu isso? Jamais inquiri desta razão, solicitando-o desse nosso amigo. Porém esta razão é para mim obvia: e tanto quanto se traduz nella A PROPRIA LOGICA DIVINA NAS ACÇÕES HUMANAS, pela coherencia e concordancia (atravez os tempos e o espaço) entre os actos dos homens: — AQUELLES QUE BEM SERVEM A DEUS, SERVINDO MELHOR A SEUS SEMELHANTES!

Que fez V. Ex. a bem dos brasileiros, do Brasil — na bella e grandiosa Guanabara?!!!

Que fez o Dr. Fernando Mendes, no *Jornal do Brasil*, pela ingente força social que este lhe presta, em prol de tantos portuguezes afflictissimos, que a elle se acolheram, ao darem-se as ultimas e tremendas crises politicas, nesta Capital Federal?!!!

Os dous, V. Ex., e elle, Dr. Fernando Mendes, porque BEM SERVEM A DEUS, SERVINDO MELHOR A SEUS SEMELHANTES, tambem em relação a mim operaram, não por combinação previa, porém tão somente por obediencia á LOGICA DIVINA NAS ACÇÕES HUMANAS, a qual se manifesta pela coherencia e pela concordancia entre actos humanos, atravez os tempos e o espaço.

Por isso é que tambem por serem taes, é que são os maiores entre os grandes; no sentir, isto, dos humildes, que são o extremo maior numero ou a quasi totalidade de seres humanos. E certo é tambem, que somente por obediencia e integralmente sel-o á boa logica, — como é sempre a divina, é que poderá ahi ser-se maior entre os grandes da Terra.

Creio que em todo esse meu singelo dizer se exprimem conceitos de um sentir puro e elevado; mas que a traduzirem-se n'uma linguagem, como a portugueza ou brasileira, só quando o fizessem um Herculano, ou cá mesmo um Ruy Barbosa, que ainda em verdes annos cantou o Natal em um rythmo que é o de Herculano (1); ou só assim é que a emoção dos leitores desta carta, que será publicada como deve ser, visto tanto alludir a uma outra que o foi; colheria só então, essa emoção, vibrar ao unisono do sentir puro e elevado dos conceitos acima tão singelamente expressos.

Porque esta carta é publicada; ao terminal-a, dirigir-me-ei primeiro a vós, meu devotado patrono e de tanto valimento, qual o que vós representaes pelo nome illustre do illustre poeta portuguez, vosso pae; e pelo lustre vosso proprio, como official superior da Marinha Portugueza, pois coroaes heroicamente vossos feitos com aquelle, ou tal — que permite á Guanabara, esplendente, como alguma outra mais, continuar ella de rever-se na pureza de si mesma, — que é a pureza da bandeira brasileira, colorida esta pelo verde mar e pelo dourado sol que em ti se espelha, — bella Guanabara!

Ainda a vós, Conselheiro Augusto de Castilho, devo eu aqui dirigir-me em nome tambem de meus irmãos brasileiros, pois que na extrema maioria o são, por serem luzos; como tambem em nome dos portuguezes, que fizeram o Brasil, e continuam aqui sendo a maior força pela linguagem e pelo sangue; para que eu e todos elles dirijamos a Deus os nossos vehementes votos, pela ventura vossa e de todos os que vos são queridos.

Em um mesmo voto commum, commigo portuguezes e brasileiros, decerto unanimes som's em impetrar do Altissimo que, como até hoje e mesmo crescentemente, continue de patrocinar os esforços tão beneficos socialmente considerados, e como são para todo Brasil os do seu mais popular diario — *O Jornal do Brasil*; e assim abençoemos gratos todos nós, a essa nobre familia jornalística, cujos chefes são ahi modelares.

Na luta ultimamente aqui ferida e a que alludo, sómente impellido a isto por dever manifestar-me grato; ahi se salientaram tambem o *Diario de Noticias* e o *Seculo*, não devendo eu esquecer a correcta conducta de alguns dos redactores do *Jornal de Noticias*, do *Paiz*, da *Tribuna*, do *Il Bersagliere* e até da propria *Noticia*.

Que me relevem outros mais jornaes daqui e do interior, de não os indicar; visto forçar-me a isto o terem-se elles empenhado em uma luta com quem deveram antes abster-se, por multiplas razões ou por uma só e a bastante. Importava contudo fazer-se publica esta minha opinião, para tambem assim se fulminar a calumnia, — que affirmara ter-me eu empenhado pecuniariamente até nessa ultima luta, quando, e ao contrario, nella intervi, para se lhe pôr termo, por parte tão sómente dos que me defendiam aliás.

Por ultimo, e nesta carta que vae publicar-se, eu não saberia esquecer manifestar-me grato aos eminentes advogados, que me têm prestado o seu tão valioso apoio a acolher-me eu ao abrigo das boas leis brasileiras.

Em beneficio de outros muitos necessitados, como o tenho sido eu, que Deus conserve a existencias tão beneficas pela mais autorizada acção juridica, ou como seja a dos eminentes caudicos: Conselheiro Ruy Barbosa, Visconde de Ouro Preto e Lafayette pae; e que Deus proporcione continuada e crescente colheita de louros aos meus dous outros tão auspiciosos patronos, Drs Celso Bayma e Moitinho Doria.

Associados aqui, to'os os que me têm, perante o publico, prodigalizado a benefica acção da sua poderosa boa vontade; fecho esta carta subscrevendo-me,

De V. Ex.

Rio de Janeiro, 4 — 5 — 07.

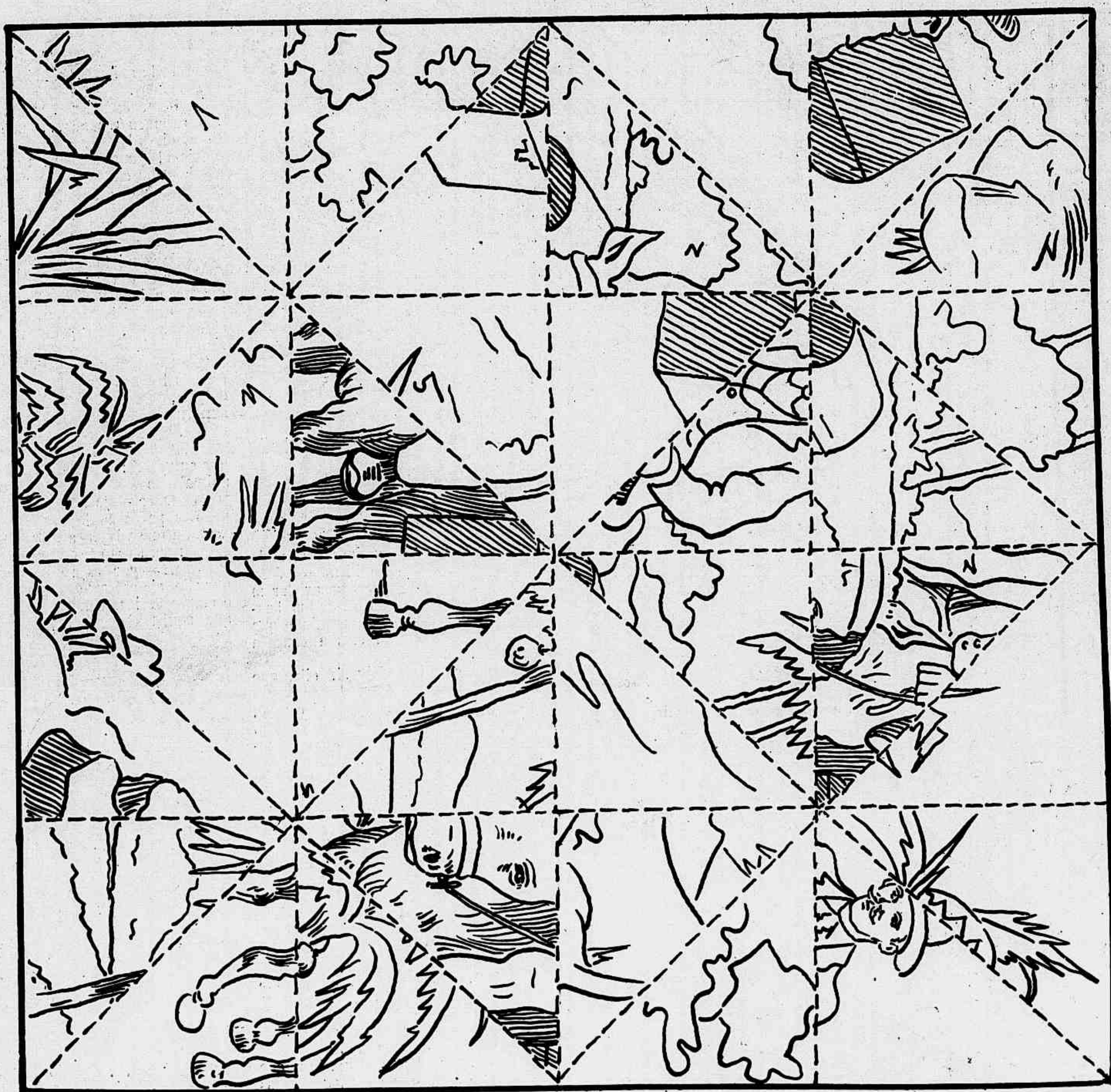
O mais humilde e grato dos seus seruidores

Vicente Urbino de Freitas.

(1) *Diario de Noticias* — 26 — 12 — 06.



73° CONCURSO—O COMETA



Este concurso representa um dos typos mais sympathicos e populares que viajam constantemente nos nossos Estados.

Recortados os triangulos e collados nos logares respectivos, encontrarão os nossos amiguinhos o resultado acima descripto.

10° CONCURSO MENSAL

9 de Junho de 1907

2

REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

73° CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

O Manoelito e o «papagaio»



O Manoelito morava em uma rua, onde varias crianças da vizinhança soltavam diariamente multicolores papagaios, pelo que elle não se cansava de pedir á sua mamã que lhe comprasse tambem um daquelles brincoes que tanto o seduziam.

A mãe do Manoelito ajuizadamente recusava-se a satisfazer o desejo do seu amado filhinho, ora pretextando mil difficuldades para a feitura do dito papagaio, ora dando-lhe outros brinquedos para distrahir-o da sua idéa.

O pequeno, porém, brincava com os soldadinhos e bonecos que lhe dava a mamã, mas dahi a pouco lembrava-se do tentador papagaio e vinha insistir junto á boa senhora para adquirir o tão ambicionado objecto.

Final um domingo, estando em casa o pae do Manoelito, tanto este pediu e rogou, que apesar dos protestos da mamã o pae mandou comprar papel de seda de cores berrantes, flechas e prabante e fez um lindissimo papagaio, em forma de balão, enfeitando-o ainda com uns guizos atados ao rabo, afim de chocalharem quando estivessem em evoluções nos ares.

Prompto o papagaio, o Manoelito que não cabia em si de contentamento, agarrou-o e convidando a sua interessante irmã Mariasinha foi para a rua, empregou os meios para fazel-o subir mais alto, segundo dizia elle, do que umas palmeiras que magestosas se erguiam em frente de sua casa.

Chegados á rua o Manoelito mandou a Mariasinha subir em um montão de pedras que alli havia, afim de segurar o papagaio, para que elle correndo o puxasse, fazendo-o deste modo subir e pairar por muito tempo nos ares.

O vento soprava á feição, mas como o Manoelito não tinha costume de empinar papagaios teve muita difficuldade em fazel-o subir, para o que foi tambem necessario o concurso da Mariasinha, que segurava-o, enquanto o irmão desembracava o resto do fio.

Era de ver o louco contentamento dos dous galantes petizes ao verem o papagaio pairando muito alto e deixando ouvir quando o vento soprava mais forte um ruído de chocalhar de guizos.

A mãe dos dois petizes chegava á janella a todo momento para vel-os brincar, e assim passaram elles entretidos durante toda tarde quando deu-se um desagradavel incidente:

Uma forte rajada de vento fez o papagaio emborcar e cahir sobre as arvores de uma enorme chacara visinha, de propriedade de um bonzoso velho que gostava muito das crianças bem criadas.

Quando o Manoelito e a Mariasinha viram o seu lindo papagaio preso nos galhos do enorme tamarindeiro começaram-n'o a puxar, mas o brabante par-



tiu-se, pelo que elles desataram em sentido pranto, cortado de soluções.

A mãe chegou afflicta á janella para saber o que succedera, e vendo o papagaio pendurado na arvore, aconselhou ao filho que chegasse ao portão e pedisse com bons modos ao feitor que elle o tiraria com uma vara.



O Manoelito, então, meio consolado já, mas ainda com o rostinho avermelhado pelo choro, foi timidamente ao portão e pediu—tão delicadamente que lhe fosse restituído o seu rico papagaio, que o velho commendador, que estava sentado em um banco do jardim, mandou o criado tirar e levar-o,

commigo esta noite, e tu, João Pedro, vem fallar commigo amanhã de manhã. Assim me explicareis o caso melhor.

Miguel foi, pois, á noite ter com o juiz.

— Enquanto, disse lhe este, calculas tu o valor do porco?

— Que diabo! senhor juiz, aquillo



é um bello animal! Vale bem a vontade dez escudos.

— Bem, escuta-me, meu amigo; dá-me cá cinco escudos... não arrependers disso!

Miguel pensou lá para comsigo que o juiz pedia cinco escudos para lhe prometter uma decisão favoravel. Era ainda um bom negocio, pagar o suino por metade do seu valor! Deu, pois, os cinco escudos.

No dia seguinte de manhã, João Pedro veio por sua vez; o juiz disse-lhe o mesmo, e João Pedro, fazendo a mesma reflexão que Miguel, deu de boa vontade cinco escudos, na esperança de ter para si o animal.

Quando chegou o domingo seguinte, os dois ladrões encontraram-se em casa do juiz, e ambos se miravam de lado, suppondo-se já triumphantes. Finalmente, o juiz appareceu.

— Meus amigos, disse-lhes elle, eis o que eu decidi: attendendo a que este animal não é vosso; attendendo a que elle pertence — já o apurei — a um aldeão da povoação de Grandpré, e attendendo a que vós o avaliaes em dez escudos: para vos pôr de accordo, comprou eu o porco por essa quantia; ordeno que elle seja entregue ao seu proprietario e empregarei na compra os dez escudos que aqui tenho e que me foram entre-



acompanhando-o ainda de um grande embrulho de appetitosos fructos.

O Manoelito e a Mariasinha muito contentes agradeceram ao visinho e como ia já anoitecendo guardaram o papagaio para o dia seguinte e foram pedir a mamã que repartisse as fructinhas que o velho commendador lhes mandara.

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

Os dois ladrões roubados

QUANDO em certa noite voltavam da cidade os dois cultivadores João Pedro e Miguel, succedeu que avistaram junto da estrada, na orela de um bosque, um bello e gordo porquinho que segnia só, abandonado, com a cauda a dar a dar.

— Espera, disse Miguel, olha que magnifico porco alli vaç!

— Se alguém passa por aqui e o vê, é capaz de o levar, disse João Pedro. Mais valia que nós o levássemos connosco: seria mais seguro.

Foi dito e feito. Apertam uma corda ao animal e levam-no.

Chegados, porém, que foram á aldeia, e quando tinham de separar-se, afim de se retirar cada um para sua casa, as cousas escangalharam-se: qual delles deveria levar o animal roubado?

— Naturalmente sou eu! disse Miguel. Fui eu quem primeiro o vi.

— Isso mais devagar, disse João Pedro; devo ser eu, que dei a corda para o puxar até aqui.

Diz um e diz outro e, por fim, era impossivel entender-se. E como para acabar com a questão não se podia partir ao meio o animal, combinaram entregar o pleito á decisão d'um juiz.

Foram, pois, ter com um juiz, que era muito finorio, e que viu logo que os dois aldeões mereciam uma boa lição para os ensuiar a serem honestos.

— Eu não posso, meus bons amigos, comprehender nada desse negocio, disse elle, porque os dois fallam ambos ao mesmo tempo. Tu, Miguel, vem fallar

gues por vocês... a titulo de multa, por se terem apropriado do animal que era de outrem!

E, gravemente, o juiz metteu ao bolso os dez escudos, pegou no porco pela corda e poz na rua os dois ladrões, aliados dos cinco escudos e a torcerem as orelhas.

GALANTEIO ESTRAGADO

Em um armarinho entra uma bella senhorita acompanhada de uma velha carcassa, aproxima-se do balcão, escolhe varias amostras de fazenda e pergunta o preço do metro.

— Um beijo, minha senhora, responde o caixeiro todo tremeliques de galanteio.

— Bem, faça o favor de separar vinte metros.

O caixeiro, com o coração a latejar de contentamento, separa os vinte metros, envolvera a fazenda, passa o classico

Agora o céu, o grande céu azul, apresenta um magestoso scenario. Fulgem nebulosas por toda a parte; em cada canto uma estrella seintilla. Ha lampejos em todo o manto azulado, Sirius brilha com mais intensidade.

E' que fazem annos que Celina nasceu, Celina, a mysteriosa.

Mas, Celina não mais brinca com os anjos como outr'ora. Não voa mais com os seus companheiros e nem ouve mais



LUA DE MEL

— Qual de nós dois se arrependerá primeiro de ter casado?

— Nossos corações palpitam de tal modo unisonos que provavelmente nos arrependeremos ao mesmo tempo.

barbante multicolor e entrega á fregueza, inclinando o rosto a espera do pagamento.

A moça recebe a mercadoria calmamente e diz:

— Quem paga é aqui a minha tia. E apresentou ao caixeiro a velha carcassa.

REMINISCENCIAS...

(A' LYGIA)

Entre o povo da beira-mar corre poetica e mysteriosamente a lenda de sua procedencia. Alguns estavam plenamente convictos de que ella nascera de um raio dilucular em uma lindissima madrugada de primavera. Attestava-o, diziam, a luminosidade suave e encantadora de seus olhos e a frescura de seu rosto. Outros juravam, de mãos sobre o Evangelho, que ella fora gerada de um raio, de Sirius, em noite estival.

Outros, porém, acreditaram que ella nascera de um beijo rapido que cantara nos labios de dois anjos louros e traquiuzas, que muito se amavam e viviam em um cantinho deliciosamente azul que havia no réo.

Para estes a prova esmagadora estava alli, nos seus olhos, que trouxeram a cor da patria maravilhosa.

Do céu, um dia, ella baixara triumpfantemente á terra acompanhada por toda a brilhante corte dos anjos.

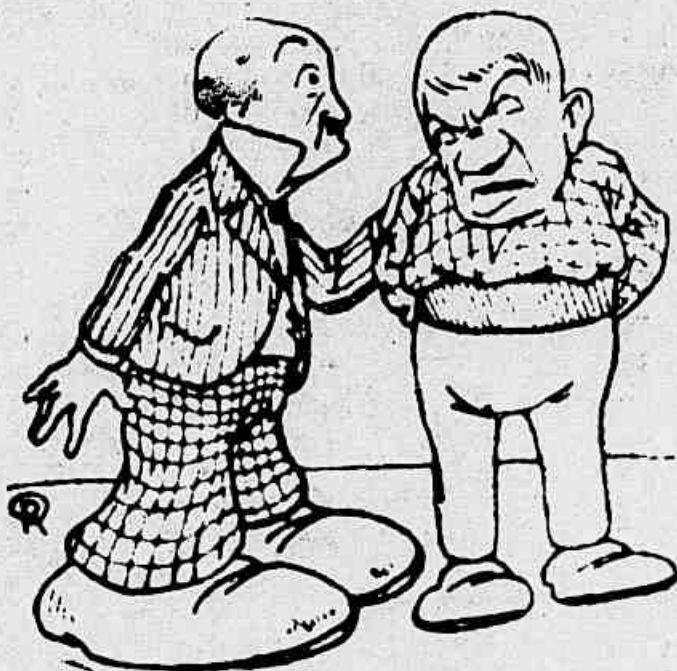
Para recebê-la os ares perfumaram-se a jasmims e rosas, violetas e heliotropos, e as aves entoaram todas um coro vibrante como o som de mil clarins guerreiros.

Nas montanhas soaram estrepitosas fanfarras de quebrada em quebrada.

São passados muitos annos. Succederam-se muitos invernos a muitas primaveras.

Sentada no seu mimoso alpendre ella

E' que Celina se lembra de seus paes.



não pôde furtar-se ao grande desejo que a aguilhoa de olhar demoradamente o seu querido ninho azul bordado a ouro. Olha-o, e seus olhos banham-se de uma luz suave e benigna, luz que teve uma fonte no coração — a saudade.

Depois compridos fios crystallinos e

BOA PIADA



— Eu sou de opinião que a curiosidade não é cliente dos medicos.

— Porque?

— Porque sempre é viva.

O SIM

VOLTAVAM os noivos da Igreja.

No meio do lunch, disse a madrinha, dirigindo-se á noiva:

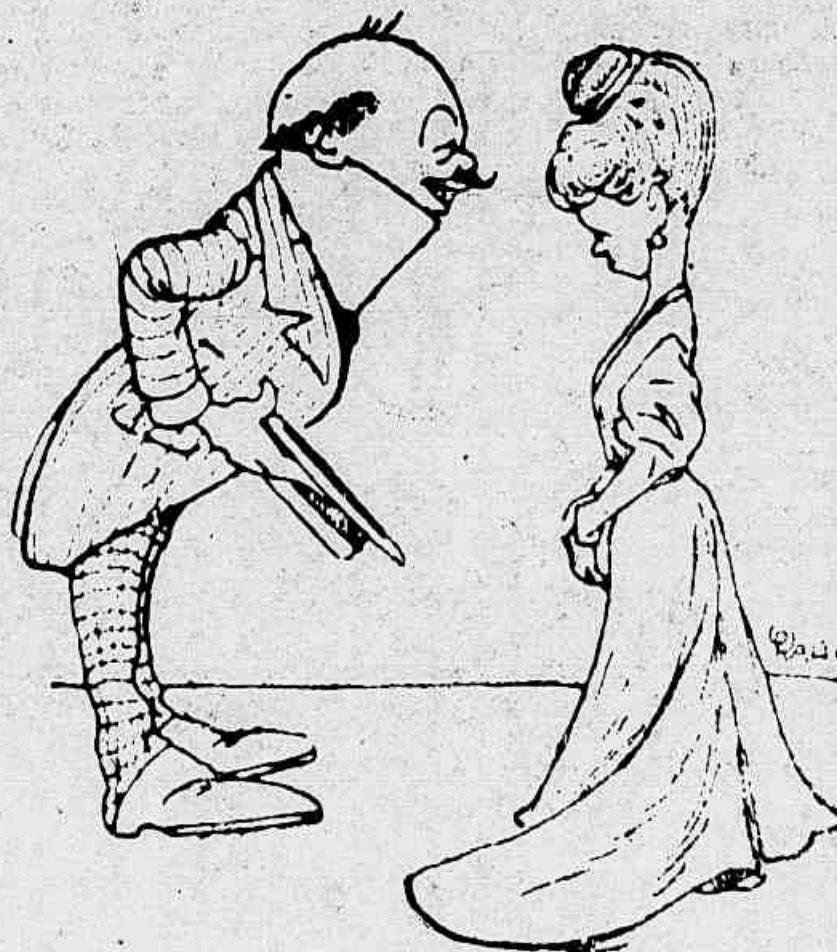
— A minha afilhada estava tremula e commovida! O sim mal chegou a ouvir-se!

— Não me admira, respondeu a noiva; nunca me tinha visto em semelhante lance!

Verão que para outra vez hei de estar mais á minha vontade, e fallar mais alto.

NO CONSELHO MUNICIPAL

Contam que ha-lá dentro entre os encarpinhados membros da chicana municipal, um que não prima pelo asseio.



PAIZ IDEAL

— Conheço um paiz onde não se morre nunca.

— Pois é ahí que hei de acabar os meus dias.

frescos vem serpenteando, demorados, pelo avelludado de suas faces.

Ha dias, em uma das discussões, elle se volta para um collega, exclamando:

— Podem approvar o projecto, eu lavo as mãos...

— Ora graças! Disse o collega, enfim conseguimos que você lavasse alguma cousa.

PREVIDENCIA

O meu sempre chorado tio levantou-se da mesa, sentou-se junto de uma janella com o jornal na mão, abaixou a cabeça, tirou os oculos, e... e morreu!

Era assim que um sobrinho afflicto descrevia as peripecias que se haviam dado na occasião da morte do tio.

Um simplorio que o ouvia, exclamou:

— Ah! tirou os oculos? Foi bom isso? Ao menos inn vão que morria...

Solução do 71º concurso

do ninho em que nasceu e sente uma tristeza enorme por não poder soltar o vôo com seus irmãos, lá para bem longe, para as regiões divinas.

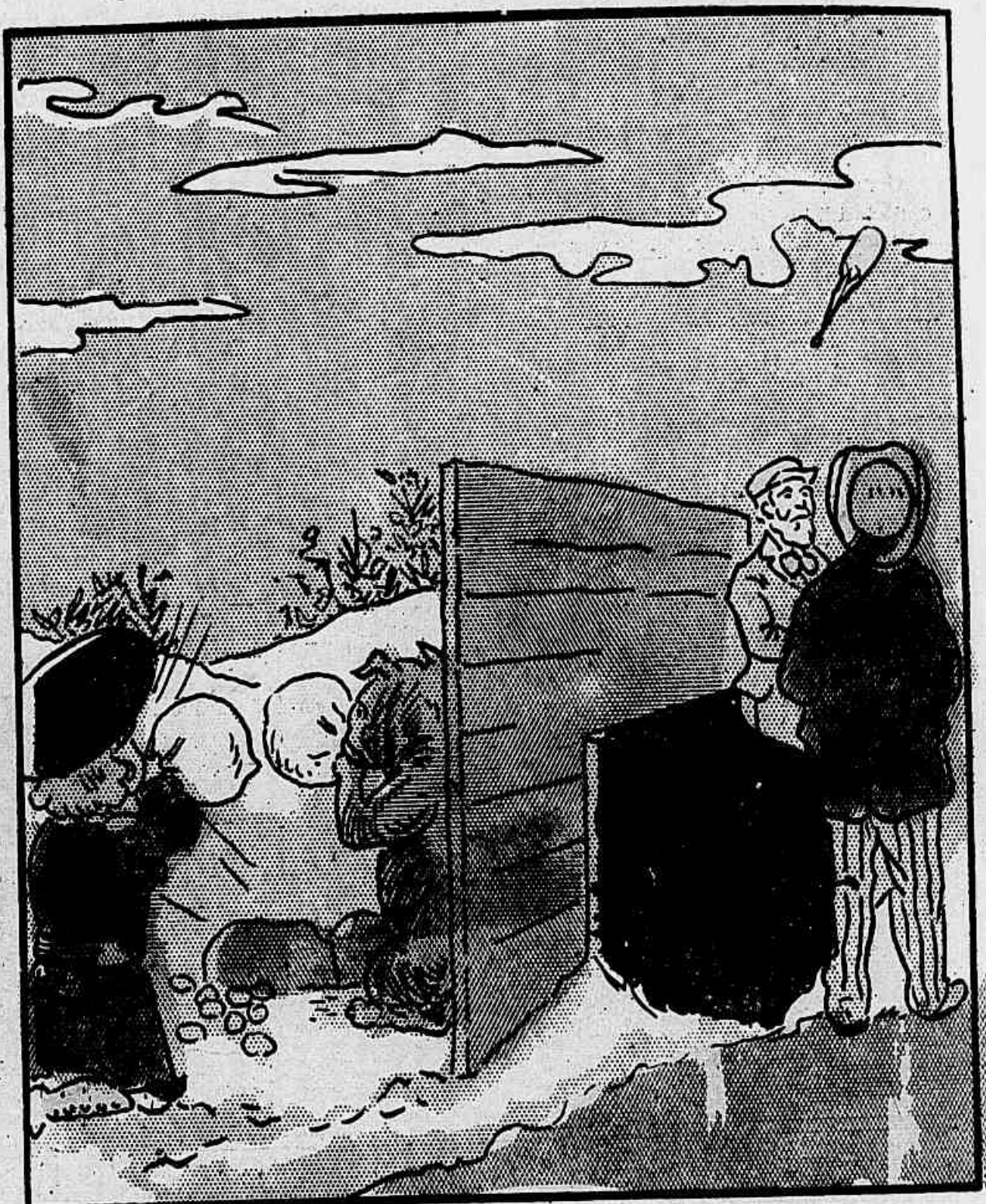
Escrepto pelo menino.

Gustavo Rodrigues Dias.

SABONETE DE REUTER



O Gury esvaziou os cartuchos das compras, sendo imitado pelo Tição.



Depois encheu os cartuchos de vento, o que também foi feito pelo Tição.



Depois dos saccos cheios, prepararam os pulsos um, dois, tres e pam!



Os cartuchos estouraram, pregando um susto tão grande aos homens, que até hoje estão às cambalhotas.

(Conclusão).

DA

* REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

ANTIGAMENTE, as senhoras que se trajaram na moda, seguiam simplesmente os modelos e as formas decretadas por esta ou aquella casa de nomeada. Hoje, vestem-se conforme o seu capricho e gosto para não terem o desabor de encontrar em um salão ou ao ar livre uma — semelhante.

O genero Directorio, que tantos successos obteve no começo, tornou-se agora banal. Outro tanto podemos dizer da saia *corselet*, guarnições de corpinho em forma de suspensorios — *bretelles*.

E como acontece com todas as cousas características, este genero divulgou-se muito e cahiu no abandono.

Em materia de modas, desde que um genero fica muito vulgarizado, ou accessível a todas as bolsas, o seu reinado, em geral, dura pouco. Existem senhoras que amam as novidades e as adoptam logo que apparecem. Quando estas damas são elegantes e taes novidades felizes, bellas, o mal não é tão grande; mas, será bastante desagradavel para ellas, ver um bello dia outras senhoras trajadas da mesma forma, sem o menor cunho de elegancia, sem coquetismo e harmonia. Chamam isto estar na moda.

Não se dão ao trabalho de interpretar as formas novas arranjando-as conforme as suas conveniencias; copiam o que lhes dizem ser novidade, seguindo á risca os conselhos de uma costureira ou modista tambem sem gosto, e d'ahi a razão porque muitas innovações cahem logo, desprezadas pelas senhoras que se ufamam de ser elegantes. E' bom seguir a moda, porém, mudando sempre, sem cessar abandonando uma cousa logo que esta se generalise. Mas, se as condições de fortuna não permittir assim proceder, é preferivel seguir a moda de longe, escolhendo d'entre as suas creações, as que não forem muito usadas. E' precisamente por esta pesquisa de originalidades, que se conhece a elegante. Hoje, em Paris, é muito commum ás senhoras de alta posição social, indicarem as grandes casas de modas as formas de suas *toilettes*.

Vamos annunciar uma novidade que, até agora, só era admissivel em contos de fada. Estavamos longe de pensar, e cremos tambem, a cara leitora, que as mulheres modernas podessem usar *toilettes* tecidos com raios do sol e reflexos da lua. Estas *toilettes* existem de

facto. Uma actriz americana, *miss Ellen Jaquo*, usa um vestido tecido com fios de vidro. O corte e a costura foram confiados a uma importante casa parisiense, que mais uma vez mostrou-se na altura de rivalizar-se com as maiores do mundo,

Entre as ultimas novidades, destaca-se um capuz de uma elegancia deveras graciosa e cuja utilidade é indiscutivel, principalmente á sahida de um theatro, baile, ou reunião á noite.

E' uma especie de *pelerine* ou gran-

bastante lindo, de uma vaporosidade encantadora, principalmente quando collocado na cabeça, emmoldurando bellamente o rosto.

Antes de tratarmos um pouco das luvas, temos necessidade de repetir o que já temos escripto em varias chronicas anteriores, isto é, que a extremidade da luva deve sempre unir-se á extremidade da manga e até mesmo, passar um pouco por cima. Usam actualmente para segurar a extremidade superior das luvas, que devem cobrir inteiramente o braço, serpenteadas de puro flexiveis, braceletes em caoutchouc cobertas de fita *ruché* ou franzida e ornados com fivelas ou nós, anneis de seda, ordens de perolas encruzadas.

As luvas de cor parecem destinadas a occupar o lugar das luvas brancas, mas a moda, cara leitora, tambem vos autoriza a usar indifferentemente todos os tons; os matizes couro e Suède natural são somente admittidos com os costumes destinados aos passeios de manhã; o tom *Suede* claro, para as visitas, e o bello tom *champagne*, de uma pallidez levemente rosea, para acompanhar as *toilettes* de noite. Luvas em *peau de Suède*, é preciso que a cara leitora não se esqueça desta nossa recommendação

Não queremos dizer com isto que luva branca esteja proscripta; não, continua a ser usada, e muito, mas a moda deixou de preconisar-a exclusivamente, como tem feito nestes ultimos tempos e talvez, agora, as luvas nos tons que acabamos de indicar, corresponda a uma elegancia mais delicada.

Fallam muito em um certo tom verde murta, mas cremos que não obterá grandes successos, como acontece, geralmente, com todas as cousas exageradas.

As luvas de seda, continuam em moda, em branco, e mesmo nos tons das luvas de *Suede* com o punho unido ou *ajouré*.

Aeristo.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Julia de B. — Um bom espartilho é de rigor para uma senhorita elegante. E' preciso que o espartilho molde bem a talhe, sem disformal a, corrigindo o que ella tem de defeituoso, sem infringir, já se vê, as regras de hygiene.

N. N. — O véo mais bonito é em tulle *illusion*, ou tulle *chantilly*, envolvendo o rosto e o chapéo em nuvem suave e esvoaçante.

Os véos com pontinhos de velludo,



Chapéu em palha branca guarnecido de plumas brancas, cinzentas e de velludo *vieux-rose* (Modelo da casa Heitz Boyer, de Paris)

provar, mais uma vez a sua supremacia. Dispenderam quatorze metros de tecido muito largo, trinta e cinco metros de galões, vinte e cinco metros de folhos, e, apesar disso, o seu peso é insignificante.

Esta maravilha, este tecido verdadeiramente feerico, pensamos, virá operar uma grande revolução entre os tecidos hoje empregados na composição das *toilettes* de cerimonia.

Pois será uma grande victoria da industria moderna.

de mantelete *écharpé*, no genero que a moda denomina *bonne femme*, no qual collocam um grande capuz. A originalidade está em que este vestuario é todo feito em fôfos chatos.

Empregam na composição deste capuz musselina de seda azul ou côr de rosa, aplicada sobre musselina branca, muito franzida em fôfos deitados da altura de um palmo, pouco mais ou menos. Tudo é armado sobre um fundo de seda branca, muito fina, dando a forma a este agasalho de luxo, cujo conjuncto fica assim

espaçados, estão também em moda... Somos de opinião que as senhoras jovens e senhoritas, não devem usar véos.

Assidua leitora e apreciadora sincera—A saia, tende, cada vez mais, a se arredondar, mesmo nas *toilettes* feitas com tecidos leves, gazes, *linons*, crepes da China. As saias são armadas sobre um fundo em *taffeta* fino, roçando por igual no sólo. O *taffeta* empregado

2º Creio que é cego, volúvel, caprichoso, exigente, tyranno, zeloso, exclusivista, inconsequente, feito por mal ;

3º Creio que foi encarnado no matrimonio para padecer e morrer no lar ;

4º Creio nos seus martyrios, nas suas ditas e na sua injustiça final ;

5º Creio que o talento, a discrição e a bondade da mulher podem triumphar do seu abandono ;

nado a enganar, e que vale mais a morte do que a traição, quando se ama ;

9º Creio que o perdão é filho do amor ; que o maior castigo da ingratição é o remorso ;

10º Creio que, quando o coração deixar de bater aos impulsos do amor, deve extinguir-se a vida. Creio tudo o que o meu sexo me manda querer.

Condessa de Villers.

direito de pensar e o direito de raciocinar. Casa com o homem, que ama respeitosa e sua mãe e é amigo de suas irmãs. Respeitar-te-á e será teu amigo. Casa com o homem, que gosta de crianças, que trata bem os animaes e que não é aspero nem grosseiro com os seus inferiores. Não te importes com aquelle que dissipa dinheiro em presentes caros ; mas sim, com aquelle que faz de cada

« TOILETTES » ELEGANTES



Fig. 1 — Vestido para reuniões em *laize* de valencianas. A parte inferior da saia em *drap* cor de marfim, emoldura uma grinalda de guipura sobre um fundo de tulle unido. O corpinho é enfeitado de uma grinalda semelhante a da saia.

Fig. 2 — Vestido para tarde em linho cor de rosa pallido, guarnecido de motivos de guipura de Irlanda collocados entre tiras de linho formando quadrados. Blusa em rendas valencianas e de Irlanda.

Fig. 3 — Vestido para noite em tulle *gris perle* salpicado de pontinhos pretos e brancos, guarnecido de *bouillonés* de *taffeta* cinzento coberto de estreitas rendas malines. Creações da casa Ernest Raudnitz, de Paris.

para forrar saias deve ser muito tenue, e sobretudo molle. As senhoras elegantes não devem revelar a sua presença pelo *frou frou* indiscreto da seda.



O CREDO DA MULHER

1º Creio no amor todo poderoso ;

6º Creio que este triumpho é o maior a que pode aspirar a mulher neste mundo ;

7º Creio que a belleza e o amor não são senão a primavera da vida, e as suas recordações a dita dos que envelhecem unidos, e o tormento dos que morrem separados ;

8º Creio que é preferível ser enga-

O MARIDO IDEAL

Eis o parecer de uma dama de subido engenho, escriptora notavel em Italia, e vantajosamente conhecida fóra do seu paiz, sobre qual deve ser para a mulher o verdadeiro marido ideal :

« Casa, minha filha, com o homem verdadeiramente masculino, que reconhece nas doces creaturas femininas o

presente o interprete de uma idéa, o symbolo de um pensamento cortez. Casa com o homem que te permita discutir as suas opiniões e as dos teus amigos. O teu noivo deve ser daquelles que, falando com alguém e fixa nos olhos é que, quando se despedem, lhe apertam fortemente a mão nas suas. Nota como elle vive em familia ; observa se é or-

denado e correcto nos seus negocios ; estuda os seus gestos e os seus costumes. Se é homem de idéas rasgadas e de sentimentos juvenis ; se veste bem sem pretensões a elegante ; se é generoso sem ostentação ; aceita-o de braços abertos. Casa com o homem corajoso, mesmo que seja um pouco temerario, com o homem franco, mesmo que seja um pouco vivo ; será severo nas suas exigencias para contigo, porém sel-o-á mais ainda nas exigencias para comsigo mesmo. Exige que seja mais alto que tu e que tenha as mãos limpas... não só figuradamente. As mãos robustas são as que sabem acariciar melhor. Quando agarram, não largam. O seu gabinete deve estar em ordem ; as gavetas e o tampo da sua secretária não muito, porque muitas vezes isso é virtude de pedante e não prova de gosto artistico. O proverbio diz : *Un désordre peut parfois produire un effet d'art*. Casa com o homem que pensa muito, ainda que não seja muito culto. Talvez, que muitas leitoras queiram ainda mais predi-cados para o seu ideal !



O QUE REVELAM AS UNHAS

As unhas compridas e afiladas querem dizer imaginação, poesia, amor ás artes e preguiça ; compridas e planas, prudencia, gravidade e reflexão ; largas e curtas, colera, genio brusco e espirito de opposição ; bem coloridas, virtude, saude, generosidade e esplendidez ; duras e eguaes, ira, crueldade, espirito combativo ; recurvadas em forma de gancho, hypocrisia, falsidade ; brandas, debilidade de corpo e de espirito ; curtas e rosadas proximo da carne sensualidade.



N'uma sala, onde estão diversas visitas, está uma dama nova e formosa, cujo marido morreu ha menos de dois mezes.

Constrasta com o seu pesado luto a sua notavel vivacidade.

Quando ella sae, uma amiga, que fica, diz para outra.

— Reparaste como a viuvinha está satisfeita ?

Reparei, — respondeu a do lado ; — mas isso é natural. Está no seu luto de mel. .



Em um baile aristocratico :

Elle — Ora, V. Ex, está com esses desdems, e afinal é capaz de corresponder ao primeiro idiota que lhe faça uma declaração.

Ella — Talvez se engane. Para o que, experimente e verá.



O ANDAR

São muito interessantes as observações feitas ultimamente por um illustre escriptor francez com relação ao andar.

Diz elle que existem quatro especies

rapidos, indicam ardor, humor combatente, em uma palavra, o espirito luctador. As pessoas afoutas, confiantes em si mesmas, decididas, andam direito, tocando com o tacão no solo ; as pessoas astuciosas, descrevem curvas sinuosas ; as desanimadas, melancolicas, arrastam os pés : as energicas estiram as pernas, as indolentes, bamboeiam e as timidas andam rente as paredes.



Vestido tailor, modelo de Lachartroulle

de andar. Os pequenos passos precipitados pertencem em geral ás pessoas superficiaes, as mulheres frivolas, aos pessimistas e intellectuaes. Os pequenos passos, vagarosos, ao contrario, denunciam um espirito simples e sereno.

Os grandes passos lentos indicam uma vontade reflectida ligada á calma obstinada. Os grandes passos precipitados,

Uma senhora manda parar um electrico e pergunta ao conductor :

— Ha logares ?

— Ha, sim senhora ; — responde o interpellado.

A senhora vendo o carro completamente cheio :

— Então o senhor não me disse que havia logares ? — torna a interrogar a dama.

— Sim, minha senhora ; disse que os havia e ha. Veja V. Ex. como estão todos occupados !



COLLECÇÕES DE DEDAES

Entre as pessoas de dinheiro, tanto dos Estados Unidos como da Inglaterra, vae se estendendo a moda de colleccionar dedaes de mulheres celebres.

Quem possue actualmente a melhor colleção desses objectos é um rico londrino, que tem um estojo cheio de dedaes preciosos, os quaes obteve de mulheres da alta sociedade ingleza, com quem teve *flirts* tão assíduos e prolongados que, em certos casos, poderiam talvez ter outro nome.

A esposa de Vanderbilt, e o chefe actual da casa, tem um dedal que pertence a Rainha da Inglaterra, a qual foi excellente costureira, e junto delle guarda o que ella considera como joia da colleção : o dedal que usava aos quatorze annos de idade a fallecida Rainha Victoria de Inglaterra ; e além destes um valioso dedal de alfaiate, que tambem pertenceu a mãe de Eduardo VII.



Em um theatro de amadores affixou-se em uma noite de representação, o seguinte aviso :

« As cadeiras são para as senhoras, e os cavalheiros não poderão utilisal-as sem as senhoras estarem todas sentadas.



Uma das senhoras que mais distinctamente recebe em sua casa a melhor sociedade de Lisboa, respondeu de um modo pratico e com muito espirito, á observação que um dos seus convivas, em um jantar festivo, lhe fizera, dizendo, que *as mulheres são mais vaidosas do que os homens*.

— De certo, disse a dona da casa ; eu até admitto que as mulheres são vaidosas e os homens não o são. Ha infinitas provas, disto ser assim. O mais galante homem, que se encontra nesta sala, tem o laço de gravata voltado para atraz do collarinho ; e não se importa com isso !

Estavam presentes seis homens, e todos elles levaram a mão ao pescoço, para reconhecerem se o caso se dava comsigo.

Façam idéa as leitoras como as senhoras riram !...



MISCELLANEA

Em Vienna, as fontes luminosas da Schwartzten Platz, inauguradas em 1906, são applicadas pelo Dr. Kneiden a media da altura das nuvens.

Na America o engenheiro Cordulio propoz ao governo dos Estados Unidos a construcção de um couraçado de 26.000 toneladas e com uma marcha de 22 nós, movido pelo petroleo.

Os casos de loucura tornam-se inquietadores nos Estados Unidos. De 74.000 no anno de 1890, passaram 150.000 em 1903, ou 100,2 por cem mil habitantes.

Melindre de moça é o nome do seguinte doce :

Tomem 459 grammas de assucar e desmanchem em calda um pouco grossa. Depois de fria, acrescentem uma duzia de gemma de ovos e batam com uma peneira e levem depois a fogo brando, mexendo até engrossar, de modo que fique como uma massa. Tirem do fogo e experimentem se a massa não adere mais aos dedos. Formem então uns bolinhos, colloquem em assadeiras polvilhados de farinha de trigo e levem ao forno.

Para fazer florescer em pouco tempo as cebolas de flores, enche-se um vaso de cal viva até a metade ; acaba-se de encher de terra de boa qualidade, e plantam-se os bulbos como de costume.

Deve-se conservar a terra sempre humida. O calor que produz a cal faz inchar a terra, que se calcará pouco a pouco, e d'est'arte ter-se-ão lindas flores em todas as estações.

Processo para dourar o vidro : Tomem verniz de essencia muito branco e gomma copal ; aqueçam bem e com um pincel descrevam sobre o vidro bem limpo os desenhos que quizerem. Quando o verniz estiver quasi secco, applicuem o ouro rebatendo a folha sobre o mordente com algodão em rama. Deixem secar bem ao sol, sacudam o ouro superfluo e brunam.

Existe na India uma especie curiosa de borboleta : o macho tem a aza esquerda amarella e a direita vermelha, e a femea tem as azas das mesmas côres, porém inversamente.

A bandeira da Dinamarca com a sua cruz vermelha e branca é o mais antigo dos pavilhões nacionaes, pois data de 1215.

Na Persia o homem que ri é considerado um ser afeminado.

Os mahometanos que recolhem dinheiro ás caixas economicas enriquecem o governo, psrque o seu credo religioso lhes prohibe de receber qualquer juro, de modo que elles se recusam a aceitar



INCENDIO DA RUA MARECHAL FLORIANO—Fachada do predio n. 7 B, presa das chammas



Escombros do predio incendiado

qualquer quantia além do deposito que fizeram.

As arvores atingem uma longevidade extraordinaria. O olmo attinge a idade de 350 annos ; a hera a 450 ; a nogueira a 500 ; a oliveira a 700 ; o cedro a 800 ; o carvalho a 1.500 e o if a 2.800.

Humboldt avaliou a idade de um velho baobale em 5.700 annos !

E' TUDO PEIXE

Dois hespanhoes de provincias diferentes conversavam amigavelmente, e exaltavam com os mais exagerados elogios as bellezas e abundancias das respectivas terras nataes.

— Passa na minha terra um rio, disse um delles, onde se encontra uma incrível quantidade de peixe. Imagine o meu amigo que uma pessoa, pescando á linha durante uma hora unicamente, volta para casa com trinta kilos de peixe pelo menos !

— Não me surprehende isso, respondeu o outro desembaraçadamente : é preciso que o meu amigo saiba, que o rio da minha terra nem mesmo agua chega a ter ; é tudo peixe !

A família Meirelles

VI

Os parabens

O caso é que quando amigo Meirelles, com a sua cara de jarro de louça quebrado, saltou no bônde na esquina, e começou a caminhar na «sua» rua naquella seu passo de urubú elegante, de acompanhar procissão, cumprimentando para a direita e para a esquerda, notou que toda gente o olhava de uma maneira exquisita, com uma curiosidade que já o ia encalistrando.

— Que diabo — pensava elle — estarei sujo?... Querem vêr que tenho alguma cousa desabotoada?

E montou no porco, de verdade, emburruhou o passo, trocou as pernas e quasi que vae de ventas ao chão. Estava encabuladissimo, quando ao tirar o chapéu á D. Andreza, ella lhe disse:

— Boa-tarde, seu Meirelles e parabens!

— Obrigado!...

E ficou pelos cabellos.

— Parabens?... Parabens, porque? perguntava aos seus botões.

ao pescoço, com umas amostras de ternura que jamais lhe haviam dado:

— Abençam papaesinho!...

— Papaesinho, abençam!

— Como passou o dia? Bem?...

— Trabalhou muito, coitadinho delle?...

— Está cansadinho, papaesinho?...

Está com fominha?...

E davam-lhe abraços, beijocas, daquellas estaladas, de tres respostas, amarrando-lhe o fraqueté, o collete branco, pisando-lhe os callos...

— Vá deixem-se disso... Agora que maluquice é esta!... Se tem proposito uma cousa assim!...

— Oh! papaesinho!...

— Porque, afinal de contas, esse barulhão todo?... E esses parabens na rua, porque?...

— Parabens? — perguntaram as tres serigaitas.

— Sim, toda a gente a dizer-me: Parabens, seu Meirelles! — desde a pamonha da D. Andreza, até á esfogueada da Engracinha... Parabens porque?...

— Ora essa! Porque ha de ser?... disse a Benildes.

— Então não sabes? — fez a Nenê.

— Você não sabe mesmo porque são?...

Elle fez que não, com a cabeça. Começaram a desculpar-se todos.

— Não sabiamos, não sabiamos, que o senhor não sabia, sabe? Se soubessemos...

— E vocês continuam na mesma, não é?... Não dizem?...

— O véio tá secco, p'ra sabê a coisa! — disse o Bibi e, não se contendo, explicou:

— Os parabens é pró móde a gente i passeá de ôtomóve, no domingo.

— Ah é?...

— E? — confirmaram todos.

— Então já espalharam pela vizinhança toda, não é?... Não lhes coube a lingua na bocca... Vocês são como as gaivotas que mal engolem o

ALCOVA VIRGINAL

Recolho-me ao silencio perfumado
Da alcova virginal em que ella dorme...
Alveja sobre o leito um cortinado
Como as azas de um passaro disforme.

Tremo ao penetrar n'aquelle quarto
Angelical, castissimo e discreto...
Respiro e os meus pulmões sacio e farto
Do aroma de que está todo repleto.

Na penumbra de um canto transparece
O brilho claro dos crystaes do espelho...
Enche-se tudo de uma uncção de prece...
Estatico, vencido eu me ajoelho.



ESTALIO DO RIO. Santo Aleixo—Cascata com uma queda d'agua superior a 30 metros de altura, situada a 2 kilometros de Santo Aleixo, constitue um dos mais agradaveis passeios por sua belleza natural e pela amenidade que se respira do ar puro das mattas.

pedaço de carne da isca estão logo vomitando... Bonito serviço, não na duvida... Sucia de mexeriqueiras!...

Nisto bateram á porta. Todos quizeram correr a ir vêr, mas o Meirelles, impediu:

— Deixem, vou eu!... E olhem lá. Se forem mais, parabens, quem vier trazer sahe ventando...

Foi á porta; abriu. Era seu Manoel, o caixeirinho da venda.

— O patrão manda-me cá por aquella continha... Vóssoria sabe...

— Diga ao seu patrão que no fim do...

— Eu cá num digo nada, que o patrão já disse que não quer saber de desculpas. Diz que quem vae passear de automovel, deve primeiramente pagar o que deve, na venda, o que comeu...

(Continua).

João Phoca.

Reso, e meus labios tremulos de medo
Mal podem minhas preces murmurar,
Contracto encaro o virginal segredo
D'aquelle augusto e candido logar.

E como um réo sacrilego me afasto
Cheio de angustia e de crueis receios
D'aquelle mundo pequenino e casto
Onde ella guarda os santos devaneios!

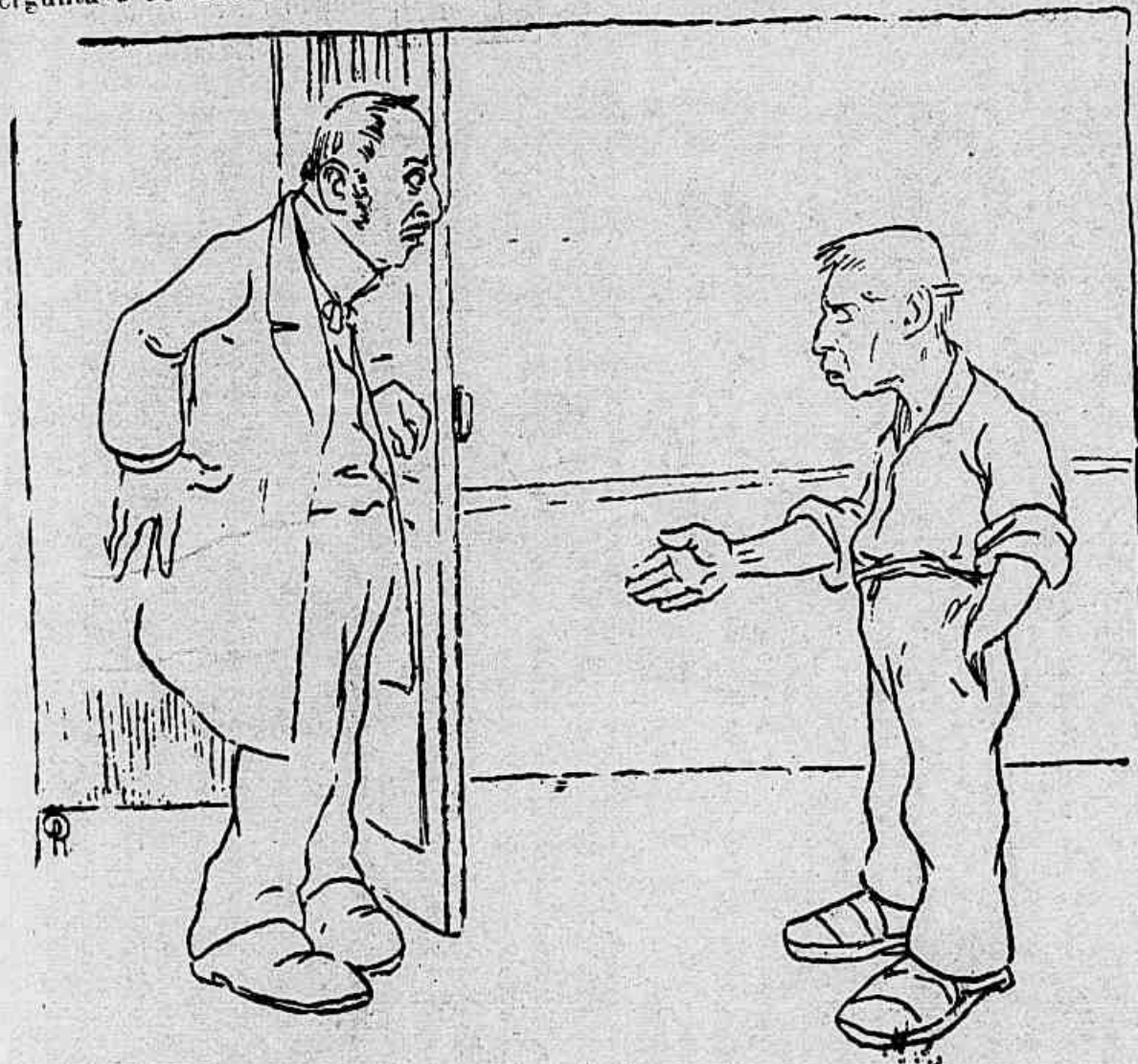
A. A. de Serpa Pinto

(Do poemeto Anima Rerum)

ENTRE FEDELHOS

— Diga-me cá, que será você quando crescer?

— Grevista, como papá.



Os botões — moita! nem pio. Mas já chegava em baixo da janella de D. Margarida e ao fazer a barretada com o seu quico, ella também sabiu-se com um:

— Boa-tarde, visinho e parabens!...

— Obrigado?...

E ia perguntar ás casas... dos botões:

— Parabens?... Parabens porque?... —mas não teve tempo, porque a Celeste, a pequenita com funcções de «correio de vintem», já atravessava a rua correndo para lhe dizer:

— Seu Meirelles, parabens!... e a Engracinha, abanava a mão, lá de longe, da sua janella, gritando numa voz muito esganiçada:

— Parabens, seu Meirelles!...

Estava no auge da encabulação. Aquelles parabens, punham-n'o maluco.

— Parabens, porque?

Final dão-se parabens, por anniversario — mas elle não fazia annos; quando se tira a sorte grande — mas elle não a tirara; quando se apanha uma promoção no emprego — e elle não apanhara; quando se tem mais um criadinho para pôr ás ordens da vizinhança, dos amigos...

— Querem vêr que D. Leonarda?...

Mas não podia ser!... E entrou em casa meio escamado, com a historia dos parabens. Afinal de contas era uma amolação estar recebendo felicitações, sem saber porque.

As tres filhas esperavam-n'o á porta do corredor e mal entrou saltaram-lhe,

Olhe, morda aqui — e mostrava o dedo mindinho, com a unha de luto alliviado

E a Marocas troçou:

— Não sabe, não? Quanto quer pela gracinha?...

E cahiram na gargalhada, as tres. D. Leonarda chegava ao grupo, nesse momento.

— Olhe mamãe, — gritou a Nenê — seu marido não sabe porque é que os visinhos deram parabens quando elle passou.

— Hom'essa é boa!... — commentou a velha e cahiu tambem na gargalhada, emquanto o Bibi que tambem chegava, comendo uma banana, exclamava:

Este papae ás vezes dá p'ra se fazer de trouxa!...

O Meirelles já estava azul, furioso. Afinal aquillo era de ralar um santo.

— Cebo!... Já disse que não sei a que cargas d'agua vêm esses parabens — berrou — Que tal está o da rabeca?... Ora pipocas, que para graça já chegou e deu tres passadas largas, de tenor de opera, quando atira o da de peito em cima da platea.

— Fica manso, mano!... gritou o Bibi.

E o Meirelles, interrompendo o ultimo passo, voltou-se já mais macio:

— Querem ou não querem dizer, porque são os taes parabens?

Ficaram todos de cara á banda. Então, devéras, elle não sabia do que se tratava?...

ESTADO DE S. PAULO



A Matriz de Iguape

FESTA EM IGUAPE

E no proximo mez de Agosto que se realiza a tradicional festividade do Senhor Bom Jesus de Iguape, no Estado de S. Paulo.

No anno passado a pomposa festa, commemorativa do 50º anniversario da construcção da Matriz, teve inicio no dia 28 de Julho e terminou no dia 8 de Agosto, constando de novenas, missas solemnes, sendo uma campal, vespers, *Te-Deum*, procissões, leilões de prendas e fogo de artificio.

Para assistir essa imponente festividade, foram da Capital de S. Paulo, como de alguns outros Estados muitas familias e romeiros.

Em S. Paulo organizaram uma grande romaria, que emprestou á festa muito realce.

Essa peregrinação, dirigida pelos Revds. Frei Silverio e Frei Vicente, partiu daquelle Capital no dia 4 de Agosto, embarcando em Santos no paquete *Esperança* e chegou á Iguape, no dia immediato, á 1 hora da tarde, entoando hymnos de louvores ao Senhor.

A chegada da peregrinação em Iguape foi uma verdadeira apothecose.

O povo, acompanhado de uma banda de musica, affluu ao porto para assistir ao desembarque.

Desenhava-se nos semblantes de todos a mais viva emoção.

Feito com difficuldade o desembarque, pois o concurso de povo era enorme, dirigiram-se todos para a Igreja-Matriz, sendo celebrada uma missa em acção de graças por ter sido feita a viagem sem peripecias.

A tarde desse dia realizou-se solemne procissão, e á noite, um leilão de prendas, que esteve bastante animado.

Na madrugada de 6 de Agosto ouviu-se uma salva de 21 tiros e uma banda de musica percorreu as principaes ruas da cidade despertando a população.

As solemnidades religiosas desse dia estiveram imponentes.

Os peregrinos visitaram a cadeia publica, distribuindo esmolas aos presos.

A noite foi queimado vistoso fogo de artificio.

O dia 7 foi destinado ao encerramento da Exposição Municipal de Iguape, de productos agricolas, pastoril e objectos de arte, certamen que honra sobremodo a Camara Municipal, da qual faz parte o Major Antonio Jeremias Junior,

um dos maiores propugnadores pelo progresso de sua terra.

Os paranaenses e o povo fizeram nesse dia uma grande manifestação de apreço ao referido Major Jeremias Junior, que lhes offereceu e a outras pessoas gradas um baile que se realizou nos salões do Paço Municipal.

No dia 8, ás 9 horas da manhã, effectuou-se a imponente procissão composta de 18 andores, irmandades, virgens e anjos.

Nesse cortejo religioso notava-se o andor com a bella imagem do Senhor Bom Jesus, que ha 50 annos permanecera na Matriz.

Esse andor, que fôra carregado por 28 pessoas, de instante a instante, estava ricamente ornamentado.

professores, esteve sob a regencia do maestro Rebello Junier.

A peregrinação de S. Paulo regressou no dia 9, debaixo dos mesmos preceitos religiosos, e chegou áquelle Capital no dia 10 de Agosto.

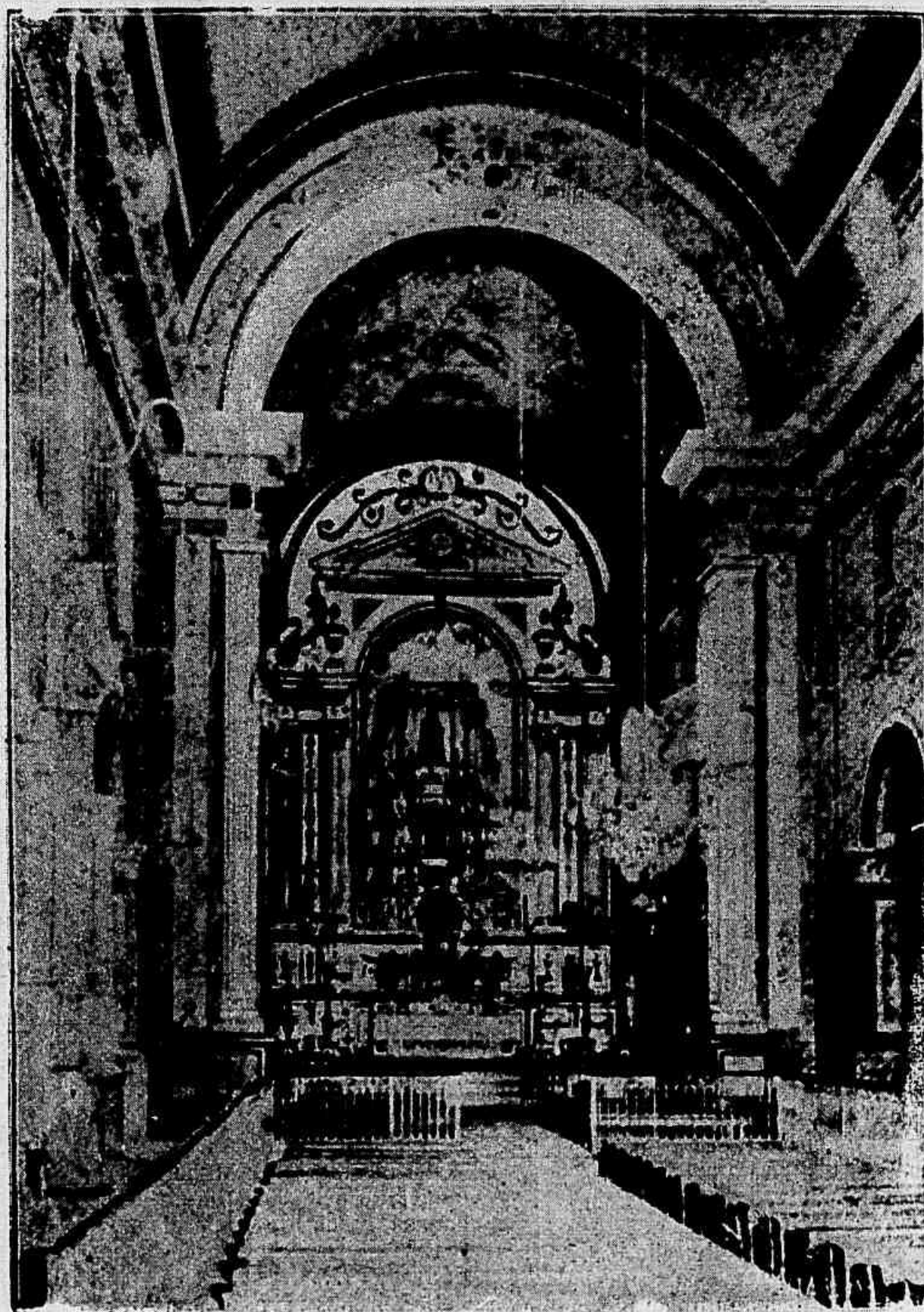
E assim terminou a importante festividade, deixando magnifica impressão nos assistentes.

A *Revista da Semana* publica no presente numero varias photographias tiradas por aquella occasião.

BIBLIOGRAPHIA



STÁ um verdadeiro mimo o n. 6 do *Rio Atlas*, quinzenario editado nesta Capital pelo Sr. Lafayette Silva.



Interior da Matriz de Iguape

Os andores eram conduzidos por distinctas Senhoritas.

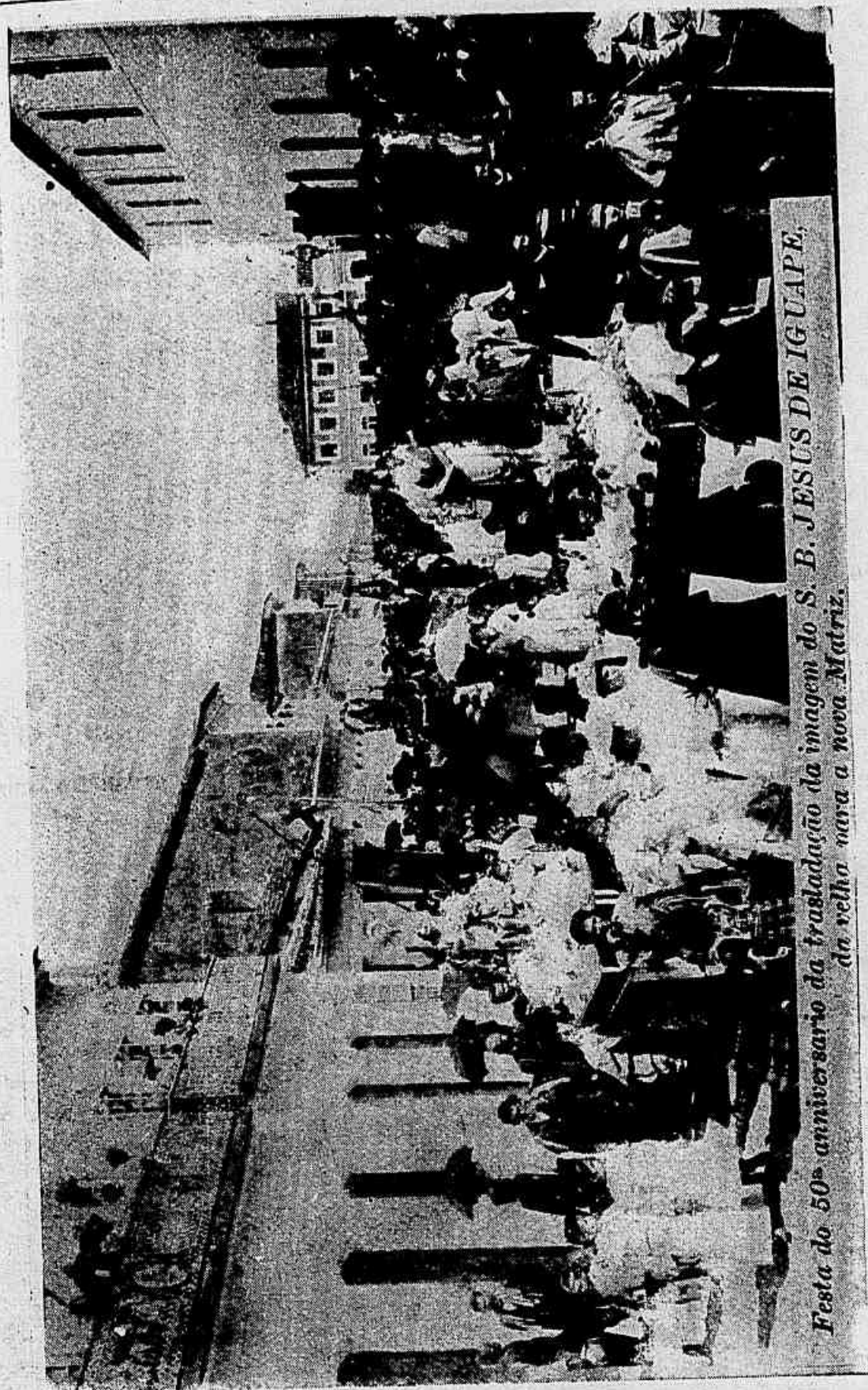
A procissão parou na Praça do Rosário, realizando-se então a missa campal.

Officiaram-n'a muitos sacerdotes, occupando a tribuna sagrada um erudito pregador.

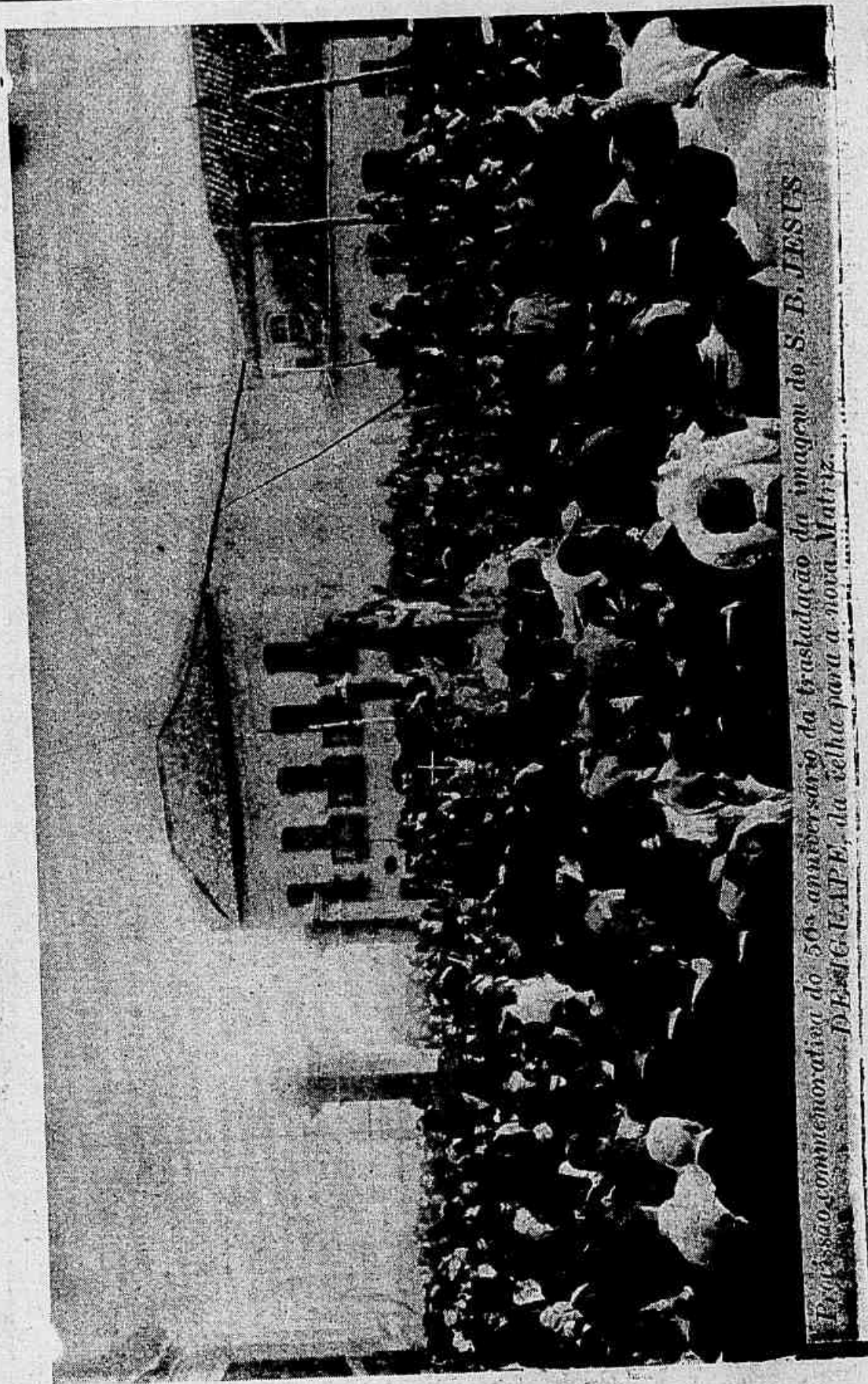
A orchestra composta de conhecidos

Além da planta do districto de Santa Rita, publica essa excellente revista varias photographias de importantes edificios, bem como uma pagina musical com os *Valses Nobles*, de Schumann.

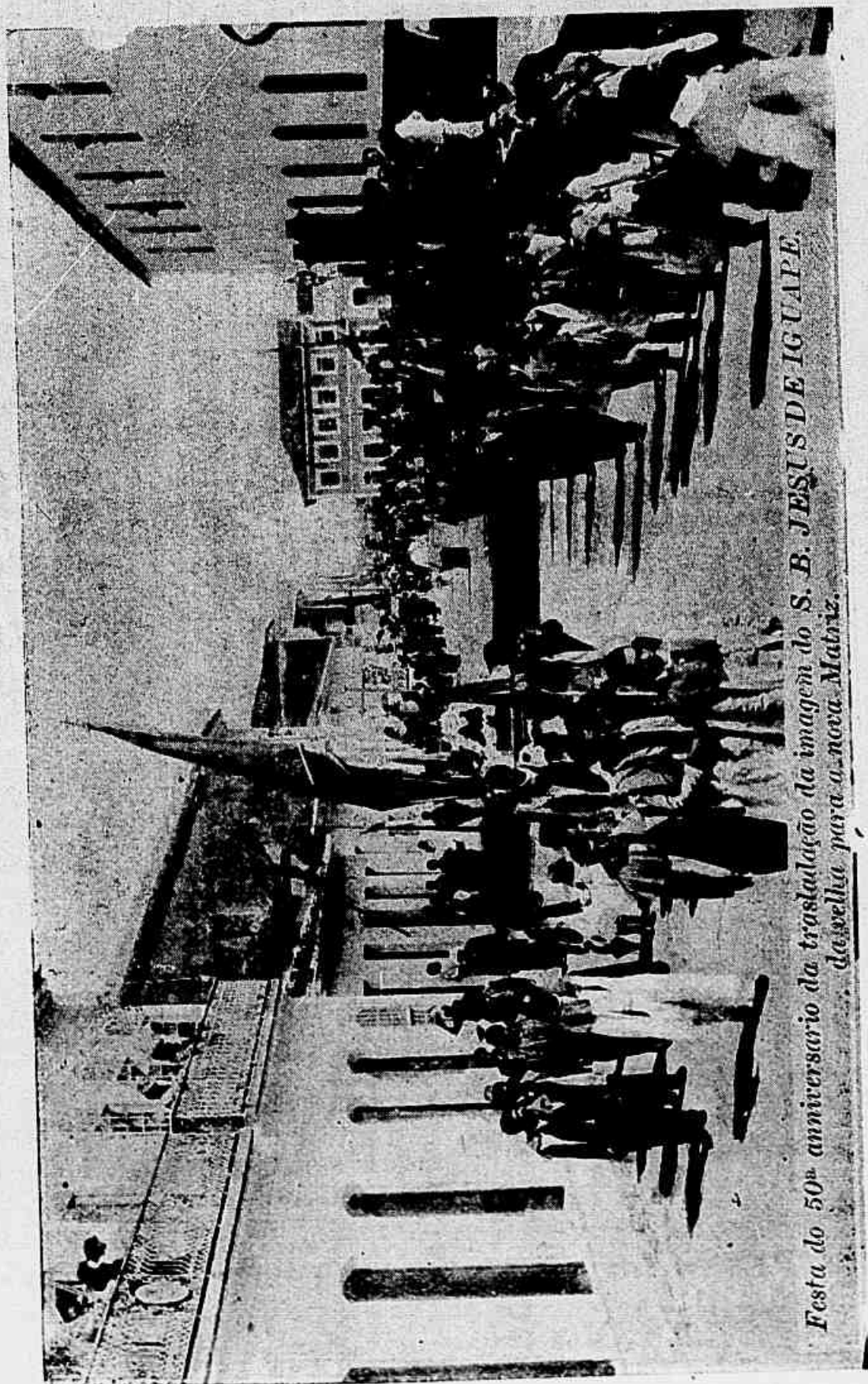
Rio Sportivo, o sympathico semanario recentemente apparecido nesta Capital e dedicado ao *Sport* em geral, distribuiu sabbado ultimo o seu 2º numero.



Festa do 50º aniversário da trasladação da imagem do S. B. JESUS DE IGUAPE, da velha para a nova Matriz.



Procissão comemorativa do 50º aniversário da trasladação da imagem do S. B. JESUS DE IGUAPE, da velha para a nova Matriz.



Festa do 50º aniversário da trasladação da imagem do S. B. JESUS DE IGUAPE, da velha para a nova Matriz.



Procissão comemorativa do 50º aniversário da trasladação da imagem do S. B. JESUS DE IGUAPE, da velha para a nova Matriz.

que vem ainda mais cheio de atractivos que o anterior.

O Grillo, n. 6, anno 1, o pequenino

semanario de Rio Claro, visitou-nos tambem com a pontualidade de sempre.

A Nova Cruz, mensario de arte e

litteratura que se publica na Capital de S. Paulo sob a direcção dos Srs. Arthur Goulart e Francisco Gaspar, para comemorar o seu 3º anniversario tirou

uma edição especial, na qual estampa escolhidos trechos em prosa e poesia, além de magnificas gravuras, entre as quaes a da capa, em homenagem á joven

poetisa goyanna, Senhorita Leodegaria de Jesus.

Recbemos tambem um exemplar da

Revista Escolar, n. 5, anno IV, órgão do Instituto de Humanidades da Capital do Ceará, dirigido pelo Sr. Joaquim da Costa Nogueira.

Foi-nos enviado o n. I do *Boletim mensal* do Instituto de Sciencias e Letras, de S. Paulo, revista que trata das occorrencias que interessam a vicia official, litteraria e administrativa d'aquelle estabelecimento.

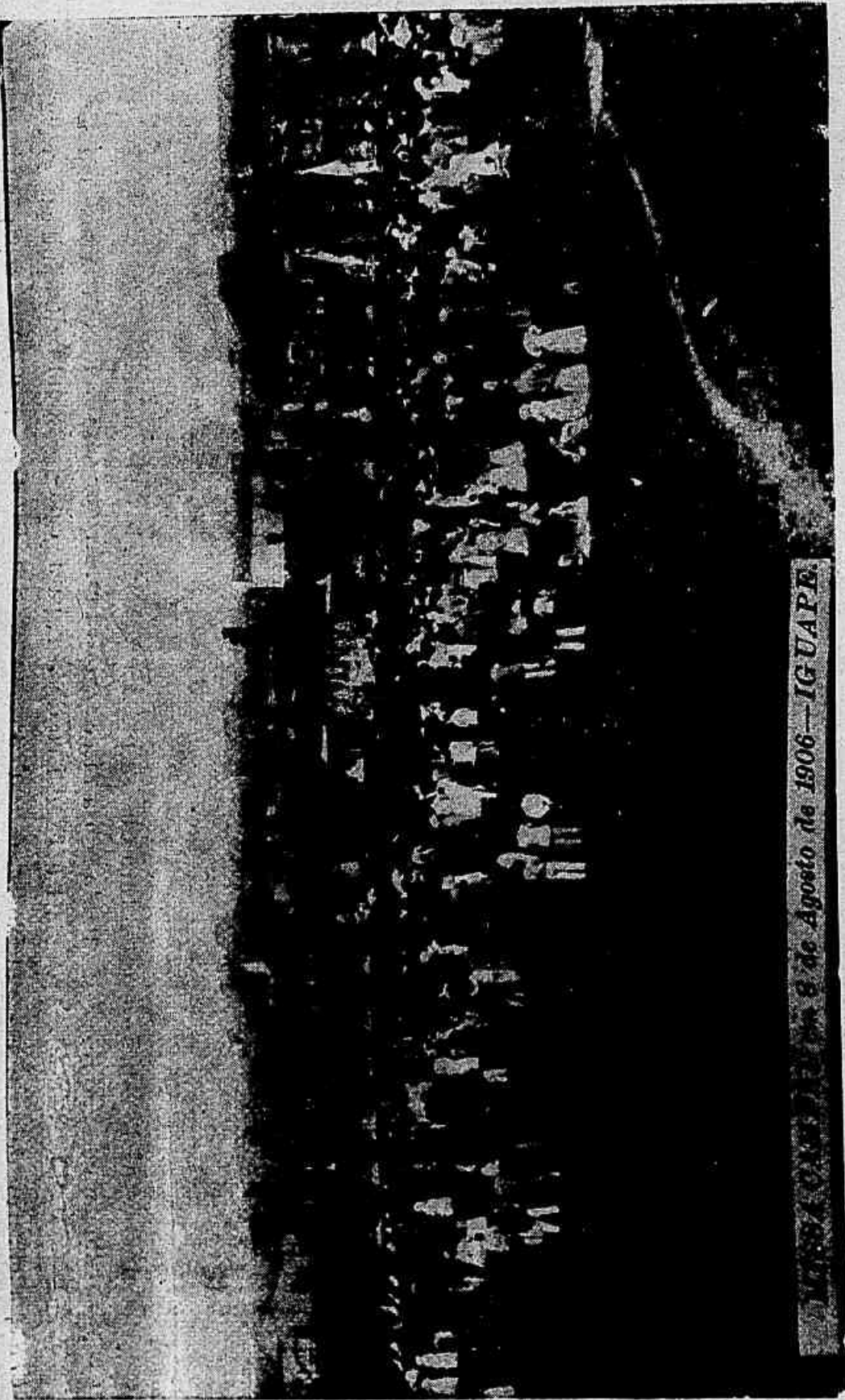
O Sr. Angelo Sangirardi teve a gentileza de remetter-nos um exemplar do folheto em que publicou a conferencia que proferiu na *União Catholica Santo Agostinho*, de S. Paulo.

Nessa conferencia, uma das da serie promovida pela Congregação, Mariana o Sr. Sangirardi dissertou sobre « A Natureza do Homem em face da Philosophia e da Religião ».

Temos presente os ns. 11 e 12, do vol. III da *British Engineering and Mining Review*, mensario publicado nesta Capital em lingua ingleza.

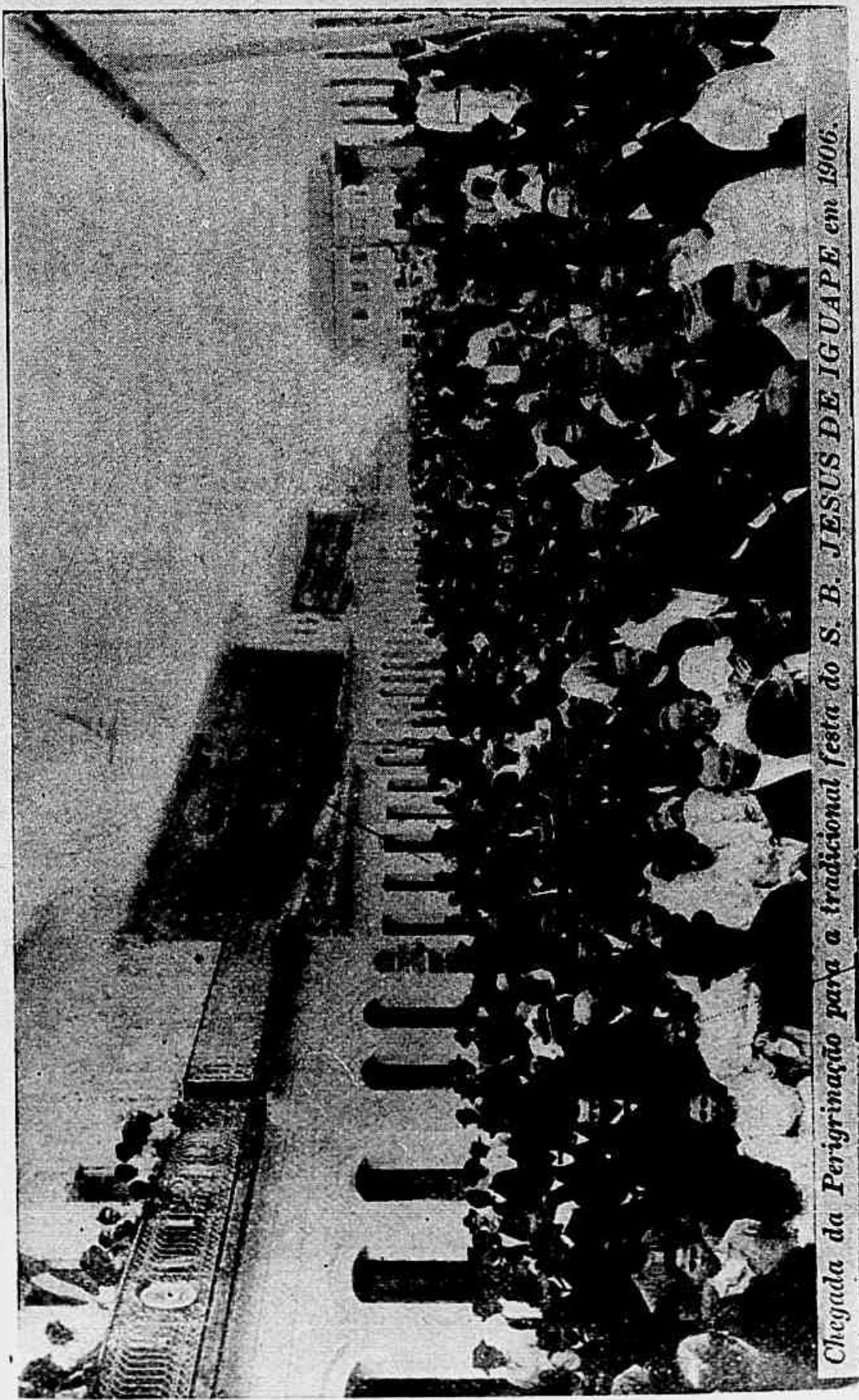
Essa excellente e util publicação além de bons artigos sobre industria extractiva, estampa na primeira pagina os retratos do Sr. Presidente da Republica e do Sr. Dr. David Campista, Ministro da Fazenda, este precedido de uma extensa apreciação sobre a Caixa de Conversão.

Sob o titulo *Pindamonhangaba* acaba de publicar

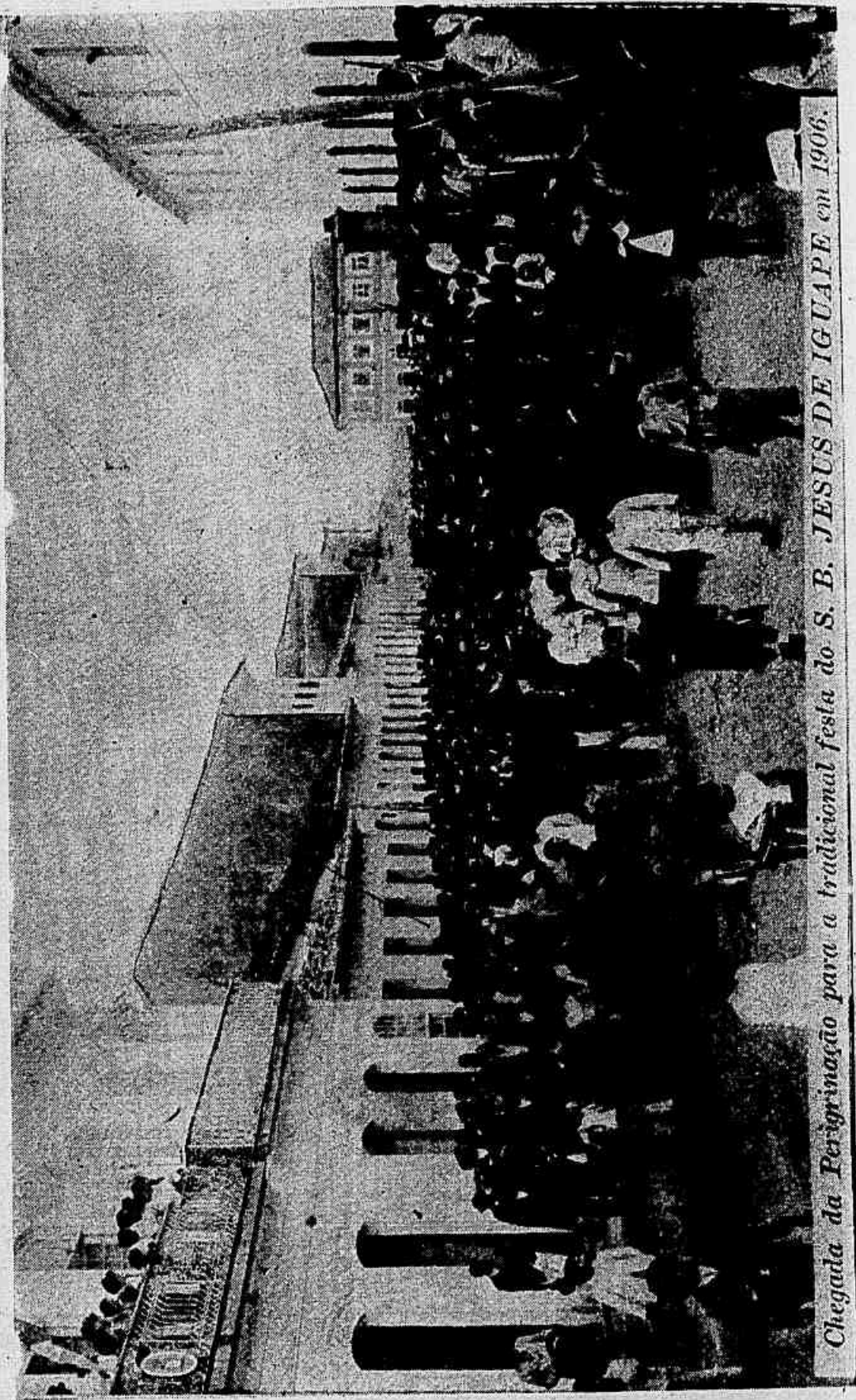


Chegada da Perigração para a tradicional festa do S. B. JESUS DE IGUAPE em 1906.

o Sr. Athayde Marcondes, membro do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, um excelente estudo sobre aquella cidade, reunindo em grosso volume apontamentos historicos, geographicos, genealogicos, biographicos, e chronologicos, desde o anno de 1680 até 1906. Essa obra, que contem innumerables illustrações, é uma excellente contribuição para o estudo das letras brasileiras.



Chegada da Perigração para a tradicional festa do S. B. JESUS DE IGUAPE em 1906.



Chegada da Perigração para a tradicional festa do S. B. JESUS DE IGUAPE em 1906.

— Recebemos os números relativos aos mezes de Fevereiro, Março e Abril ultimos da *Aurora Spirita*, mensario que se publica nesta Capital.

Boletim Mensal da Guarda Nocturna de Inhaúma, n. 1, anno I, publicação recentemente encetada sob a direcção dos Srs. João Ribeiro da Silva e Henoch Paim, Commandante e Rondante Geral interino da dita Guarda.

MAIO

Da aurora a casta rubração primeira...

A rosa branca, o bugary trescala

Pela campina a viração exhala

A essencia virginal da larangeira.

Mez de Maio, em que os passaros risonhos

Cantam sorrindo á beira dos caminhos ;

Sae neste mez a visitar os ninhos

O bando azul dos meus primeiros sonhos.

Ah ! neste mez o riso das formosas

Os beijos das formosas creaturas

São purpurinas flores luminosas.

Rosas puras, alegres rosas puras !

No mez de Maio desabrocham rosas,

Até na solidão das sepulturas !

Arthur Lima

JOÃO PAULINO

72º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1. Ottilia Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 2. Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei; 3. Luiz Augusto Rodrigues, rua S. Francisco, 135, Santos; 4. José Varzea, rua Frei Caneca, 14; 5. Ondina de Andrade, rua Dr. Bulhões, 11 B; 6. Rosalvo de Andrade, idem; 7. José Luiz Sayão Lobato, rua Paula Brito, 25; 8. Dum dum Sayão Lobato, idem; 9. Nair Pereira Sandim, rua S. Carlos, 5; 10. Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B;

11. Tília Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 12. Adelaide Vasconcellos Chaves, rua Maria Amalia, C 2; 13. Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 14. Mario Adorbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 15. José Pereira Lima, rua Soares Cabral, 14; 16. Maria Aparecida Stepple da Silva, rua da Estrella, 19; 17. Agenor Ferreira Neves,

Das letras que apresenta
Consigo, por boa vista
Formar constante reclame
Da gloriosa "Revista"!

Aqui fica a solução,
Não por ser demais ladino
E' Sabonete de Reuter:
Que pede João Paulino!

rua Commendador Leonardo, 7; 18. Euclides Coelho do Amaral, Telegrapho Nacional, Rezende, Estado do Rio; 19. Sylvio de Moraes, rua Adelaide, 3; 20. Maria Clara Machado, Cannas, Estado de S. Paulo;

21. Ernestina da Franca Carneiro Leão; 22. Esther da Franca Carneiro Leão; 23. Basileu Pereira dos Santos, ladeira do Senado, 28, sobrado; 24. Olga Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 A; 25. Noemia Barreto Coelho, rua Souza Franco, 1; 26. Cecy Renault de Moraes, Palma, Estado de Minas; 27. Stella Alves, rua Visconde do Rio Branco, 15; 28. Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, rua da Floresta, 1; 29. Maria da Gloria Barros Braga,

Depois de algum trabalho ter
Tirei esta firme conclusão;
Que o "Sabonete de Reuter"
E' do concurso a solução.

rua Haddock Lobo, 221; 30. Dora de Oliveira Coelho, rua Conde de Bomfim, 32;

31. Odete da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A; 32. Alice Cracel, rua Nery Pinheiro, C 2; 33. Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 34. Maria Ernestina da Franca Cortopassi, rua do Valladas, 16, Nictheroy; 35. Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 36. Ada Perdigão, rua do Vianina, 26; 37. Nerondino de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 38. Antenor da Cunha Vianna, travessa de S. Francisco de Paula, 12; 39. Regina Lavoura, rua de Catumbi, 79; 40. João Gostou Neto, rua Flack, 13 A;

41. Olga Porto, cidade de Itaboraí, Estado do Rio; 42. Mario Horta Fernandes, largo do Matadouro; 43. Sella Horta Fernandes, idem; 44. Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G; 45. Luiz Avé, Nictheroy; 46. Salvador de Mello; 47. Olavo Veiga, rua Senador Jaguaribe, 5; 48. Maria

72º CONCURSO

1º PREMIO — Um realejo e retrato na galeria da Revista da Semana.

Foi sorteado o n. 80, JULIA THEREZA DE OLIVEIRA, residente á rua Laura n. 5, Engenho de Dentro.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retrato na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 1. Ottilia Macedo dos Santos, residente á rua Conselheiro Agostinho n. 20; 34. Maria Ernestina da Franca Cortopassi, residente á rua do Valladas n. 16, Nictheroy; 97. Aristides Augusto Raposo, residente á rua Laurindo Rabello n. 29; 109. Olympio Delfino da Costa, residente á rua Benedicto Hyppolito n. 5; 175. Alcina Gonçalves Maia, residente á rua Felipe Camarão n. 15 D.

Luiza Perdigão, rua Jannuzzi, 9; 49. Sylvio Dutra Pereira, rua Padilha, 14; 50. João Baptista de Avellar, rua Antonio dos Santos, C 2;

51. João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6; 52. Luiza Motta (muito obrigado), rua Martins Lage, 2, sobrado; 53. Honorino Carneiro; 54. Pedro Laurindo, rua Hipacaré, 15, Lorena, S. Paulo; 55. Attila Branco (queira agradecer por mim a gentil Hedelita), rua Haddock Lobo, 29; 56. Ida Berarducci, rua Barão de Itapetininga, 48 A; 57. Celina Soares Tavares; 58. Maria da Gloria Rodrigues de Souza, travessa Dr. Muniz Barreto, 1; 59. Sertorio Moreno, rua D. Feliciano, 250; 60. Austrelino Cunha, travessa Rio Grande do Norte, 17;

61. Felú de Almeida, rua do Paraizo, 30; 62. Cecília Eloy Ramos, rua Dr. Affonso, 34; 63. Carmen da Costa Ferreira, rua General Camara, 295; 64. Ernani Silva, rua Barão de Itapetininga, 19; 65. Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 66. Olga de Oliveira e Silva, rua Sergipe, 2; 67. General Kuroki Brasileiro, rua Marechal Machado Bittencourt, 30; 68. Gustavo Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A; 69. Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa, 35; 70. Nathercia Carvalho, rua Conde de Bomfim, 204;

71. Ernani Carvalho, idem; 72. Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35, 2º; 73. Ary Koerner Prado da Conceição, rua da Providencia, 5; 74. Annibal Karr Ribeiro; 75 e 76. Cinira de Moura Magalhães, rua Archias Cordeiro, 3; 77. Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 78. Zilah Lemos, rua Dr. Silva Pinto, 48 C; 79. Elisa Olympia Paes, rua Leopoldo, 36; 80. Julia Thereza de Oliveira, rua Laura, 5, Engenho de Dentro;

81. Claudionor Tavares, rua Paim Pamplona, 22 A; 82. Coracy Soares Tavares, idem; 83. Esmeralda Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 84. Lucia Pinheiro, praça da Liberdade, Bello Horizonte, Minas; 85. Hylda Maranhão, rua Bella de S. João, 116; 86. Adelino Maranhão, idem; 87. Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 88. Antonietta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 89. Trajano Martins, rua Domingos Lopes, 32, D. Clara; 90. Raul José de Araujo Machado, rua Estrela, 30;

91. Victorino Lopes Sampaio, rua Visconde de Itamaraty, 2 B; 92. Octacilio de Avellar Drummond, rua Visconde de Uruguay, 56, Nictheroy; 93. Hilzoêa Rogão, rua Raphael, 94, Oswaldo Nunes Ribeiro, Estação de Pinheiro; 95. Nelson Guimarães, rua do Riachuelo, 59; 96. Francisco Junior Ferreira, rua Laurindo Ra-

bello, 29; 97. Aristides Augusto Raposo,

Para a tez é excelente
E facilmo saber
Que devemos sempre ter
O "Sabonete de Reuter".

rua Laurindo Rabello, 29; 98. Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 99. Waldemar Guaracy de Macedo Silva, idem; 100. Manuel Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352;

101. Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 102. Maria Gonçalves dos Santos, rua S. Francisco Xavier, 123 A; 103. Dulce Casquilho, rua N. S. de Copacabana, 1 F; 104. Nair Feital, rua Silva Manuel, 43; 105. Estella da Conceição; 106. Claudionor S. Tavares, red. do "Itú"; 107. Lucilla Nazareth, travessa Barbosa, 18; 108. Alvaro Delpino da Costa, rua Benedicto Hyppolito, 65; 109. Olympio Delpino, idem; 110. Antonio Paiva de Azevedo, beco do Salgueiro, 11;

111. Maria Nunes Paiva, idem; 112. Odette Lima, rua Firmino Frago, 24, Madureira; 113. Durvalina Lima, idem; 114. José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 115. Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 116. Constantelina Ribeiro de Senna, rua Theodoro da Silva, 10; 117. Christovam Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 118. Nilo de Castro, rua da Conceição, 1, Nictheroy; 119. Isaltina Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 120. Lydia Maia Botelho, idem;

121. Ottilia Maia Botelho, idem; 122. Fredemar Muniz, rua Hipacaré, Lorena, S. Paulo; 123. Faustino K.D.T., Cascadura; 124. Irene Silveira, rua do Campinho, 87; 125. Luluzita de S. A. rua da Luz, 5; 126. Alcina de S. A. idem; 127. Nelsinho Teixeira, idem; 128. Edith Teixeira, idem; 129. Edith Sayão, rua da Luz, 11; 130. Jair Sayão, idem;

131. Newton Sayão, idem; 132. Dinah Sayão, idem; 133. Edgard Rezende, rua de S. Bento, 2, Santos; 134. Waldemar de Pinho, rua do Cunha, 56; 135. Dinah Silva, rua 24 de Maio, 76; 136. Antonio Silva, idem; 137. Ephinojas Ragaço, rua S. Raphael, 138. Christovam Palmeira, rua Sara, 10; 139. Nair da Aparecida Junqueira, Cruzeiro, ramal de S. Paulo; 140. Clícia Carneiro, rua Marquês de Santos, 14 B;

141. Ary M. de Mattos, rua do Cunha, 55; 142. Sylvio Couto, rua D. Carolina, 9; 143. Mocinha, ladeira de S. Frederico; 144. Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina, 10 A; 145. João Carlos Balthazar da Silveira, rua Real Grandeza, 33; 146. Djalma Santos Borges, rua do Cunha; 147.

Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23; 148. Lyser Melgaço, Engenho Novo; 149. Pedro V. da Costa, rua Dona Carolina, 10 A; 150. Guimar da Fonseca, praia Formosa, 269;

151. Herminda da Fonseca, praia Formosa, 269; 152. Zahra Leite, villa Visconde de Moraes, 20; 153. Mercedes Ariso, ladeira João Homem, 21; 154. Amadeu Felício dos Santos, Mendes, Estado do Rio; 155. Hercília Leite, villa Visconde de Moraes, 20; 156. Maria Maia, rua General Bellegard, 10; 157. Franz Cavalcanti, rua Francisco Eugênio, 20; 158. Olga Monteiro, beco da Batalha, 10; 159. Ottilia Monteiro, idem; 160. Durval Messias, ladeira do Valongo, 3;

161. Graciema Messeder, rua Amazonas, D 2; 162. Deolinda Amassas, ladeira do Valongo, 3; 163. Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier, 27 I; 164. Etelvina Fluzza, travessa Onze de Maio, 1; 165. Heloisa Leitão, rua da Vista Alegre, 1; 166. Previdina dos Santos, rua Rangel Pestana, 22; villa Mathias, Santos, Estado de S. Paulo; 167. Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Pocha, 2; 168. Irenêa Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 169. Julia Pacheco, rua Dr. Joaquim Silva, 54; 170. Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay, 241, Nictheroy;

171. Clair Leal de Lima, rua Visconde do Uruguay, 249, Nictheroy; 172. Mathilde Dutton, rua D. Laura de Araujo, 11; 173. Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce, 25; 174. Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 175. Alcina Gonçalves Maia, rua Felipe Camarão, 15 D; 176. Annita do Valle Cabral, rua Tiradentes, 42, S. Domingos; 177. Nenê Nogueira Pupo, rua Dr. Quirino, 9, Campinas, S. Paulo; 178. Alice Cruz.

SPORT

TURF

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Junho	16-30	9-23
Julho	14-28	7-21
Agosto	11-25	4-18
Setembro...	8-22	1-15-29
Outubro...	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes Premios e Classicos já annuciados:

Grande Expositores — (Jockey-Club) — Em 16 de Junho — 1.200 metros — Premios: 2.500\$ e 375\$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na Exposição.

Classico Europa — (Jockey-Club) — Em 16 de Junho — 1.200 metros — Premios: 2.000\$ e 300\$ — Alpha, Soberano, Dictador, Spartiate, Perichole e Rosette.

Classico Outomno — (Jockey-Club) — Em 30 de Junho — 1.750 metros — Premios: 2.000\$ e 300\$ — Root, Orel, Tejo, Britannia, Mikado, Neuê, Campana, Scarpia e Ferramenta.

Classico Republica Argentina — (Jockey-Club) — Em 30 de Junho — 2.400 metros — Premios: 2.000\$ e 300\$ — Rubi, Gallimoor, Feniana, Simonside, Jugurtha, Patria, Grisette, Eclair, Teniente e Presto.

Grande Initium — (Derby-Club) — Em 7 de Julho — 1.609 metros — Premios: 3.000\$ e 600\$000 — Buenadicha, Incognito, Primavera, Guarany e Boccacio.

Grande Deseis de Julho — (Jockey-Club) — Em 14 de Julho — 2.400 metros — Premios: 4.000\$ e 600\$000 — Para animaes de 3 annos

Classico Criadores—(Jockey-Club)—Em 14 de Julho—1.609 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Fiamella, Incognito, Boccacio, Primavera, Buenadicha, Guarany e Nippon.

Grande Rio de Janeiro—(Derby-Club)—Em 1 de Agosto—2.400 metros—Premios: 10:000\$ e 2:000\$000—Gallimoor, Mosquito, Grisette, Maxim's, Rubi, Patria, Pelops, Presto, Naná, Haut-Sauterne, Eclair, Lavandière, Iguassu, Jugurtha, Scylla e Opulencia.

Grande Guanabara—(Jockey-Club)—Em 11 de Agosto—2.800 metros—3:000\$ e 150\$000—Para animaes nacionaes.

Grande Derby-Club—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—5:000\$ e 1:000\$000—Moltke, Kaiser, Sterlina II, Juca Tigre, Guará, Dollar e Ouvidor.

Grande Dr. Frontin—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—7:000\$ e 1:400\$000—Britannia, Ferramnta, Scarpia, Velasquez, Iguassu, Campana, Pilette, Pery, Val d'Or, Tejo e Lucifer.

Grande Extra—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—1.750 metros—5:000\$ e 1:000\$000—Matutina, Dictador, Soberano, Farradal, Perichole, Pernod, Icore, Bill Finsh, Ismael, Alpha, Spartiate, Fidalgo, Virago, Almirante Togo e Hebrén.

Classico Estado do Rio de Janeiro—(Jockey-Club)—Em 25 de Agosto—1.700 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Wodan, Cavour, Guará, Marion e Avahy.

Grande Jockey-Club (Jockey Club)—Em 8 de Setembro—3.200 metros—10:000\$ e 1:500\$000—Para animaes de qualquer paiz.

Classico Diana—(Jockey-Club)—Em 8 de Setembro—2.000 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Feniana, Miruca, Patria, Opulencia, Grisette Britannia e Campana.

Grande Dr. Cordeiro da Graça—(Jockey-Club)—Em 22 de Setembro—3.200 metros—3:000\$ e 450\$000—Para animaes que tenham sido inscriptos no Grande Premio Jockey-Club da corrente estação.

Grande Importadores—(Jockey-Club)—Em 6 de Outubro—1.609 metros—3:000\$ e 450\$000—Para animaes estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Classico S. Francisco Xavier—(Jockey-Club)—Em 20 de Outubro—2.000 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Root, Mikado, Nenê, Campana, Tejo, Ferramenta e Scarpia.

Classico Primavera—(Jockey-Club)—Em 3 de Novembro—1.700 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Gallimoor, Miruca, Jugurtha, Pelops, Soleil, Sans Souci, Dragon, Grisette, Eclair, Presto e Milano.

Classico Estrada de Ferro Central do Brasil—(Jockey-Club)—Em 17 de Novembro—2.000 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Juca Tigre, Moltke, Kaiser, Ouvidor, Guará e Oran.

Grande Imprensa Fluminense—(Jockey-Club)—Em 1 de Dezembro—1.200 metros—3:000\$ e 450\$000—Para animaes estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Classico Proprietarios—(Jockey-Club)—Em 15 de Dezembro—1.750 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Brinde, Val d'Or, Mosquito, Hercules, Heróe, Velasquez e Rejeitada.

JOCKEY-CLUB

5ª CORRIDA, EM 2 DE JUNHO DE 1907

57—Pareo—*Mascotte II*—1.200 metros—Premio: 1:000\$000.

VIRAGO, zaino, 2 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Napoleon e Supercheria, do Stud Neapolis (G. Routhledge)..... W. O. Tempo, 101".

Sem competidores, Virago galopou a distancia, recebendo a quinta parte do premio.

58—Pareo—*Sylvia II*—1.609 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

MELPOMA, cast., 3 ans., 51 ks., Inglaterra, por lord Melton e Gammer, do Stud Independente (Lourenço Junior)..... 1
Grisette, 51 ks. (A. Fernandez) ... 2
Perola, 53 ks. (Marcellino).... 3
Não correu Feniana.
Tempo 111".
Rateios: 56\$400 e 12\$100.
Ganho com esforço, por meio corpo; o 3º a dois corpos.

59—Pareo—*Sybilla*—1.650 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

MASCOTTE, zaina, 4 ans., 50 ks., Inglaterra, por Trenton e The Romp, da Coudelaria Itamaraty (A. Fernandez) 1
Eclair, 52 ks. (Marcellino)..... 2
Faisca, 52 ks. (Lourenço Junior).... 3
Josephus, 54 ks. (D. Ferreira)..... 0
Marion, 52 ks. (M. Torterolli)..... 0
Crystal, 56 ks. (Ed. Luiz)..... 0
Tempo 113 1/2".
Rateios: 27\$300 e 21\$200.
Ganho firme, por dois corpos; tres corpos entre o 2º e o 3º.

60—Pareo—*Plutus*—1.700 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000.

OPULENCIA, cast., 3 ans., 49 ks., Inglaterra, por The Tartar e Hanchly-Jane, do Stud Independente (A. Fernandez) 1
San Toy, 52 ks. (Marcellino)..... 2
Kaiser, 51 ks. (Lourenço Junior).... 3
Capital, 56 ks. (D. Diaz)..... 0
Blue Eye, 55 ks. (Ed. Luiz)..... 0
Tempo 115".
Rateios: 14\$700 e 37\$400.
Ganho facilmente, por tres corpos; meio corpo do 2º ao 3º.

61 Pareo—**CLASSICO PREFEITURA MUNICIPAL**—1.609 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$000.

GALLIMOOR, cast., 3 ans., 55 ks., Inglaterra, por Sailor Lad e Castlehatch, da Coudelaria Dous de Agosto (Marcellino)..... 1
Teniente, 57 ks. (M. Torterolli).... 2
Jugurtha, 54 ks. (L. Rodrigues).... 3
Rubi, 55 ks. (G. Routhledge)..... 0
Simonside, 54 ks. (F. Franco)..... 0
Não correram Eclair, Grisette e Presto.
Tempo 109 1/2".
Rateios: 17\$200 e 35\$200.
Ganho com muito esforço por meio corpo; o 2º bateu o 3º por pescoço.

62—Pareo—**GRANDE PREMIO CRUZEIRO DO SUL**—2.400 metros—Premios: 5:000\$, 750\$, 100\$ e 1:000\$ ao criador do vencedor.

SANS PAREIL, al., 3 ans., 53 ks., Capital Federal, por Tejo e D. Stella, da Coudelaria Confiança, criador Sr. Christiano Torres (Marcellino) 1
Marrasquin, 53 ks. (Ed. Luiz)..... 2
Gayarre II, 53 ks. (A. Fernandez).... 3
Guinéo, 53 ks. (F. Menjou)..... 0
Wodan, 53 ks. (G. Routhledge).... 0
Tempo 183".
Rateios: 14\$600 e 38\$700.

Ganho com extrema facilidade e de ponta á ponta, por dois corpos; meio corpo do 2º ao 3º.

63—Pareo—*Cupidon*—1.800 metros—Premios: 1:500\$ e 300\$000.

HERODES, al., 4 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Orbit e Absala, do Stud Buenos Aires (M. Torterolli) 1
Velasquez, 56 ks. (A. Fernandez).... 2
Scarpia, 53 ks. (Ed. Luiz)..... 3
Tejo, 52 ks. (Marcellino)..... 0
Heróe, 55 ks. (L. Hess)..... 0
Tempo 122".
Rateios: 27\$900 e 16\$400.

Ganho firme, por um corpo; o 3º a tres corpos.

— O movimento geral das apostas attingiu a 68:102\$000.

Por occasião da corrida cujo resultado damos acima, realizou tambem o Jockey-Club a 15ª exposição de animaes nacionaes de dois annos, em que concorreram os quatro productos seguintes:

Buenadicha, puro sangue, zaina, do Rio Grande do Sul, por Nicklauss e Ida, propriedade e criação do Sr. J. Ataliba de Faria Corrêa;

Corambé, 15/16, alazão, de S. Paulo, por Progresso e Comedia, propriedade do Sr. Coronel F. G. Leitão e criação do Sr. José Guatemosim Nogueira;

Nippon, 7/8, gateada, de S. Paulo, por Newmarket e Camelia, propriedade do Sr. Pedro A. dos Reis e criação dos Srs. João Pereira & Irmãos;

Fiamella, 1/2 sangue, castanha, da Capital Federal, por Albion e Pelluda, propriedade e criação do Sr. José Pinto Ferreira;

Deixaram de ser apresentados os pol-dros Incognito e Benedicta, ambos de 3/4 de sangue, sendo o primeiro de São Paulo, por Aperto e Córca e o segundo Rio Grande do Sul, por Nicklauss e Esmeralda.

O jury, cuja constituição noticiamos no domingo passado, reunir-se-á na proxima semana, na Secretaria do Jockey-Club e sob a pre-idencia do Sr. Prefeito Municipal, para proceder a classificação dos animaes expostos e indicar quaes os que devem receber as medalhas de ouro e prata conferidas como premios da Sociedade.

A festa do velho Jockey-Club foi brilhantissima, quer pela lisura nos pareos quer pela animação que reinou em todo divertimento, quer pela selecta e numerosa assistencia, em que figuraram o Sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua Exma. familia e de suas casas civil e militar, os Ministros de Estado da Industria, Justiça, Marinha e Guerra, Prefeito Municipal, Chefe do Estado Maior General da Armada, Chefe de Policia, Ministros do Supremo Tribunal Federal, Senadores, Deputados, Director e Sub-Directores da Estrada de Ferro Central, grande numero de distinctas familias no pavilhão central e na tribuna dos socios e extraordinaria concurrencia de cavalheiros em todas as vastas dependencias do hippodromo.

O Sr. Presidente da Republica mostrou-se muito bem impressionado com o que viu e apreciou no Jockey-Club, á cuja Directoria informou, por intermedio do Sr. Ministro da Industria, que o Governo Federal, com a orientação que tem relativamente á industria pastoril nacional, continuará a manter o premio de 5:000\$ do *Grande Cruzeiro do Sul*.

Serviram de juizes da chegada os Srs. General Prefeito e Ministro Dr. Miguel Calmon, este no *Grande Premio Cruzeiro do Sul* e aquelle no *Classico I refeitura Municipal*.

Das importantes provas classicas foram brilhantemente vencedores os cavallos *Gallimoor*, inglez, da Coudelaria Dois de Agosto, e *Sans Pareil*, nacional, da Coudelaria Concordia e criação do Sr. Christiano Torres, sendo ambos os heróes do dia dirigidos pelo habil jockey brasileiro Marcellino de Macedo.

Na exposição salientou-se bastante as lindas potrancas *Buenadicha* e *Fiamella*, com especialidade a primeira.

O programma obedeceu restrictamente ao horario marcado, pelo que terminou a corrida ás 5 horas da tarde.

DERBY-CLUB

Devemos ter hoje no Derby-Club uma excellente reunião sportiva, a julgar pelo magnifico programma, que é o seguinte:

1º Pareo—*Seis de Março*—1.000

metros—1:000\$ e 200\$000—Matutina, Mensageira, Desleal, Marion e Sans Pareil.

2º Pareo—*Derby Nacional*—1.500 metros—1:000\$ e 200\$—Faisca, Patria, Espadilha, Mascotte, Melpoma e Josephus.

3º Pareo—*Excelsior*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$—Kaiser, Blue Eye, San Toy, Grisette, Rubi e Tolo.

4º Pareo—*Velocidade*—1.500 metros—1:000\$ e 200\$—Eclair, Mensageira, Crystal, Marion, Australia, Leão, Joubert e Pelops.

5º Pareo—*Dois de Agosto*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$—Urel, Britannia, Portugal, Obelisque, Guará e Jugurtha.

6º Pareo—*Dr. Frontin*—2.000 metros—(Handicap)—2:000\$ e 400\$—Moltke 54 kilos, Scarpia 50. Herodes 52, Velasquez 57, Heróe 51 e Sterlina 49.

São estes os nossos palpites:

Matutina—Marion.
Mascotte—Patria.
Grisette—Rubi.
Eclair—Joubert.
Jugurtha—Urel.
Herodes—Velasquez.

AZARES:

Mensageira, Espadilha, Kaiser, Australia, Obelisque e Moltke.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Apesar de conter o programma o *Primeiro Grande Premio Municipal*, não teve grande assistencia e foi pouco animada a corrida do Jockey-Club Paulistano, realizada no domingo passado com um tempo chuvoso e improprio para diversões campestres.

Nem todos os pareos foram bem disputados, mas as sahidas estiveram esplendidas e sem a minima demora, contribuindo para que a corrida terminasse ás 4 1/2 da tarde.

O resultado dos pareos foi o seguinte:

1º Pareo—*Mixto*—1.500 metros—Premios: 700\$ e 100\$000.

1º *Ismael*, cast., 2 ans., 52 ks., França, por Alhambra III e Isaure, do Stud Guatpará (H. Barbosa); 2º Guayana, 50 1/2 ks., (Bertholdo); 3º Pernod, 54 ks. (Jacob) e 4º Bull Finsh, 54 ks. (Ramon).
Tempo 106".
Rateios: 13\$800 e 20\$000.

2º Pareo—*Combinação*—1.609 metros—Premios: 800\$ e 120\$000.
1º *Iracema*, cast., 9 ans., 52 1/2 ks., Paraná, por The Money e Regina, do Sr. Dr. Sebastião Ribas (J. de Pino); 2º Rondelo, 53 1/2 ks., (Protasio); 3º Zut, 55 ks. (E. Gonçalves); e 4º Merope, 51 ks. (Japecanga).
Tempo 111".
Rateios: 33\$000 e 100\$000.

3º Pareo—*Progresso*—1.609 metros—Premios: 900\$ e 130\$000.

1º *Argelia*, cast., 9 ans., 54 ks., São Paulo, por Menino e Alliança, do Stud Palmeiras (Ramon); 2º Lulu, 58 ks. (L. de Andrade); 3º Faustina, 52 ks. (Protasio); 4º Guahyra, 50 ks. (Bertholdo); 5º Dollar, 54 ks. (Lafayette) e 6º Coelho, 54 ks. (J. de Pino).
Tempo 111".
Rateios: 20\$400 e 42\$600.

4º Pareo—*Grande Premio Initium* (1º Premio Municipal)—1.609 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$000.

1º *Boccacio*, al., 2 ans., 52 ks., São Paulo, por Zephro e Anisette, da Coudelaria Rodgers (C. de Assis); 2º Incognito, 52 1/2 ks. (A. Olmos); 3º Primavera, 50 ks. (Americo); e 4º Primavera II, 50 ks. (M. Luiz).
Tempo 117".
Rateios: 40\$ e 13\$600.

5º Pareo—*Imprensa*—1.609 metros—1.000\$ e 150\$000.

1º *Maxim's*, cast., 3 ans., 58 ks., Republica Argentina, por Lafayette e Nina, do Stud Lavandière (A. Olmos); 2º Nerê, 52 ks. (E. Gonçalves); Haut Sa terne (H. Barbosa), cahiu na ocasião da partida.

Tempo 113".
Rateios: 14\$800.

6º Pareo—*Supplementar*—1.609 metros—700\$ e 100\$000.

1º *Bruca*, zaina, 3 ans., 53 1/2 ks., S. Paulo, por Fiel e Itatiba, da Condearia America (Japacanga); 2º Athala, 53 ks. (Ramon); 3º Guayana, 54 ks. (Americo); 4º Hercilia, 53 ks. (A. Olmos); 5º Tamoyo, 61 ks. (Protasio); 6º Cravo, 52 1/2 ks. (M. Luiz); e 7º Alegre, 55 1/2 ks. (Jacob).

Tempo 120".
Rateios: 176\$ e 388\$000.

— Devido aos aguaceiros que cahiram durante todo o dia, a pista ficou pesadissima, como demonstram os máos tempos de todas as carreiras.

— O movimento geral das apostas impo-
rtou em 22:550\$000.

Reunida para julgamento dessa corrida, resolveu a Directoria do Jockey-Club Paulistano:

Chamar a Secretaria para ser admoestado, o jockey Japacanga, que dirigiu Bruca no ultimo pareo, por ter desgarrado alguns dos adversarios na entrada da recta final;

Multar em 20\$ o jockey Carlos de Assis, que dirigindo Boccacio, forçou a sahida do Grande Premio Initium;

Multar em 300\$ cada um dos jockeys Eurico, Gonçalves e Lourenço de Andrade, por não terem feito empenho de victoria nos pareos que montaram os animaes Zut e Lulú, ficando este ultimo impedido de ser inscripto por quatro corridas.

ROWING

CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA

Torneio de Tiro

Effectuou-se domingo passado no stand de tiro do Club de Regatas Vasco da Gama um torneio dividido em quatro provas a que concorreram todas as classes de atiradores.

A 1ª classe concorreu á prova de honra que tinha o titulo da valente sociedade de *canotiers*, a 12 metros, vencendo em 1º o habil e conhecido amator Valeriano do Couto, que em cinco series fez 121 pontos; foram 2º e 3º Claudino Veiga e Alfredo Horacio Mannia, com 116 e 114 pontos, respectivamente.

Como se vê, foi brilhante o seu resultado, deixando patente a habilidade dos concurrentes, no numero dos quaes encontram-se laureados atiradores.

Nas demais provas verificou-se tambem satisfactorio resultado, notando-se que os amadores achavam-se preparados para o concurso.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1907

Fluminense F. C. v. Botafogo F. C.

3º MATCH

Domingo ultimo disputou-se o 3º match do Campeonato da 1ª Divisão da Liga Metropolitana, na esplendido ground da rua Guanabara, tendo assistido ao encontro dos *teams* do Fluminense Foot-ball Club e do Botafogo Foot-ball Club grande numero de espectadores, entre distinctas senhoras, senhoritas e cavalheiros da fina Sociedade Carioca.

Neste match estreiou o Botafogo que

apresentou quasi o mesmo *team* do anno passado, bem organizado e treinado. O Fluminense, como era geralmente esperado, triumphou por um score de 3 goals a mil, tendo jogado regularmente.

A defeza, tanto de uma, como de outra Sociedade, estiveram superiores ao ataque; entre as *forwards*, notou-se pouca combinação nas avançadas, tendo tambem contribuido para que o match, comquanto renhido fosse um pouco desordenado o vento rijo que soprava á tarde e que desviava bolas bem *thootadas*.

Entretanto o torneio manteve-se animado, sendo os *foot-ballers* alvo de geraes applausos dos assistentes.

CAMPEONATO DA 2ª DIVISÃO

5º MATCH

A 30 do mez findo, no ground da rua Guanabara, o *team* do Riachuelo Foot-ball mediu-se contra o 2º *team* do Fluminense Foot-ball Club, para a conquista da respectiva Cup.

O resultado do match foi um empate de um goal, tendo ambos os clubs se empenhado galhardamente na peleja.

Achavam-se os *teams* bem organizados e *foot-ballers* com algum training.

6º MATCH

Mais um outro match da 2ª Divisão foi disputado, o sexto, no qual competiram os 2º *teams* do Fluminense Foot-ball Club e o Botafogo Foot-ball Club, este ultimo detentor do *Caxambu Cup*. Triumphou o Fluminense, que se fez representar por um excellente *team*, por 2 goals a zero.

O resultado desta prova causou certa surpresa em rodas sportivas, pois contava-se que o Botafogo triumphasse devido a ser seu *team* mais forte que o do adversario.

CAMPEONATO PAULISTA DE 1907

S. PAULO ATHLETIC C. V. C. A. PAULISTANO

6º MATCH

Em S. Paulo, a 30 do mez ultimo, a Liga Paulista fez jogar o match do Campeonato por ella instituido e a que concorreram o S. Paulo Athletic-Club e o Club Athletico Paulistano duas pujantes sociedades sportivas da vizinha e prospera cidade.

A concurrencia de *sportsmen* e familias ao ground era pequena, porque, apezar do dia ser sanctificado, o commercio, repartições publicas, etc., achavam-se funcionando, como em qualquer dia util.

Os dois *teams*, perfeitamente homogeneos, treinados, empenharam-se em uma luta emocionante, que fez as delicias dos assistentes.

O S. Paulo Athletic-Club, conhecida sociedade dos inglezes triumphou, afinal, por 3 goals contra um do Paulistano.

Nesse dia não houve match dos 2º *teams* porque o S. Paulo-Athletic não concorreu ao respectivo campeonato.

MATCH INTER-ESTADUAL

RIO CONTRA S. PAULO

Iniciou-se já a série dos bellos e importantes torneios inter-estaduaes, isto é, entre os clubs desta Capital e os de S. Paulo.

O primeiro match foi disputado nesta Capital entre o Fluminense e o Sport-Club Americano de Santos, tendo triumphado a primeira das referidas sociedades por 2 goals a um, depois de empolgante luta de parte a parte.

Domingo ultimo a Associação Athletica Internacional mediu-se em S. Paulo contra o Club Athletico Internacional de Santos, conseguindo triumphar brillantemente por um score de 2 goals a um.

O jogo foi encarniçado e cheio de bellas peripecias que provocaram os applausos dos circumstantes. O *team* representativo, do Rio, porém, era visivelmente mais forte que o de S. Paulo; este ultimo salientou-se extraordinariamente pela sua esplendida defeza.

Uma nota triste, entretanto, veio empanar o brilho do *meeting*, foi o lamentavel incidente occorrido com o jogador sauti-ta Cavé, que teve uma perna fracturada, como já noticiaram os jornaes.

O facto que foi todo casual, contristou bastante a todos.

O *team* da Associação Internacional regressou segunda-feira ultima, tendo sido os estimados rapazes alvo de attentões e gentilezas por parte dos seus co-irmãos de lutas da vizinha cidade.

A TAÇA DO BANGU'

O The Bangú Athletic Club, que ha pouco tempo retirou-se da Liga Metropolitana, por motivos que já são por demais conhecidos, instituiu um rico trophéo para ser disputado por quatro sociedades, todas com sede nos subúrbios.

O 1º match disputou-se domingo transado, no ground do Bangú, entre os *teams* do Esperança Foot-ball Club e do Cascadura Foot ball Club, vencendo a primeira das referidas sociedades por 8 goals a mil.

O segundo effectuou-se tambem no mesmo ground, domingo ultimo, tendo defendido as cores de seus pavilhões o Club instituidor da Taça, por outra, o The Bangú Athletic Club e o Brasil Foot-ball Club.

O Bangú, muito mais forte que o seu digno contendor, triumphou facilmente por 10 goals a zero!

Tambem no referido dia os 2º *teams* das mesmas sociedades jogaram o 1º match, correspondente a actual temporada, resultando um empate de um goal para cada club.

E' grande o entusiasmo e accentuada a animação entre os *foot-ballers* dos clubs empenhados na conquista da Taça do Bangú, bello trophéo este devido á brilhante iniciativa da conhecida e estimada sociedade que muito já tem feito e continúa a fazer em prol do desenvolvimento da vida ao ar livre nesta Capital.

CAMPEONATO DA LIGA SUBURBANA

Tendo se desligado da Liga Suburbana, por motivos diversos, o Sampaio Foot-ball Club, não houve domingo passado o match assentado entre os primeiros e segundos *teams* desta sociedade e do Sport Club Mangueira.

CRICKET

THE RIO CRICKET & A. A. V. BANKS P. P.

Jogou-se a 30 do mez de Maio proximo findo, no ground de Icarahy o match de cricket entre os *teams* do The Rio Cricket & Athletic Association e dos bancos.

A referida e pujante sociedade ingleza, cujo *team* era muito mais possante que o dos bancos, triumphou por um score de 148 runs contra 114.

O match foi bem disputado havendo pontos marcados com pericia.

RIO CONTRA NICTHEROY

O torneio marcado para hoje é entre os *teams* representativos desta cidade e de Nictheroy e será disputado no ground do Paysandú Cricket Club.

Estão organizados os *teams* referidos de laureados *cricketers*, podendo-se desde já assegurar um brilhante resultado.

L. WN TENNIS

RIO CONTRA NICTHEROY

Este grande match annual de tennis (*double*), da estação de 1907, disputado domingo ultimo nos courts do The Rio Cricket & Athletic Association, pelos *teams* do Rio e de Nictheroy, resultou a victoria do Rio por 15 matches contra um.

O torneio deixou demonstrado que a organização do *team* representativo desta Capital era superior ao de Nictheroy;

roy; nelle achavam-se os laureados *sportsmen* C. Cuickshank, os irmãos Robinson, etc. O de Nictheroy resentia-se da falta do excellente jogador Latham, campeão do anno passado e de Mc. Ewen que a ultima hora não puderam concorrer.

CYCLISMO

VELO-CLUB

Realiza-se hoje ás 2 p. m. no stand deste club a prova unica de tiro, com carabina reduzida e 15 metros de distancia.

Segundo informações, e-te torneio será concorrido e espera-se bom resultado.

CLUB A. MAJOR DIAS JACARÉ

A 4ª festa sportiva do Club Athletico Major Dias Jacaré, effectua-se hoje na pista da rua Gonzaga Bastos e consta de um torneio de tiro, em cinco turnos e de um certamen cyclo-pedestre.

Serão disputadas duas medalhas de ouro: pela 2ª turma de atiradores a da prova a 12 metros e pelos amadores cyclistas tambem da 2ª turma a dos 10 kilometros.

Para que a festa se cerque de attractivos, é preciso porém que tudo corra em ordem e calma, do contrario si houver as habituaes scenas de excesso, que são sempre reprovadas, o seu brilho e esplendor ficarão completamente empanados.

PEDESTREANISMO

CLUB SPORTIVO GUARANY

A corrida official do Club Sportivo Guarany transferida a pedido do Club Juvenil, realiza-se hoje, na pista do club, á rua D. Anna Nery.

O festival começará á 1 p. m. e se desdobra no programma habilmente confeccionado, como delle tem conhecimento já os amadores.

TIRO

TIRO CIVIL CLUB

Mais um grande torneio de *tir aux pigeons* está marcado para hoje no stand da Tijuca.

O Tiro Civil Club, prospera sociedade essa, é o seu promotor e consta o torneio referido de 2 provas a 12 e 15 metros, cabendo ao vencedor do primeiro, como premio rica medalha de ouro.

O gosto por este sport cada dia mais se accentua e no numero de atiradores encontram-se já alguns bastantes habéis e concededores dos seus segredos.

LINHA DO JARDIM ZOOLÓGICO

No stand do Jardim Zoologico, inaugurado ha pouco, realiza-se hoje o 2º concurso de tiro de guerra com um bom programma.

São quatro as provas a serem disputadas: tres com carabina Mauser R. B. a 100, 200 e 300 metros e uma de revolver ou pistola a 25.

Os premios aos vencedores constam de ricos e lindos objectos artisticos.

UM MATCH

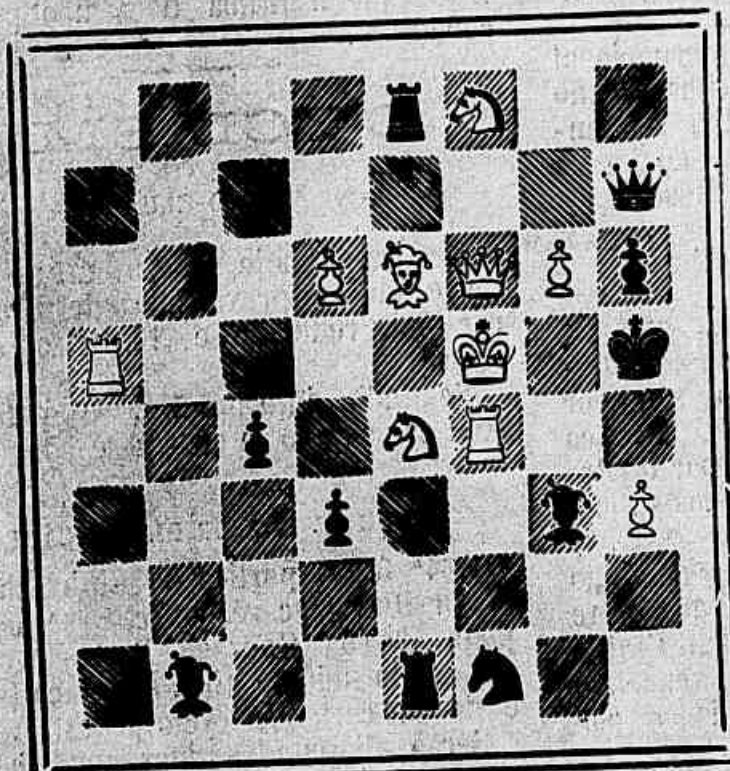
Os conhecidos e laureados amadores Adelino Pin'o Soares, campeão deste anno, e Simão Gonçalves Fernandes empenharam-se domingo ultimo em um match de tiro ao voo, no stand da Tijuca, match esse que veio ainda uma vez provar a sna pericia.

Ambos atiraram a 12 metros e em cinco series de cinco *pigeons*, vencendo brillantemente Simão Fernandes, em 27 em 30, contra Adelino Soares, com 24 em igual numero de *pigeons*.

A differença sómente de 3 pombos, demonstrou que a prova foi renhida e os contendores se rivalizaram com habilidade e valor sportivo,

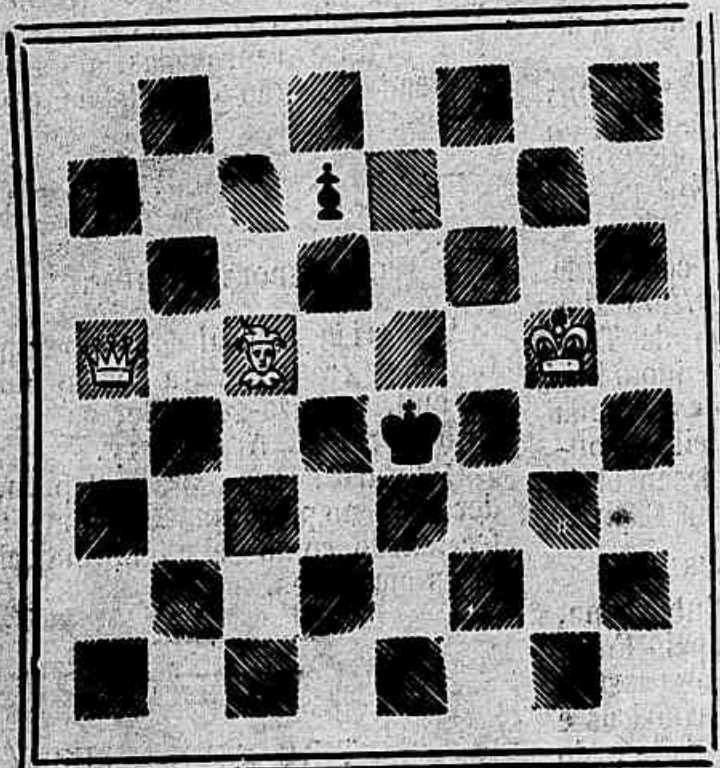
XADREZ

PROBLEMA N. 590—Heatcote
Prelas (10) R 4 T R, D 2 T R, T 1 R, 8 R, B 6 C R,
8 C D, C 8 B R, P 3 T R, 5 B D, 6 D.



Branças (10) R 5 B R, D 6 B R, T 4 B R, 5 T D,
B 6 R, C 4 R, 8 B R, P 3 T R, 6 C R, 6 D.—
Mate em dois lances.

PROBLEMA N. 291 G. Barton
Pretas (2) R. 5 R, P 2 D.



Branças (3) R 5 C R, D 5 T D, B 5 B D—Mate em
três lances.

Afim de satisfazer a alguns principiantes que
nos pedem a publicação de problemas facéis em tres
lances, damos hoje o problema sob o n. 591 que não
offerecerá dificuldade, comquanto seja uma compo-
sição bem organizada.

Damos preferencia aos problemas difficeis e sobre
esse ponto nos referimos na secção passada, entretanto
é justo que esta secção attenda aos amadores que de-
sejam se exercitar.

Match Laskar Marshall

Terminou finalmente a grande prova entre o
Campeão do Mundo e o Campeão da America do Norte,
sem que este ultimo tivesse conseguido uma victoria
siquier sobre o seu adversario.

Em sua edição de Maio ultimo o *British Chess
Magazine* salienta de um modo extraordinario, o bri-
lhantismo com que o Dr. Lasker dirigiu as suas par-
tidas nesse importante match, com elogios aliás
superfluos ao grande mestre do jogo de xadrez.

Nós, porém, que não vemos em Marshall ele-
mentos de jogo, capazes de sobrepujar á correção
absoluta e ao fino poder de analyse do Dr. Lasker,
não vemos nessa victoria, sinão um facto de autemão
esperado por todos que acompanharam desapaixona-
damente a luta.

Sem querermos negar ao vencedor do torneio de
Cambridge Springs, um talento enxadri-ta pujante e
principalmente, uma audacia que muitas vezes ten-
he conduzido á victoria, é forçoso concordar que falta
ainda a esse jogador a resistencia necessaria e a pre-
cisão de golpe, tão peculiar ao jogo do Dr. Lasker
que por isso attingiu á perfeição. Mais em condições do
que Marshall, para o campeonato do mundo, conside-
ramos o Dr. Tanasch ou Maroczy, combatentes de
outros recursos, mas mesmo assim, talvez ainda não
apparelhados a arrebatar do grande mestre o bastão
conquistado de Steenitz ha dezeseite annos,

Partida n. 216—Defeza franceza
(Jogada em Memphis no mez de Março pp.)
BRANÇAS (Lasker) PRETAS (Marshall)

1 P 4 R
2 P 4 D
3 C 3 B D
4 B 3 D
5 C 3 B
6 C x P
7 C x C x
8 C x P
9 B 3 R
10 B 4 R
11 P 3 B
12 Roque
13 T 1 R
14 B x P T
15 B 4 R
16 B 4 B
17 B 3 C
18 D 3 B
19 P B x B
20 D x P
21 B 5 B
22 T x C
23 D x D x
24 P 4 C R
25 C 3 B
26 B 3 D
27 R 2 B
28 T D 1 R
29 B 1 B
30 P 3 C D
31 T (5 R) 3 R
32 P 4 T
33 C 5 R
34 R 1 R
35 C 4 B
36 P x P
37 C x P
38 P 4 C D
39 C 3 C
40 C 4 D
41 T 4 R
42 P 4 B
43 P 5 B x
44 C 3 B
45 T 4 D x
46 R 5 R x

P 3 R
P 4 D
C 3 B R
P 4 B
P D x P
P x P
P x C
B 2 D
C 3 B
D 4 T x
T 1 B
T R 1 C
C 4 R
T R 1 T
D 2 B
B 3 D
C 5 B
B x B
C 4 R
T x P
T 4 T
D 1 D
R x D
T 4 C
T 2 C
T x P C
R 2 R
T D 1 C R
B 3 B
T 1 T R
T (T) 1 C R
P 4 T
T 5 B x
B 1 R
P 4 C
B x P
B 2 D
P 4 B
T (5 B) 5 C
P 5 B
T (C) 3 C
R 3 D
R 4 D
T 3 B
R 3 B
Abandonam.

CORRESPONDENCIA

F. Andersen.—Vamos examinar os problemas
recebidos. Heilbas.

XAROPE
DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influenza.

O mais poderoso medicamento pa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia Bra-
gantina.

Rua Uruguayana n. 81
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas
molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemor-
rhagias; mais activo do que o Apio-
l e a Apiolina nas suspensões e mens-
truações difficeis; mais efficaz do
que os ferruginosos e a quina nas
flores brancas e de effeito mais
prompto e duradouro do que a mor-
phina e todos os calmantes nas co-
licas violentas uterinas e finalmente
facilita prodigiosamente o parto.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que
mais se recommenda no tratamento da
tosse, bronchites, catarrho, asthma,
influenza, etc. superior a quantas pa-
nacéas que por ahi pomposamente an-
nunciam, este medicamento póde ser
empregado sem o menor receio, pois não
contém CODEINA, morphina, ou outras
substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia
BRAGANTINA e vende-se em todas as
boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragan-
tina á

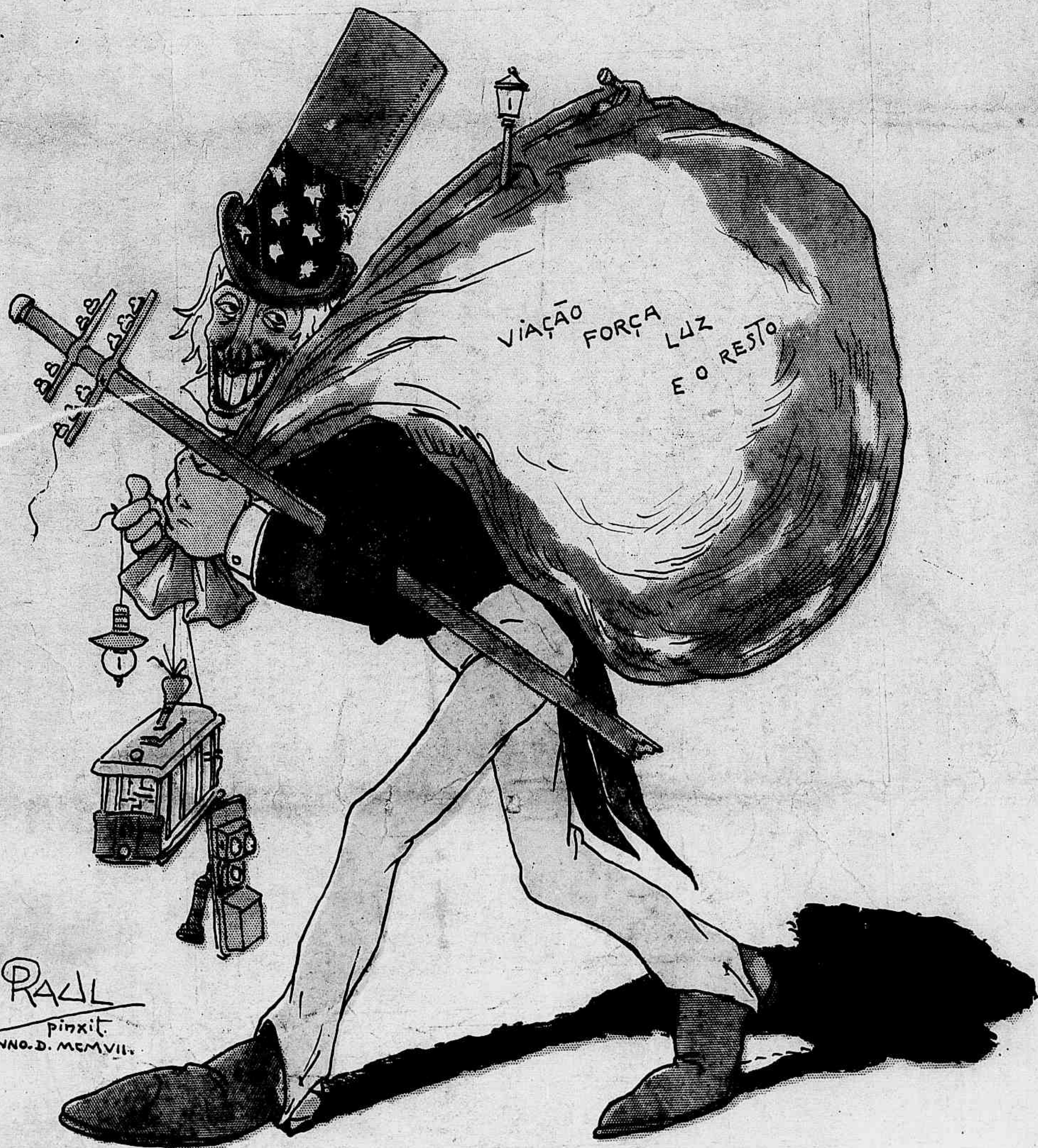
Rua da Uruguayana n. 81



Ruas: da Quitanda 71 P., Hospicio 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo: Baruel & c.

REVISTA DA SEMANA

UMA FIGURA « EMPOLGANTE »



— E se mais mundo houvéra...



**BOCK-ALE
TEUTONIA**

FRANZISKANER-BRÄU

BRAHMA PORTER

**AINDA... E SEMPRE
NA PONTA!.....**

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaclar,embranquecere avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

PO' DE ARROZ E SABONETE SIMON

I. SIMON, Paris

Cuidado com as imitações



CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

Salsa, Caroba e Manacá

de Eugenio Marques Hollanda

Vidros e meios
vidrosConhecida desde
1861EVITAR AS
IMITAÇÕESApprovada
na Europa e
no Rio da
Prata.Premiada
com medalhas
de ouro de 1.
classe pelas
exposições:
Fluminense
em 1879, Aca-
demia de Pa-
ris de 1881,
Allema de
1882, Ber-
lim de 1886,
Universal de
Paris de 1889
e pela do
Rio da Prata
com o

MARCA REGISTRADA

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos
depurativos brasileiros.

Depositaros geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização
do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabba-
dos ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

HOJE --- Sabbado 4 --- HOJE

183-1*

50:000\$000

Por 3\$200

Grande e extraordinaria Loteria Federal

SABBADO 11 DE JULHO

200:000\$000

187-1* — 7\$900

Nos preços acima acha-se incluído o sello
adhesivo.Os pedidos de bilhetes do interior devem
ser dirigidos aos agentes geraes, Naza-
reth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10 nesta
capital, acompanhados de mais 700 réis para
o porte do correio.Correspondencia á Companhia de Loterias
Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro
de Março n. 38, Rio de Janeiro.NOTA—Os premios superiores a 200\$,
em virtude de lei, estão sujeitos ao des-
conto de 5 %.

XAROPE

E ANIGO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influenza.O mais poderoso medicamentopa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia Bra-
gantina.

Rua Uruguayana n. 81

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Exposição internaci-
onal de Milão — 1905

Premiada em Milão
Ilha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes
que são velhas e anachronicas for-
mulas que não estão mais á altura
dos tempos modernos, além de serem
compostas de gorduras rançosas e
potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000 GO REMEDIO SEM GORDURA

cure effica
das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras
manchas, tinha, sarna, sardas, bro-
toejas, gonorrhéas, etc.

LI NA

Depositaros no Brasil

ARAÚJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA
MILÃO

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura
de darthros, empigens, eczemas,
assaduras nas crianças e o terri-
vel ozagre.Para as molestias da pelle não
tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pul-
mões: Mas graças ao Xarope
Pectoral de Alcatrão e Ja-
tahy preparado pelo pharmaceu-
tico Honorio do Prado, o mais
poderoso remedio contra tosses,
bronchites, asthma, rouquidão e
coqueluche.

CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

GODOY FERNANDES & PAIVA

74 Rua de S. Pedro 74

DESOBEDIENCIA CASTIGADA



Um melro vivia em uma casinha muito bonita, com um filho...



... ao qual, tendo de fazer uma viagem, recommendou que não saísse de casa.



Nos primeiros dias o melrosinho obedeceu mas aborrecendo-se da solidão resolveu dar um passeio.



Cá em baixo andava um passaro muito feio, que se apercebeu do melrosinho...



... e espalhou miolo de pão para que elle cahisse.



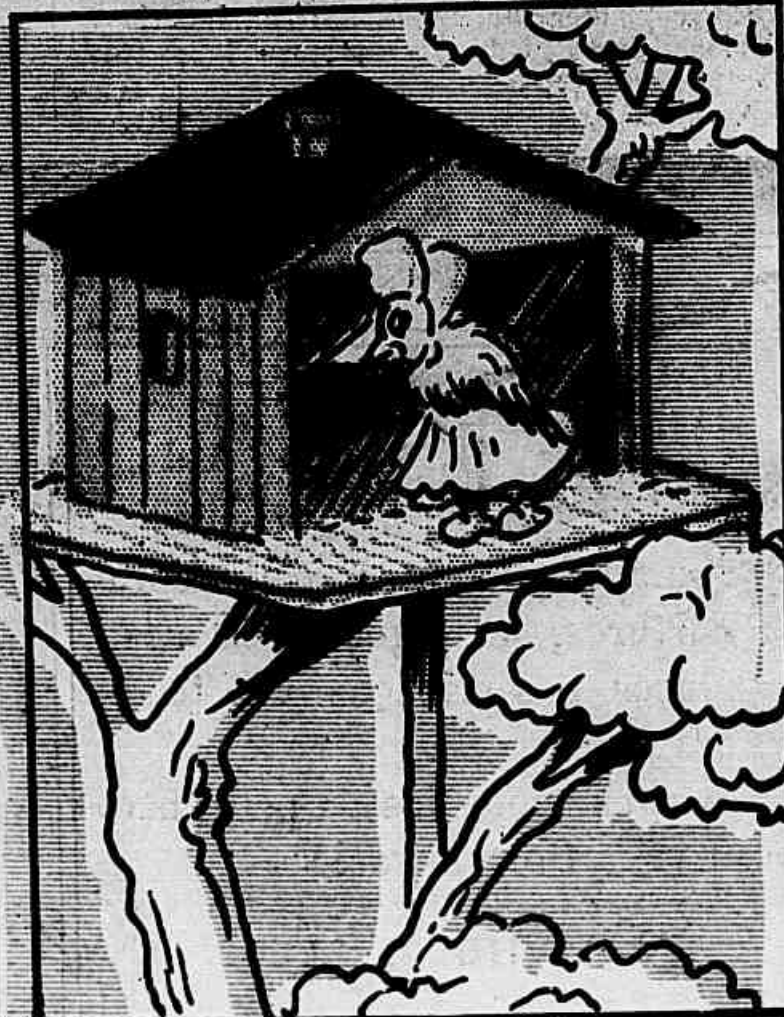
E cahiu. Muito guloso, o melrosinho foi comendo o pão...



e o passaro feio que estava á espreita...



... cahiu sobre elle e carregou-o, já prelibando o bom jantar que ia ter.



quando o melro voltou da viagem chorou muito a perda do filho, vítima da sua desobediencia.